



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN

HELTON DA SILVA CONCEIÇÃO

**O CENÁRIO ARQUITETÔNICO COMO PASSARELA
DO CARNAVAL CARIOCA**

Um quebra cabeça poético e multicultural através da colagem

RIO DE JANEIRO

2021

HELTON DA SILVA CONCEIÇÃO

**O CENÁRIO ARQUITETÔNICO COMO PASSARELA
DO CARNAVAL CARIOCA**

Um quebra cabeça poético e multicultural através da colagem

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Belas Artes da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do grau de bacharel em
Comunicação Visual Design.

Orientadora: Nair de Paula Soares
Co-orientador: Carlos Saboia Monte

RIO DE JANEIRO

2021

Querido Manuel,

Não me condenes antes que me explique.

Depois, perdoarás.

[...]

Meu Manuel... Carnaval! Perdi o trem, perdi a vergonha, perdi a energia.... Perdi tudo [...]. Fui ordinaríssimo. Além do mais: uma aventura curiosíssima. Desculpa contar-te toda esta pornografia. Mas... que delícia, Manuel, o Carnaval do Rio! Que delícia! [...]
Meu cérebro acanhado, brumoso de paulista, por mais que se iluminasse em desvarios, em prodigalidades de sons, luzes, cores, perfumes, pândegas, alegria, que sei lá!, nunca seria capaz de imaginar um Carnaval carioca, antes de vê-lo. Foi o que se deu. Imaginei-o paulistamente. [...]
Admirei repentinamente o legítimo carnavalesco, o carnavalesco carioca, o que é só carnavalesco, pula e canta e dança quatro dias sem parar. Vi que era um puro! Isso me entonteceu e me extasiou. O carnavalesco legítimo, Manuel, é um puro. Nem lascivo, nem sensual. Nada disso. Canta e dança. Segui um deles uma hora talvez. Um samba num café. Entrei. Outra hora se gastou. Manuel, sem comprar um lança-perfume, uma rodela de confete, um rolo de serpentina, me diverti 4 noites inteiras e o que dos dias me sobrou do sono merecido. E aí está porque não fui visitar-te. Estou perdoado.

De: Mário de Andrade

Para: Manuel Bandeira. Fevereiro/1923

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar e retratar as origens do carnaval, suas características e curiosidades. Tendo como análise uma linha do tempo que se inicia na cultura da Grécia Antiga, permeando por Roma, Europa, e dando finalidade ao que conhecemos atualmente como o carnaval do Brasil. Desse modo, resgatando informações e memórias (iconográficas) de manifestações populares no Brasil e suas modificações conforme a passagem do tempo. Com enfoque nas origens do carnaval e em sua contribuição para a sociedade como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Palavras-chave: Colagem; Carnaval; Cultura brasileira; Samba; Rio de Janeiro;

ABSTRACT

The research aims to analyze and portray the origins of carnival, its characteristics and curiosities. Having as an analysis a timeline that starts in the culture of Ancient Greece, permeating through Rome, Europe, and giving finality to what we currently know as the Carnival of Brazil. In this way, recovering information and (iconographic) memories of popular manifestations in Brazil and their modifications over time. Focusing on the origins of carnival and its contribution to society as an Intangible Cultural Heritage of Humanity.

Key words: Collage; Carnival; Brazilian culture; Samba; Rio de Janeiro;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. BREVE HISTÓRIA DO CARNAVAL	09
2.1 A CULTURA POPULAR NA IDADE MÉDIA E NO RENASCIMENTO.....	09
2.2 O ENTRUDO, DA EUROPA AO BRASIL.....	23
2.3 O CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO.....	27
3. CELEBRAÇÕES POPULARES	35
4. AS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO	89
5. O SAMBÓDROMO DA MARQUÊS DE SAPUCAÍ - PROF. DARCY-RIBEIRO ...96	
5.1 O CENTRO CULTURAL CARTOLA.....	100
6. O TRIO ELÉTRICO	141
7. O FREVO	142
8. A INDUMENTÁRIA - CARNAVALESCOS NOTÁVEIS	144
9. O SAMBA-ENREDO - O MANIFESTO POÉTICO DO MORRO	156
10. REPERTÓRIO	158
10.1 PROJETO EDITORIAL - “TEU CRISTO, RIO.”.....	159
10.2 PROJETO - CAMAROTE FOLIA TROPICAL (2020).....	161
11. A COLAGEM	172
11.1 O LIVRO DE ARTISTA.....	176
12. PROJETO FINAL	177
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	215
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	216

1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa permeia a história do carnaval à atualidade, através da metodologia de pesquisa descritiva e documental.

Grandes mudanças ocorreram durante esse longo período, desde o modo de pensar a cidade às variadas formas de festejar os dias de folia. Assim, poderemos analisar de forma lúdica e conceitual, através de memórias coletivas registradas em diferentes épocas, retratadas por foliões e fotógrafos.

Em paralelo, há a análise do lugar, a maneira como os elementos se articulam dentro da paisagem e a visão particular do autor; o que também abrange a percepção do lugar, e o próprio repertório da pessoa. (LIU, TIFFANY, 2013)

Portanto, também vale ressaltar que a pesquisa aborda a historicidade da prática (colagem) e como ela se atualizou através do meio digital; - Levantar e sistematizar colagens que exemplificam a linha de pensamento desejada, assim como produzir peças para análise. (LIU, TIFFANY, 2013)

Em resumo, durante o carnaval é a própria vida que se representa, e por um certo tempo o jogo se transforma em vida real. Essa é a natureza específica do carnaval, seu modo particular de existência. (BAKHTIN, 2008, p.7)

2. O CARNAVAL - BREVE HISTÓRIA

2.1 A CULTURA POPULAR NA IDADE MÉDIA E NO RENASCIMENTO

Segundo a professora Fátima Costa de Lima (2019), do departamento de pós-graduação de teatro da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina - Florianópolis), a pesquisa gira em torno da localização do carnaval e seus costumes a partir da Grécia.

As primeiras manifestações do carnaval nascem em paralelo ao teatro, devido às grandes procissões das grandes dionisíacas gregas - eram festivais teatrais gregos. Alguns pesquisadores identificam as alegorias com os carros alegóricos dionisíacos, através de ilustrações gregas, alegorias em carros navais, principalmente, sobre temas épicos, coisas que são próprias do festejo e culto a Dionísio, também conhecido como Baco. (deus do vinho).

Dionísio, deus das festas ligadas ao prazer carnal



Fonte: <https://www.guiaestudo.com.br/deus-dionisio>

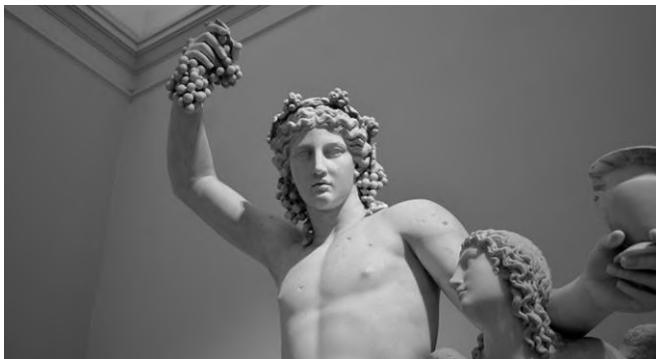
Dionísio é um deus de tamanha importância da religião e da mitologia grega, sendo considerado o deus da alegria, da natureza e da fecundidade. Dionísio inspirava a fertilidade e era conhecido também como deus do vinho e da libido. Na

mitologia romana, ele é chamado de Baco, devido ao festejo que ocorria na época, chamado bacanal, que foi proibida por causa do consumo exacerbado de álcool e orgias.

A festa (idolatria a Dionísio) ocorria em quatro celebrações, em Atenas: as Dionísias Rurais, as Leneias, as Dionísias Urbanas ou Grandes Dionísias e as Antestérias, se estendendo de dezembro a março.

Dentre inúmeras representações artísticas de Dionísio, observa-se várias faces; um rosto jovem e cabelos curtos à um homem adulto com chifres e barba. Na maioria das vezes aparenta estar alegre e embriagado de vinho. Há muitas representações que o retratam segurando cachos de uva ou taça de vinho, e em outras ele aparece totalmente nu ou coberto com um manto de origem animal.

Escultura de Dionísio (deus do vinho).



Fonte: <https://sptnkne.ws/m6Th> e <https://www.todamateria.com.br/deus-dionisio/>

Há vários relatos de que o Dionísio era um deus estrangeiro, diferentemente dos originários gregos da época. Alguns historiadores rastreiam Dionísio na Índia, outros rastreiam em Creta. Mas em Atenas, em uma cidade estado, se cria um evento chamado dionisiacas, que o teatro considera como a origem do teatro, no qual os participantes se caracterizavam com máscaras. Apresentando temáticas como: comédias, tragédias, dramas, dramas satíricos, a alegria e os prazeres da vida. Havia também as oferendas de animais. E ali ocorria um campeonato teatral, uma aposta para o concurso. Durante o ano se realizava o concurso semelhante ao das escolas de samba como conhecemos atualmente.

Ilustração de um cortejo dionisiaco. (Mármore)



Fonte: <http://cidmarcus.blogspot.com/2019/12/pecados-ii-corinto-era-uma-cidade.html>

Destacava-se no cortejo a presença de magistrados, sacerdotes, cavaleiros, [...]. Seguiam atrás os bois que iam ser oferecidos em sacrifício. Durante o trajeto cantava-se os coros, antes da procissão deixar Atenas, dançavam junto a altares ou edifícios sagrados, principalmente na **ágora**, diante do altar dos Doze Deuses. Sacrifícios e banquetes preenchiam o restante do dia. Ao anoitecer, o cortejo voltava a Atenas, à luz de tochas, e colocava a estátua no teatro, que assim se tornava um espaço sagrado. (MALHADAS, 1983, p. 72).

A Ágora.



Fonte: www.pensarcontemporaneo.com

A **Ágora** eram as praças na Grécia Antiga. Nas quais ocorriam reuniões com os moradores, onde discutiam assuntos ligados à vida da cidade.

Reunião em uma ágora.



Fonte: http://obviousmag.org/filosofia_tecnologia_arte_e_pensamento/2017/as-origens-da-democracia.html

Os Concursos Dítirâmicos - O ditirambo, hino coral executado em honra de Dioniso, mesmo após ter dado origem à tragédia, não desapareceu. [...] em 508 a.C, seu concurso foi instituído nas Dionisíacas urbanas, no dia anterior às representações teatrais. Para esse concurso, as dez tribos de Atenas, após escolherem cada uma seu corego, preparavam coros de homens e coros de meninos. Cada coro cantava seu ditirambo com o acompanhamento de flautas e dançava fazendo evoluções ao redor do altar de Dionísio no centro da orquestra do teatro. Após os concursos, as vitórias eram festejadas com banquetes [...] os convidados percorriam as ruas com música, cantos e danças. (MALHADAS, 1983, p. 73)

Representação teatral.



Fonte: www.mitologiaearte.com

As Representações Teatrais - Os três últimos dias das Dionisiacas urbanas eram consagrados às representações teatrais [...] do nascer do sol até à tarde, em teatro ao ar livre, atores e coros, com máscaras e vestimentas apropriadas, representavam tragédias, dramas satíricos e comédias, diante de um público numeroso. Ao final dos três dias de concurso, juízes pronunciavam o veredicto. (MALHADAS, 1983, p. 73, 74)

Na tragédia, a indumentária do ator era composta por duas peças [...]. No drama satírico, os atores que desempenhavam papéis de heróis trajavam-se como os trágicos. Na comédia antiga, em geral, os atores vestiam um chitôn (vestimenta utilizada na Grécia Antiga). Depreende-se das peças uma variação nas vestes e acessórios conforme as atribuições das personagens ou as circunstâncias em que se encontram.

Assim identifica-se Apoio pelo arco e aljava, Atena, pela égide, um guerreiro pela armadura, um rei, pelo manto vermelho e cetro; um velho apoia-se a um cajado; para as mulheres o chitôn é cor de açafrão, mas Electra veste-se de preto; Dioniso, em *As Rãs*, está envolto numa pele de leão e empunha uma clava para passar por Hércules.

O coro, na tragédia, vestia-se de acordo com o caráter que assumia em cada peça [...]. No drama satírico, os coreutas, como representavam sátiros, vestiam um calção de pele de cabra com uma cauda de cavalo. Na comédia antiga, verifica-se total liberdade na maneira de vestir o coro [...]. Representam criações fantásticas: aves, vespas, nuvens. As **máscaras** ajudavam a completar a caracterização tanto dos atores como do coro. Modelada em tela endurecida em argamassa e recoberta de gesso [...]. Recobria o rosto do ator e dava-lhe a fisionomia de homem ou mulher, de jovem ou velho, de escravo ou senhor. Peruca e barba complementavam de acordo com a necessidade. Acerca das máscaras trágicas do século V pouco sabemos, a não ser que tinham ar nobre e sereno. Para o drama satírico, a máscara do herói era igual à trágica [...] Orelhas pontudas como de cabras, cabelos em desordem. Na comédia antiga, para personagens comuns havia máscaras de olhos grandes, nariz disforme e boca larga; para criações fantásticas, cabeças de aves, rostos com um olho só; para representar pessoas conhecidas, como nas comédias de Aristófanes em que este autor pôs em cena Eurípides, Cleão, Sócrates e outras personalidades da época, máscaras com traços caricaturais. (MALHADAS, 1983, p.75, 76). Abaixo, máscaras teatrais dionisiacas.

Máscaras dionisiacas gregas



Fonte: Desconhecida

Todas essas formas apresentavam um elo exterior com as festas religiosas. Mesmo o carnaval que não coincidia com nenhum fato da história sagrada, com nenhuma festa de santo, realizava-se nos últimos dias que precediam a grande

quaresma, (daí os nomes franceses de **Mardi Gras** ou **Carême-prenant**. (BAKHTIN, Mikhail, 2008, p.7)

Mardi Gras/ Carême-prenant. – É um cortejo que acontece anualmente nos Estados Unidos, sendo um dos mais famosos carnavais do mundo. Conhecido pela caracterização dos foliões com máscaras de gesso, havendo também um desfile com bandas durante o mês que antecede o carnaval.

Cortejo bacântico. Desenho de A. Millin (1808). Figura de um vaso do Museu do Louvre em Paris - França.



Cortejo bacântico. Desenho de A. L. Millin (1808), segundo um vaso figurado do Museu do Louvre em Paris - França

Fonte: (BERTHOLD, p. 102 137)

De acordo com as pesquisas, nota-se que o vencedor do teatro era um dramaturgo - Sófocles, Eurípides etc. – os que mais se ensinam na história do teatro, e no meio do ano era construído o **teatro de pedra encravado numa montanha para acontecer as encenações**, diferentemente dos teatros de hoje. Havia canto, dança, instrumento e fala, um pouco de atuação para apresentação para milhares de pessoas, essa procissão que inicia a dionisíacas, e é aí que o carnaval pega um pouco do teatro. Através de um carro alegórico que representava alegorias de Dionísio, alegoria dos planetas e esse carro já é por alguns historiadores algo que tem a ver com o carnaval propriamente dito. Já em Roma, eram grandes festas, a cultura do pão e circo, e assim se comemorava mais do que se trabalhava.

Cena da Comédia Nova: ao centro, um flautista.



Fonte: História do Teatro: As Origens da Comédia Grega / site Caleidoscópio - portal cultural

O teatro grego.



Fonte: <https://teatropreventsenior.com.br/2019/10/18/teatro-grego/>

Seja por influência da beberagem narcótica, da qual todos os povos e homens primitivos falam em seus hinos, ou com a poderosa aproximação da primavera a impregnar toda a natureza de alegria, despertam aqueles transportes dionisíacos, por cuja intensificação o subjetivo se esvanece em completo auto esquecimento [...] sob o poder da mesma violência dionisíaca multidões sempre crescentes, cantando e

dançando, de lugar em lugar [...]. Há pessoas que, por falta de experiência ou por embotamento de espírito, se desviam de semelhantes fenômenos como de "moléstias populares" e, apoiados no sentimento de sua própria saúde, fazem-se sarcásticas ou compassivas diante de tais fenômenos: essas pobres criaturas não têm, na verdade, ideia de quão cadavérica e espectral fica essa sua "sanidade", quando, diante delas passa bramando a vida candente do entusiasta dionisíaco. NIETZSCHE, Friedrich. (GUINSBURG, 1992. p. 31, 32)

Seguindo a linha de personagens insanos da mitologia grega, vale lembrar a figura da **rainha Momus**, atualmente conhecida como homem por "**Rei Momo**". Momus era filha de Nix (a noite). Era pouco reconhecida e quando representada, e foi representada pictoricamente como um homem.

Momus - Série Bacchus - Conelis de Vos.



Fonte: <http://www.carnaxe.com.br/historia/reimomo.htm>

O famoso personagem carnavalesco Rei Momo, era a personificação do sarcasmo, deboche, avaria e delírio, e diz a lenda que foi expulso do Olimpo, devido ao seu jeito sarcástico com os deuses.

Na Grécia, registros dão conta que os primeiros reis Momos de que se tem notícia desfilavam em festas de orgia por volta dos séculos 5 ou 4 a.C.

Representação do Rei Momo pelo Jornal A noite, 1913.



Fonte: <http://www.carnaxe.com.br/historia/reimomo.htm>

“EVOHÉ/EVOÉ” é uma famosa evocação carnavalesca, da mesma forma que as celebrações bacantes celebravam Dionísio nas Bacanais, os foliões do carnaval gritam “Evohé ” para o Rei Momo.

A Evocação do carnaval!



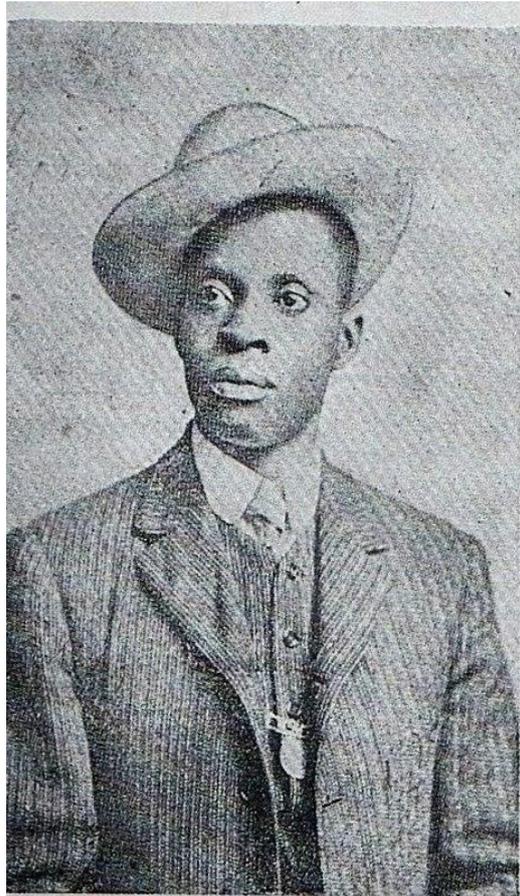
Fonte: <http://www.carnaxe.com.br/historia/reimomo.htm>

O personagem Rei Momo se personificou no circo Spinel, no bairro de São Cristóvão - Rio de Janeiro, pelo artista **Benjamim Chaves**, conhecido como **O Palhaço Negro**.

Benjamin se tornou um dos maiores artistas do Brasil no século 20. Era filho de mãe escrava. Fugiu com a trupe de um circo até chegar ao Rio de Janeiro, onde ganhou notoriedade.

Benjamim Chaves é pai de Paulo Benjamim de Oliveira, popularmente conhecido no samba como **Paulo da Portela**.

Benjamin de Oliveira – “O palhaço negro”.



Quem não conhecerá no Rio de Janeiro

BENJAMIM DE OLIVEIRA?

o primeiro emprehendedor das farças do repertorio
que possui a

COMPANHIA SPINELLI

que são as seguintes :

Diabo e o Chico, Filho assassino, Irmãos Jogadores, Negro do Frade, Uma para tres, Matutas na Cidade, Collar Perdido, Punhal de Ouro, Filha do Campo, collaborada pelo mesmo e Francisco Guimarães, e a Princeza Crystal, que subiu á scena no dia 23 do passado, com grande successo.

Acham-se em ensaios uma peça em genero de drama, denominada

A Noiva do Sargento

e uma revista sobre a vida artistica de acrobatas e gymnasticos, intitulada

Scenas da vida artistica

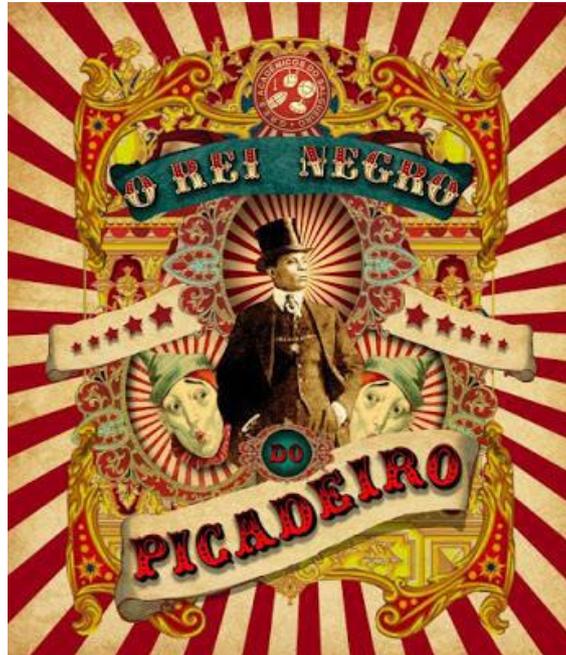
ou Emprezaarios aventureiros

ambas producções do mesmo autor.

Fonte: <https://setor1.band.uol.com.br/primeiro-palhaco-negro-do-brasil-sera-homenageado-em-enredo-do-salgueiro/>

Em 2020 o artista foi enredo no desfile do Salgueiro, em comemoração aos 150 anos do seu nascimento.

Apresentação do Desfile – Salgueiro, 2020.



Fonte: <http://www.carnavalize.com/2019/05/sinopse-academicos-do-salgueiro-o-rei.html>

Desfile – Salgueiro, 2020.



Fonte: <http://carnavaln1.com.br/rj-jorge-perlingeiro-defende-carnaval-no-meio-do-ano-a-decisao-precisa-ir-antes-porque-nao-da-para-fazer-carnaval-para-fevereiro/>

Desfile – Salgueiro, 2020.



Fonte: Desconhecida

Em **Roma**, o **deus Saturno** era o homenageado com as festas saturnais. As mesmas, tão importantes, que fechavam tribunais e escolas durante o evento. Os escravos eram alforriados, as pessoas saíam às ruas para dançar, a euforia era geral.

Saturday ou sábado, é uma homenagem ao deus Saturno.



Fonte: Blog da Profª Isabel Aguiar: A HISTÓRIA DO CARNAVAL

Durante os cortejos, desfilavam “carros alegóricos” semelhantes aos navios, e traziam pessoas desnudas. Acredita-se que a partir daí, surge a expressão **carnevale**, que conhecemos hoje como carnaval.

A **Saturnália** acontecia em 17 de dezembro no Calendário juliano e mais tarde se estendendo com festividades até 25 de dezembro. Um nome específico que se dava a uma das festas consideradas **festas da rua**, com **saltimbancos** - uma turma que fazia malabarismos e alegrava as festas de rua. Como retrata Pablo Picasso em sua obra, abaixo.

Família de Saltimbancos - Pablo Picasso 1905 (óleo sobre tela). The National Gallery of Art, Washington, EUA



Fonte: <https://www.pablo-ruiz-picasso.net/work-40.php>

A história do culto de Saturno em Roma ainda é bastante incerta; o templo de Saturno, porém, situa-se ao pé do monte Capitolino e teria sido erguido por ordem dos cônsules Aulo Semprônio e Marco Minúcio em 497 a.C. Foram também estes mesmos magistrados que teriam instituído as Saturnais. (AGNOLON, 2013)

2.2 O ENTRUDO, DA EUROPA AO BRASIL

O Entrudo, foi o carnaval retratado pelo artista Jean-Baptiste Debret, introduzido no Brasil pelos portugueses no século XVI. Debret foi um pintor francês, de suma importância, um dos principais integrantes da Missão Artística Francesa que esteve no Brasil, para ilustrar e registrar durante quinze anos de sua permanência no país (1816 a 1831), cenas da vida cotidiana daqui e o carnaval da cidade do Rio de Janeiro. A Missão Artística foi organizada a pedido do rei Dom João VI. e composta também pelo arquiteto Charles-Simon Pradier, pelo paisagista Nicolas-Antoine Taunay e seu irmão, o escultor Auguste Marie Taunay.

Jean-Baptiste Debret: Marimba. Passeio de domingo à tarde, 1826.



Fonte: www.oxfordre.com

O artista Debret foi uma das personalidades mais relevantes da época. Sendo o pintor oficial do Império. Desenhou a bandeira do Brasil. O mesmo criou a forma verde com o losango amarelo. D. Pedro I, afirmou que o verde e o amarelo representariam a riqueza e a primavera brasileira.

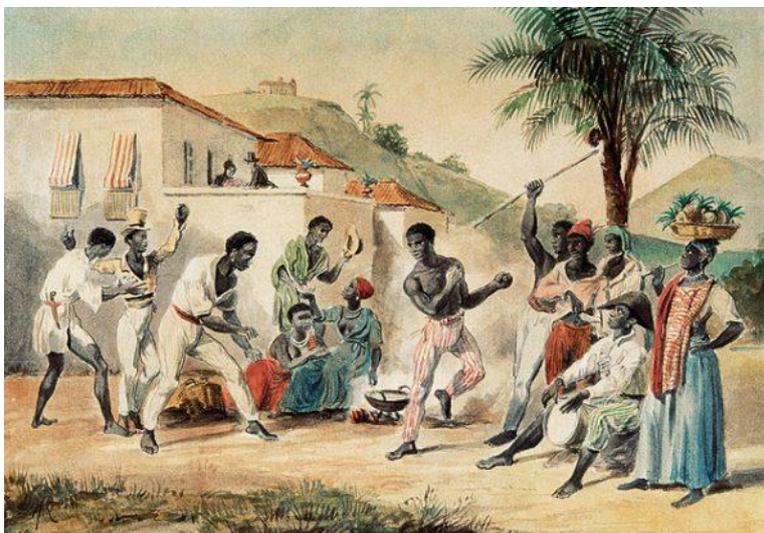
Jean-Baptiste Debret - Bandeira do Reino do Brasil, decretada por D. Pedro I



Fonte: www.otrajandiru.blogspot.com/2011/05/obras-de-debret.html

Em cartas enviadas a Paris e no livro que Debret escreveu mais tarde, que foi intitulado como *Viagem pitoresca e Histórica ao Brasil* – ilustrado com 220 gravuras em 151 pranchas, o pintor fez descrições detalhadas sobre os acontecimentos que presenciou no país.

Escravos em momento de lazer, por Debret.



Fonte: Desconhecida

A origem do Entrudo surgiu na Idade Média com uma série de brincadeiras, até mesmo violentas. Que variavam de aldeia em aldeia. Desde séculos passados já se tem notícia da brincadeira do Entrudo no Brasil. E os dias que antecedem a quaresma eram comemorados no período colonial de uma maneira diferente.

Cena de Carnaval. Jean Baptiste Debret. Aquarela sobre papel (18x23 cm). 1823



Fonte: <https://arteartistas.com.br/carnaval-jean-baptiste-debret-origem/>

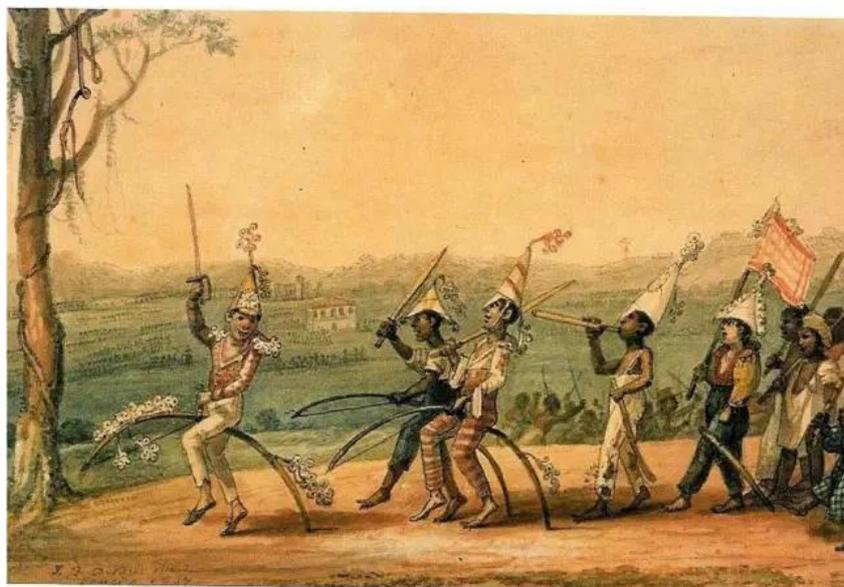
Essa prática com a guerra dos limões-de-cheiro permaneceu durante muitos anos, de onde as famílias burguesas assistiam essa prática também realizada pelos escravos nas ruas.

Augustus Earle – TÍTULO: Jogos durante o Entrudo no Rio de Janeiro - TÉCNICA: aquarela – 1822.



Fonte: <https://arteeartistas.com.br/carnaval-jean-baptiste-debret-origem/>

Jean Baptiste Debret. Carnaval. 1827. Técnica: Aquarela sobre papel (15,2 x 21,5 cm) Localização: Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro.



Fonte: <https://arteeartistas.com.br/carnaval-jean-baptiste-debret-origem/>

2.3 O CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO

Sob a forma de Entrudo, até meados do século XIX, de acordo com Luís da **Câmara Cascudo** (1898-1986) - folclorista, historiador, professor e jornalista brasileiro. Foi um dos mais importantes pesquisadores brasileiros. Segundo Câmara, o carnaval iria ocupar, desordenadamente, as ruas da cidade durante três séculos.

Em 1888, no entanto, a Rua do Ouvidor, chamada então de “pulso do Rio de Janeiro”, já concentrava as manifestações carnavalescas e políticas da cidade, que se espalharam também pela Rua do Teatro, Largo de S. Francisco e Praça da Constituição.

Entrudo na Rua do Ouvidor - Angelo Agostini, 1884.



Fonte: Acervo particular de Gilberto Maringoni Oliveira.

A Rua do Ouvidor era, até a abertura da Avenida Central, o ponto mais movimentado do Carnaval carioca. Enfeitada com estandartes, flâmulas e bandeiras coloridas, iluminada por arcos à gás, por ela desfilavam os Cucumbis, os Cordões, os Zé Pereiras e as Grandes Sociedades, principal espetáculo da época. No final do século XIX, a população afluía para ver o carnaval da Rua do Ouvidor, utilizando-se de bondes, de trens da Estrada de Ferro Central do Brasil, de carros e mesmo de barcas da Companhia Cantareira. Machado de Assis estima que em 1896 entre 300 e 400 mil pessoas ocuparam a cidade na terça-feira de Carnaval (Apud SOIHET, 1998, p.53).

No carnaval de 1888, Cucumbis; formados por foliões negros, desfilavam suas religiões de matriz africana.

Cucumbi fotografado por Christiano Jr. na Rua da Quitanda em 1868.



Fonte: <https://www.scielo.br/pdf/afro/n49/09.pdf>

Vale frisar que no dia 13 de maio de 1888, a princesa Isabel assinou a Lei Áurea no Paço Imperial, próximo da rua do Ouvidor. O carnaval do Rio se torna palco para experiências de cidadania entre foliões negros.

Capa do exemplar do jornal Gazeta de Notícias divulgando a lei nº 3.353 "BRAZIL LIVRE"



Fonte: <https://oimparcial.com.br/noticias/2020/05/saiba-como-ocorreu-a-abolicao-da-escravatura-brasileira/3/#the-post>

OS CUCUMBIS

A coroação dos reis do Congo era a tradição das festas relativas aos santos padroeiros dos negros. No qual, um casal de negros era homenageado. E eram conduzidos pelos escravos até a igreja, ambos eram coroados pelas autoridades religiosas. Durante o percurso de ida e volta, havia canto e dança e também simulavam embates de espadas.

Os catequizadores dos negros incentivavam as representações "pagãs" africanas nas festas de seus santos. Assim, grupos africanos, eram apresentados como um cortejo real, fazendo parte das procissões em homenagem aos santos. Estas celebrações teatrais e religiosas, marcam a inserção de elementos africanos no catolicismo brasileiro. Através de cortejos como o das congadas (ou Cucumbis, como eram mais conhecidos no Rio de Janeiro), os negros expressariam seus rituais, o culto a seus ancestrais e orixás, revivendo, mesmo que indiretamente, suas tradições.

Coroação de um rei negro no festejo de Reis no Rio de Janeiro, 1776.



Fonte: <https://docs.ufpr.br/~lgeraldo/upoimagens3.html>

Coroação da Rainha Negra na Festa de Reis, de Carlos Julião, 1776.



Fonte: <https://docs.ufpr.br/~lgeraldo/upoimagens3.html>

No século XIX no Rio de Janeiro, os grupos Cucumbis irão reaparecer durante a década de 1880. No passado, eles se apresentavam durante os funerais dos reis negros, na época do Entrudo e, no Dia de Reis, seu ressurgimento no carnaval do final do século XIX parece estar ligado aos movimentos abolicionistas. A seguir, o cortejo fúnebre do filho de um rei negro. Por Jean-Baptiste Debret.

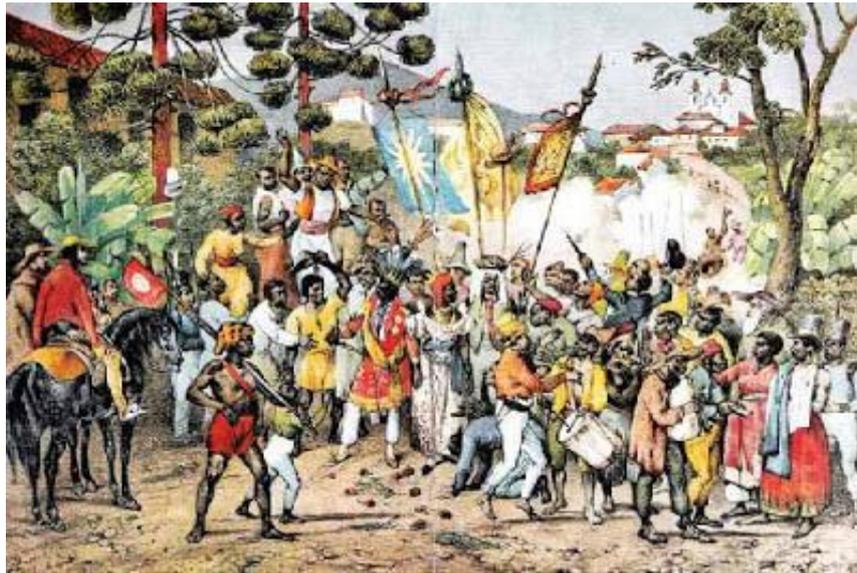
Funeral de um rei negro - Viagem pitoresca e histórica ao Brasil.



Fonte: (EDUSP, 1978. p. 208.)

Referente à cidade de Salvador no período colonial pode-se observar também a semelhança das festas “negras” do Rio de Janeiro. Uma das principais delas era a Festa de N. S. Do Rosário onde, seguindo o costume medieval português das procissões, os negros festejavam a principal santa legada a sua devoção. Entretanto algo de diferente acontecia. Estas procissões compostas quase que exclusivamente de negros partiam, após as liturgias católicas de praxe, para as ruas e, sempre em movimento, seguiam, assistidas pela sociedade colonial, cantando músicas ingênuas acompanhados de instrumentos africanos, parando somente em frente à casa do Vice-rei. Com o correr dos anos, os Cucumbis passam a se incorporar às comemorações de N. S. Do Rosário. Cada vez mais profanada, a festa, originalmente apresentando cânticos africanos, começa a receber intercalação de versos e toadas portuguesas e a acontecer no período Carnavalesco incorporando a batida do Zé Pereira à dança polirrítmica dos cucumbis (CHASTEEN, 1996).

Rugendas - Festa de Nossa Senhora do Rosário, a padroeira dos negros.



Fonte: <https://tokdehistoria.com.br/tag/cucumbis-carnavalescos/>

Logo depois, esta mistura dará origem a uma forma singular de folia carnavalesca: os cordões. Que irão marcar, na virada do século XIX, a participação popular no carnaval carioca contrapondo-o ao carnaval burguês e causando viva impressão na elite da época.

O ZÉ PEREIRA

É possível que alguns portugueses tenham introduzido no Brasil a passeata carnavalesca com o personagem. Isso porque o nome “Zé Pereira” já existia em Portugal, e lá, segundo historiadores, Zé Pereira era o nome pelo qual era conhecido o bombo (instrumento musical). Lá se cantava ao ritmo das batidas do bombo ou zabumba.

Zé Pereira foi inspirada na canção francesa *Les Pompiers de Nantes*, e considerada a primeira música do Carnaval do Rio de Janeiro.

Representação - A algazarra do “Zé Pereira” em Portugal.



Fonte: <https://www.historiadealagoas.com.br/origem-do-ze-pereira.html>

A partir dessa tradição carioca, trazida de Portugal, onde os foliões saíam às ruas batendo em bombos e chamando a população para brincar durante o carnaval, criou-se enormes bonecos carnavalescos, “cabeçudos”, “semelhantes” aos de Portugal. Abaixo, registros dos primeiros bonecos produzidos em Belém do São Francisco, no sertão Pernambucano. E na sequência, registros de outros carnavais.

Zé Pereira - Belém do São Francisco, no sertão Pernambucano.



Fonte: Desconhecida

Acredita-se que as passeatas dos Cucumbis tenham feito uma fusão com as passeatas do Zé Pereira.

Carnaval de Olinda – Pernambuco, Brasil.



Fonte: <https://blogmaisbrasil.alliahotels.com.br/destino/tudo-pronto-pro-carnaval>

Carnaval de Olinda – Pernambuco, Brasil.



Fonte: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2018/noticia/mais-modesto-tradicional-desfile-de-bonecos-gigantes-continua-a-encantar-folhoes-em-olinda.ghtml>

3. CELEBRAÇÕES POPULARES

CORDÕES

Algumas manifestações carnavalescas deram origem nos tempos do Império, como o Entrudo, os Cucumbis e o Zé Pereira. No período republicano, permaneceu o Zé Pereira que saía pelas ruas batendo a zabumba. O Entrudo foi desaparecendo e os Cucumbis, deixaram como herdeiros os Cordões. Desse modo; Cordões, Ranchos e Blocos são expressões relevantes do carnaval popular da Primeira República. E as escolas de samba só surgiriam depois, no fim da década de vinte.

Chiquinha Gonzaga.



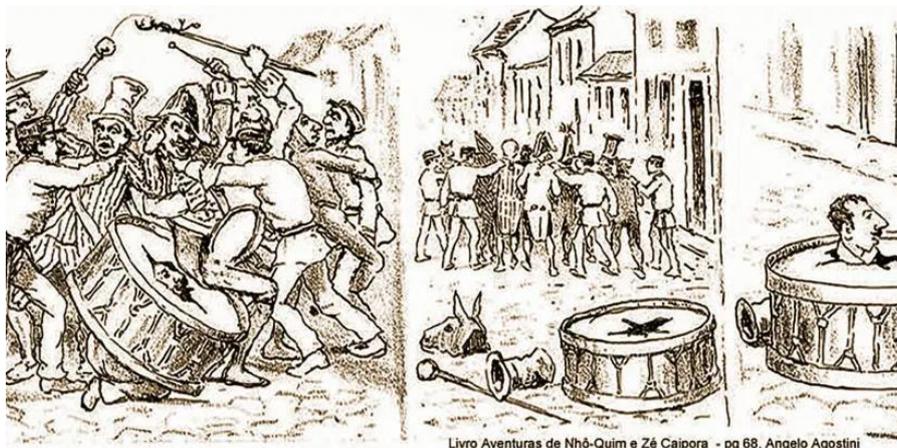
Fonte: https://www.ebiografia.com/chiquinha_gonzaga/

De acordo com as pesquisas realizadas, pode-se dizer que os cordões teriam surgido no final do século XIX como manifestação do carnaval popular. A canção “Abre alas”, de Chiquinha Gonzaga (Francisca Edwiges Neves Gonzaga - compositora, pianista e regente brasileira), por exemplo, foi composta especialmente para o cordão Rosa de Ouro, no carnaval de 1897.

“Ô abre alas!
Que eu quero passar (bis)
Eu sou da lira
Não posso negar (bis)
Ô abre alas! Que eu quero passar (bis)
Rosa de Ouro
É que vai ganhar (bis).”

Os cordões eram barulhentos e perigosos. Havia briga e muita desordem, um chamariz para a polícia.

Aventuras de Nhô-Quim e Zé Caipora.



Fonte: <https://www.historiadealagoas.com.br/origem-do-ze-pereira.html>

As brigas, mostravam que os participantes defendiam os cordões. Esses enfrentamentos eram noticiados pelos jornais da cidade, e assim, perpetuando o preconceito contra os cordões. Os participantes eram tachados de vagabundos e perigosos. Além do preconceito, havia a repressão. Se o cordão desfilasse sem licença, a polícia realizava a prisão de seus componentes e qualquer irregularidade era motivo de prisão.

Com a intenção de renovar o carnaval popular, o jornal Gazeta de Notícias instituiu, em 1906, a Festa dos Cordões, com um concurso cujo regulamento estabelecia que as melhores fantasias seriam premiadas. Pregando a elegância

durante as festas, o jornal almejava “civilizar” os cordões e nivelá-los ao carnaval tolerado e aristocrático da elite.

Apesar dos preconceitos, os cordões também eram vistos como tradicionais. Mesmo que ainda gerasse medo e curiosidade. Mas se fossem organizados e “civilizados” poderiam acontecer. Era assim que os populares podiam continuar festejando nas ruas, mostrando a irreverência, a crítica, o deboche, a brincadeira e a alegria, como vemos atualmente no famoso carnaval de rua.

OS CORSOS

Os Corsos eram festividades semelhantes aos ranchos, mas produzidas pela elite da época, baseando-se no carnaval europeu. Onde acontecia um desfile realizado com carros enfeitados (precursores alegóricos). Quando os foliões se encontravam, iniciava uma batalha de confetes e serpentinas.

No Brasil antes do surgimento dos automóveis, o desfile de corsos já existia em algumas cidades, como Recife e Olinda, onde era composto por carros puxados a cavalos como: cabriolés, aranhas (carruagens leves de duas rodas), charretes, entre outros modelos.

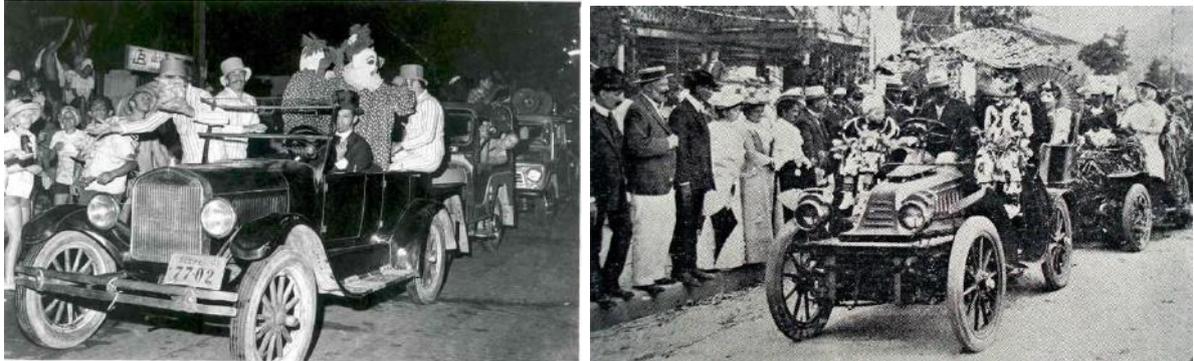
Curso conduzido por cavalos.



Fonte: Desconhecida

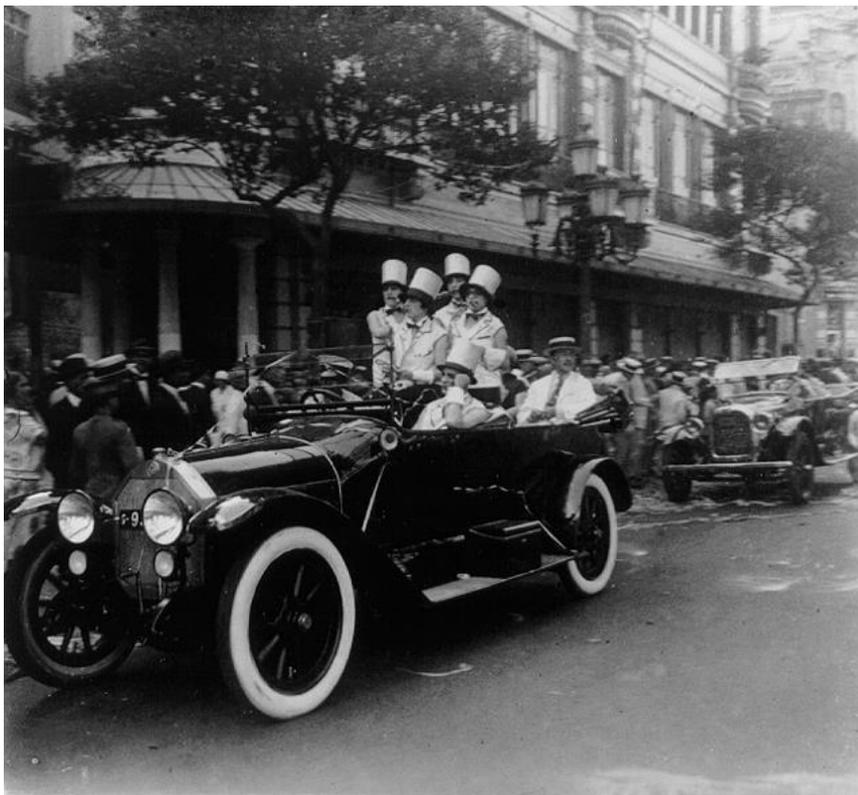
Com o passar dos anos, os Corsos sumiram antes dos ranchos, pois, a popularização dos automóveis, na década de 1940 teria afastado as classes alta e média do carnaval de rua. Muitos acreditam que o carnaval de rua da elite, tenha sido transferido para clubes e bailes fechados, foi o que causou esse afastamento. A seguir, analisaremos a linha do tempo desses cortejos.

Corsos – Desfile.



Fonte: Desconhecida

Carnaval na Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro RJ, 1920.



Fonte: Itaú Cultural, Guilherme Santos

Carnaval na Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro RJ, 1920.



Fonte: Itaú Cultural, Guilherme Santos

Cursos no carnaval do Rio de Janeiro em meados da década de 30.



Fonte: Desconhecida

Desfile no Rio de Janeiro – Aterro do Flamengo.



Fonte: Desconhecida

Desfile no Rio de Janeiro – Aterro do Flamengo.



Fonte: Desconhecida

Atualmente, os carros antigos ainda fazem parte dos carnavais de certas localidades do Brasil, resgatando memórias de uma época. Como vemos o que acontece por exemplo em São João Del Rey em Minas Gerais, abaixo.

Desfile – Minas Gerais.



Fonte: Desconhecida

OS RANCHOS CARNAVALESCOS

Era um tipo de festa popular originária da Bahia e que saía no período entre o natal e a folia de reis. Esse cortejo trazia uma estrutura musical com sopros e percussão tocando a marcha-rancho. Constituíam um ritmo mais pausado que o samba das atuais Escolas de Samba. Também trazia o mestre-sala e porta-estandarte, mestres de harmonia e um mestre de canto.

Rancho carnavalesco.



Fonte: www.memoriaviva.com.br

Rancho Carnavalesco Flor do Abacate - Rio de Janeiro, 1931.



Fonte: Foto publicada na Revista Careta no ano de 1931

Os ranchos abriram caminho para as escolas de samba. A primeira escola de samba, a “Deixa Falar”, não era uma escola e sim, um rancho. O nome “Escola” era apenas uma conceituação cultural, só depois se transformou nas agremiações que conhecemos hoje.

Segundo as pesquisas realizadas, a "Deixa Falar", que anos depois se tornou "Estácio de Sá", foi a primeira escola de samba do país. Sendo precursora para a fundação de outras escolas de samba em meados dos anos de 1920 e 1930, como a escola "Cada Ano Sai Melhor", Estação Primeira (Mangueira), "Vai como Pode" (Portela), "Vizinha Faladeira" e "Para o Ano Sai Melhor".

Fundada como bloco em 12 de agosto de 1928, a "Deixa Falar", também inovou no cenário carnavalesco, criando novos instrumentos como o surdo (criação de Alcebíades Barcelos, o Bide) e a cuíca (invenção de João Mina).

Desfile – "Deixa Falar".



Fonte: <https://diariodorio.com/deixa-falar-a-primeira-escola-de-samba-do-brasil-surgiu-no-estacio/>

Nos carnavais de 29 e 30, a Deixa Falar desfilou como bloco. Em 1931, já se organizava de outra forma, se preparando para, no carnaval de 1932, desfilarem como rancho (os grupos de maior prestígio da época). Neste ano, quando aconteceu o primeiro desfile de escolas de samba, a "Deixa Falar" não quis participar do concurso, preferiu participar do desfile dos ranchos, o concurso que era muito mais "importante" na época. E, em vez de sair às ruas com o samba característico, inventado por seus próprios componentes, desfilou com uma marcha-rancho. O problema é que o desfile foi um desastre, e nem classificada a "Deixa Falar" foi. Passado o carnaval, a agremiação entrou numa crise.

Paulo da Portela, Heitor dos Prazeres, Gilberto Alves, Bide e Marçal – fundadores da Turma do Estácio e da “Deixa Falar”.



Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/deixa-falar-a-primeira-escola-de-samba-do-rio-de-janeiro/>

A reunião do dia 15 não aconteceu, porque muitos dos envolvidos não compareceram. E a “Deixa Falar” acabou naquele ano. Em 1933, seus integrantes se juntaram aos da União das Cores e formaram a União do Estácio de Sá, onde a sede era no mesmo lugar da “Deixa Falar”. E aí acabava a história da primeira escola de samba do Brasil, aquela que foi sem nunca ter sido e que acabou no ano em que houve o primeiro concurso das escolas. Apesar disso, a “Deixa Falar” tem suma importância na história do carnaval brasileiro.

OS BAILES

O baile ou baile de máscaras - Um costume trazido da Europa, especificamente da Itália. Conta a história que o carnaval de Veneza surgiu com o uso de máscaras pelos nobres venezianos, para se misturarem ao povo comum nas ruas. Desde então as máscaras de Veneza tornaram-se famosas.

Segundo historiadores, o carnaval de Veneza foi instituído em 1094 (mesmo ano da consagração da Basílica de São Marcos) pelo doge Vitale Falier. Proveniente de uma das famílias mais poderosas da cidade, Falier propôs que antes do início da quaresma, a população tivesse direito a usufruir de um período de jogos, brincadeiras

e diversão pública. Não era uma novidade. Os romanos no passado já realizavam este tipo de festejo, nos chamados dias da Saturnália, quando festejavam o deus Saturno, com banquetes, sacrifícios e subversão dos papéis: os escravos tomavam o lugar dos patrões por um período.

Carnaval na Praça São Marcos, na tela de Gabriel Bella.



Fonte: <https://aquilacompany.com.br/2020/02/carnaval-de-veneza/>

Em 1296, o Senado veneziano, por fim, formalizou o carnaval com um decreto que declarava que o último dia antes da quaresma fosse de festa. A oficialização do evento trouxe uma série de costumes, como por exemplo, as escolas ou confrarias dos “mascareri”, ou seja, os artesãos que produziam as luxuosas máscaras e fantasias para os foliões.

Venezianos caracterizados com a baùta.



Fonte: Desconhecida

A euforia do cortejo trazia consigo o abandono da própria identidade. O anonimato permitia aos venezianos de serem quem eles queriam ser pelo menos durante um período do ano. Os homens usavam a “baùta”, uma roupa com uma espécie de capa que cobria todo o corpo. O rosto era escondido por uma máscara branca triangular, com uma abertura que não os impedia de comer e beber, mas era suficientemente fechada para alterar até mesmo a voz de quem a usava.

As mulheres usavam a “moretta” - uma máscara preta de veludo oval. Porém, para elas reinava o silêncio, já que a moretta era encaixada no rosto por meio de um botão que devia ficar dentro da boca da mulher, o que as impedia de se expressarem.

Representação de mulheres mascaradas com a “moretta”.



Fonte: História do Carnaval de Veneza

A liberdade muitas vezes era exacerbada: atos imorais e criminais aconteciam, mas eram controlados pelas autoridades. As máscaras chegaram a ser proibidas em um período durante a noite, nos lugares sagrados e nas casas de jogo. Nos teatros, porém, eram obrigatórias.

Commedia dell'Arte italiana.



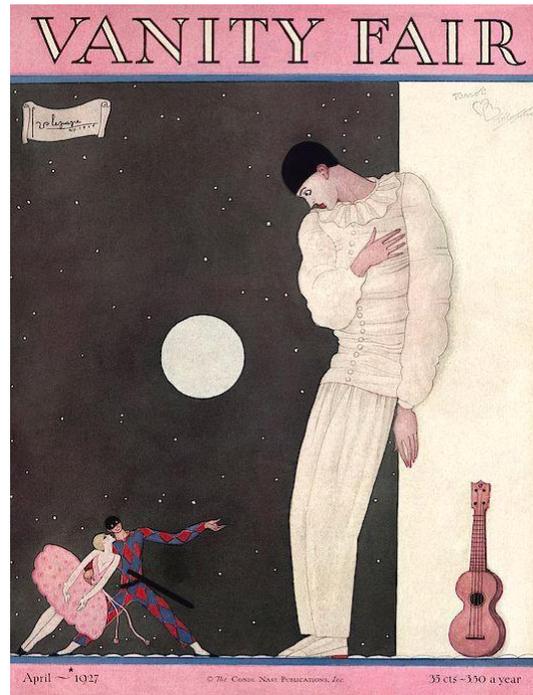
Fonte: www.cidadedasartes.rio.rj.gov.br

Dentre outros personagens que ganharam destaque no carnaval veneziano, vale ressaltar o triângulo amoroso baseado numa comédia italiana. O Pierrot, A Colombina e Arlequim. Em que, Pierrot vive um amor não correspondido por Colombina e ela é apaixonada por Arlequim. Os três são empregados de uma família rica da época. A história se popularizou e inspira fantasias no carnaval de todo o mundo.

Revista Vanity Fair



Revista Vanity Fair



Fontes: Vanity Fair January 1917 Cover by Frank X Leyendecker; Pin on Art-Paintings

Os personagens têm sua origem na *Commedia dell'Arte* italiana - Teatro popular circense, encenado nas ruas para o público que não tinha acesso aos grandes teatros.



Arlequim

Colombina

Pierrot

Fonte: <http://ardinadarede.blogspot.com/2018/01/quem-sao-o-pierrot-o-arlequim-e.html>

Arlequim era uma espécie de bobo da corte, faz muitas trapalhadas e é malandro, fanfarrão e preguiçoso. Às vezes, é representado como ingênuo e gentil galanteador.

Colombina era filha de um comerciante de Veneza, Pantaleão. Amiga de Pierrot, sem saber que este detinha um amor escondido por ela, encantou-se com as peripécias de Arlequim e apaixonou-se.

Pierrot é um palhaço triste, que vivia um amor platônico por Colombina, não tendo coragem de se declarar, guardava flores e escrevia cartas e não as enviava.

No Brasil, o personagem Arlequim ficou famoso no Carnaval devido à marchinha “Pierrô apaixonado”, de **Noel Rosa** e Heitor dos Prazeres, que canta o triângulo amoroso de Arlequim, Pierrot e Colombina.

Um pierrô apaixonado
Que vivia só cantando
Por causa de uma colombina
Acabou chorando, acabou chorando
[...]

Na casa de ópera, o espaço da plateia era liberado para dançar e a orquestra de ópera executava a música, tocando valsas, mazurcas e até mesmo o can-can. As mulheres se fantasiavam como estivadoras glamourizadas, pastoras, ou usavam qualquer outro traje que revelava mais delas do que os trajes de rua permitiam. E elas dançavam com abandono, com suas reputações protegidas por pequenas máscaras pretas de dominó que davam a ilusão de anonimato. Os homens, mais frequentemente, se vestiam com roupas tradicionais de noite, podendo dançar, mas principalmente eles observavam e esperavam para organizar um encontro pós-baile.

“O ‘Ridotto’ em Veneza” - Pedro Longhi (Pintor veneziano - italiano - 1701-1785)



Fonte: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/02/arte-em-pinturas-de-festa-tematica.html>

Charles Hermans – Baile de Máscaras (At the Masquerade), 1880 – óleo sobre tela.



Fonte: Chimei Museum, Tainan City, Taiwan

Além do pintor italiano Pedro Longhi (1701-1785), que retratou o carnaval de sua época em inúmeras obras, também vale ressaltar que outros artistas contribuíram com representações artísticas referentes aos bailes e aos carnavais. Veremos a seguir.

Édouard Manet - Masked Ball at the Opera, 1873-74 – óleo sobre tela.



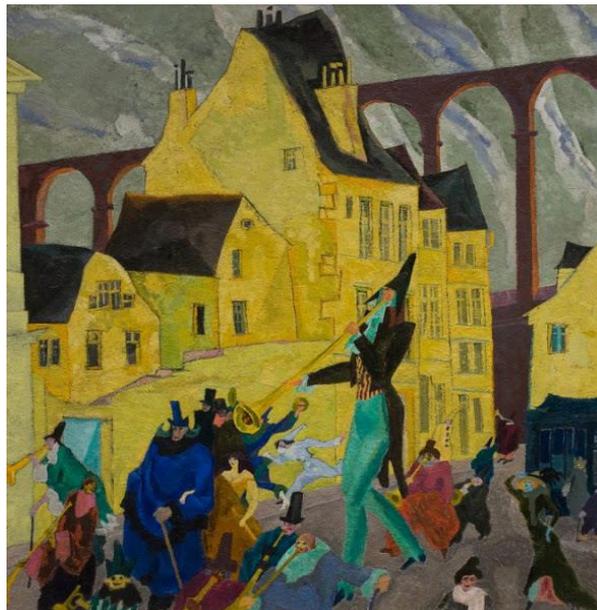
Fonte: The National Gallery of Art, Washington, DC

Camille Pissarro - Mardi Gras on the Boulevards – 1897.



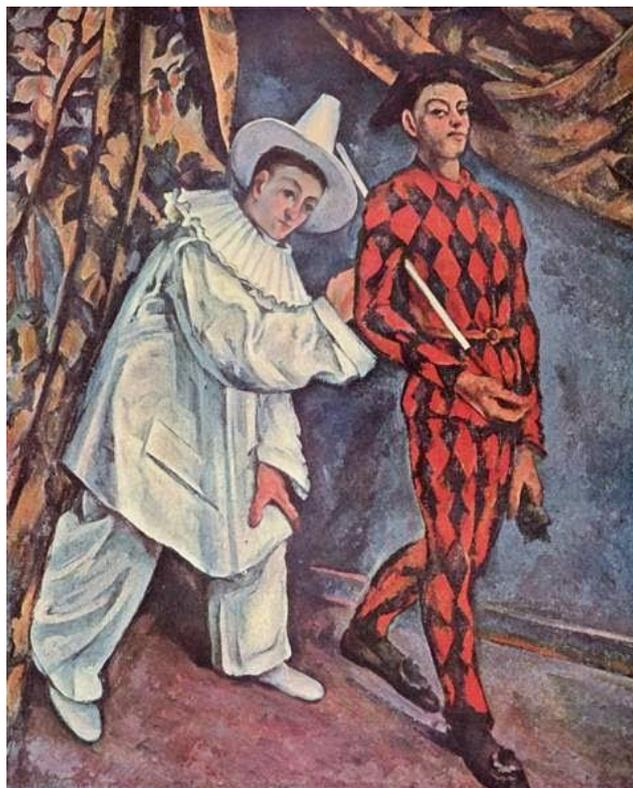
Fonte: Fogg Art Museum, Cambridge, Massachusetts, USA

"Carnaval em Arcueil"- Lyonel Feininger - Pintor expressionista germano-americano
(1871-1956)



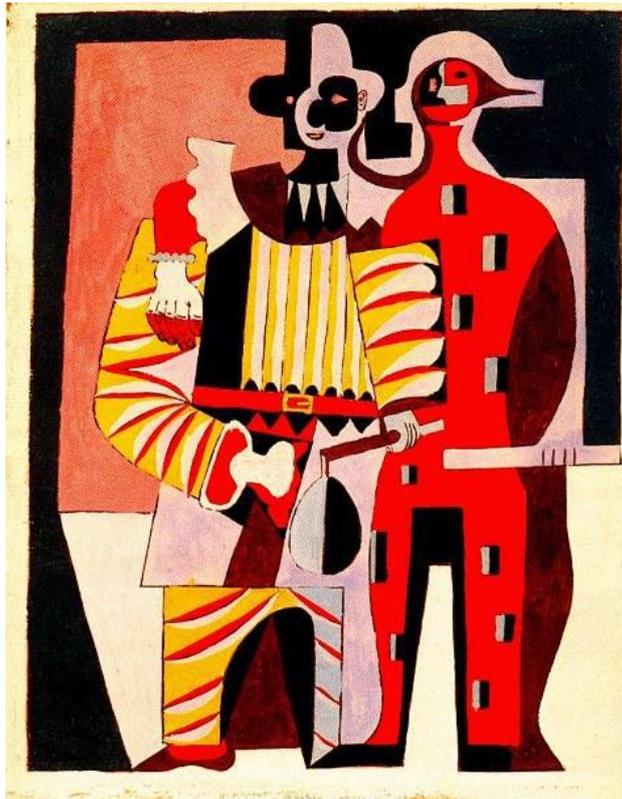
Fonte: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/02/arte-em-pinturas-de-festa-tematica.html>

Paul Cezanne - Pierrot and Harlequin (Mardi Gras) – 1888 – óleo sobre tela.



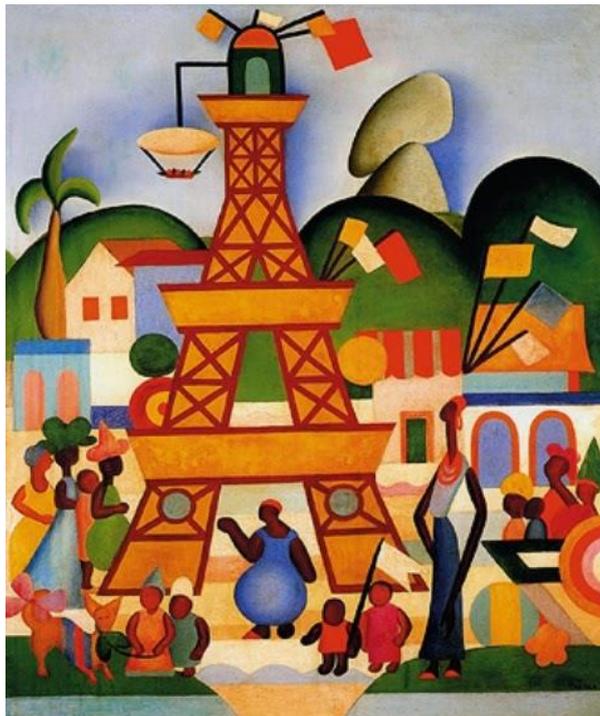
Fonte: Pushkin Museum of Fine Art, Moscow, Rus

Pablo Picasso - Pierrot and Harlequin – 1920 – guache



Fonte: Desconhecida

Tarsila do Amaral - Carnaval em Madureira – 1924 – óleo sobre tela.



Fonte: <https://virusdaarte.net/tarsila-do-amaral-carnaval-em-madureira/>

“Carnaval” - Cândido Portinari - Pintor brasileiro (1903-1962)



Fonte: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/02/arte-em-pinturas-de-festa-tematica.html>

Di Cavalcanti - Carnaval no Morro, 1963.



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra4608/carnaval-no-morro>

OS BAILES NO BRASIL

Através de pesquisas em artigos, livros e jornais, os historiadores descobriram que, no Brasil, os pierrôs, arlequins, colombinas e outros mascarados surgiram na época do Império, principalmente no Rio de Janeiro, no terreno onde hoje fica o Museu da Justiça, onde está localizado o antigo Palácio da Justiça. Em meados do século XIX, o primeiro baile de máscaras aconteceu em um teatro carioca.

O Palácio da Justiça, que fica próximo à Praça Quinze, foi erguido no local onde antes funcionava uma casa de espetáculos. O Teatro da Praia de Dom Manuel surgiu por um coletivo de artistas portugueses, tendo como líder João Evangelista da Costa e Ludovina Soares, e foi inaugurado em 2 de agosto de 1834.

Antigo Palácio da Justiça da rua Dom Manuel. Hoje restaurado, o prédio abriga o Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: <https://www.migalhas.com.br/quentes/216302/450-anos-do-rio-de-janeiro--relembre-a-historia-do-judiciario-fluminense>

Num período em que ainda não se ouvia falar em museus, os bailes de máscaras, eram realizados em hotéis, teatros, sociedades dançantes e até em casas particulares, iam, aos poucos, substituindo os entrudos; que não eram vistos com bons olhos pela imprensa.

No Rio de Janeiro, o hotel Belmond Copacabana Palace rivalizava com os bailes do Theatro Municipal pelo título de baile mais concorrido do país, a primeira festa no Copacabana Palace foi um sucesso, o baile nasceu já como a representação luxuosa e sofisticada da nata carioca. O hotel recebeu e ainda recebe celebridades nacionais e internacionais para prestigiar os tradicionais e famosos bailes de carnaval.

Belmond Copacabana Palace.



Fonte: <https://www.trivago.com.br/rio-de-janeiro-78506/hotel/belmond-copacabana-palace-104990>

Baile de Carnaval - Copacabana Palace.



Fonte: Acervo O Globo

A atriz americana Jayne Mansfield - Década de 50 - Copacabana Palace.



Fonte: Acervo O Globo

Jurados no baile do hotel Copacabana Palace, em 1962.



Fonte: Acervo O Globo

Tema: Olympia Magic Ball - Belmond Copacabana Palace, 2016.



Fonte: Vogue\Festa

Tema: "Abra suas asas, em prol da liberdade e da diversidade".
A atriz Camila Queiroz - Rainha do Baile do Copacabana Palace, 2020.



Fonte: Roberto Filho/Brazil News

“Abra suas asas, em prol da liberdade e da diversidade”.

Baile do Copacabana Palace, 2020.



Fonte: Fotos: Anderson Borde /AgNews, Roberto Filho/Brazil News

Tema: “Abra suas asas, em prol da liberdade e da diversidade”.

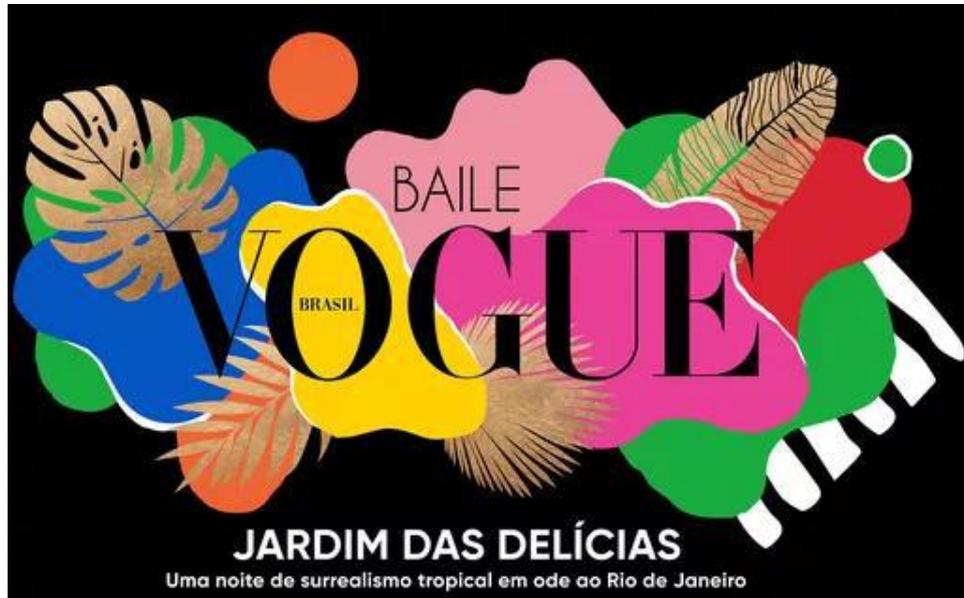
Baile do Copacabana Palace, 2020.



Fonte: Fotos: Anderson Borde /AgNews, Roberto Filho/Brazil News

Baile da Vogue 2020 - A festa de gala ocorreu pela primeira vez no Rio de Janeiro no Copacabana Palace, em homenagem à cidade, teve como tema “Jardim das Delícias – uma noite de surrealismo tropical.

Tema: Jardim das Delícias - Convite Baile da Vogue - Copacabana Palace, 2020.



Fonte: www.vogue.globo.com

Tema: Jardim das Delícias - Baile da Vogue - Copacabana Palace, 2020.



Fonte: vogue.globo.com

A atriz Camila Queiroz. Tema: Jardim das Delícias
Baile da Vogue - Copacabana Palace, 2020.



Fonte: www.vogue.globo.com

A atriz Juliana Alves. Tema: Jardim das Delícias
Baile da Vogue - Copacabana Palace, 2020



Fonte: www.vogue.globo.com

A seguir, uma viagem no tempo, memórias de outros carnavais.

Baile na Boate Casablanca, 1946. Rio de Janeiro.



Fonte: Fotografia de José Medeiros / Acervo IMS.

Baile de Carnaval no Teatro Municipal. Traje permitido fantasia ou à rigor. Rio de Janeiro, 1949.



Fonte: Foto: Kurt Klagsbrunn

Baile do Hotel Glória, 1950. Rio de Janeiro.



Fonte: Fotografia de José Medeiros / Acervo IMS.

Baile do Hotel Glória, 1950, Rio de Janeiro.



Fonte: Fotografia de José Medeiros / ITAÚ CULTURAL

Baile no Municipal, em 1950.



Fonte: Fotografia de José Medeiros / Acervo IMS.

Baile do Municipal, 1952. Rio de Janeiro.



Fonte: Fotografia de José Medeiros / Acervo IMS.

Raul Moreno e cantoras da Rádio Mundial, em 1955.



Fonte: Foto - Jean Solari

Festa de Carnaval, São Paulo, 1961.



Fonte: Foto: Acervo/ Estadão

Foliões se divertem no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 20/2/1964.



Fonte: Foto: Acervo/ Estadão

Baile do Teatro Municipal, 1970.



Fonte: Arquivo / Agência O Globo

AS GRANDES SOCIEDADES

As grandes sociedades do Rio de Janeiro - Em 1855 um clube com fins de entretenimento para os seus membros, chamado "Congresso das Sumidades Carnavalescas" fez seu primeiro desfile pelas ruas da cidade, e esta manifestação tomou o lugar do entrudo. Os membros eram da elite brasileira e saíram às ruas com fantasias luxuosas ao estilo europeu. As "grandes sociedades" promoviam desfiles na cidade. Tendo como pioneiras; o "Congresso" e um grupo chamado "Sociedade Veneziana".

Havia a ideia de fazer algo inspirado no Carnaval de Veneza. Numa edição do Jornal Gazeta Mercantil de 1855, o escritor José de Alencar, sócio fundador das Sumidades Carnavalescas escreveu que, na tarde da segunda-feira do carnaval, ao invés do passeio pelas ruas da cidade, os mascarados da Sumidades iriam se reunir do Passeio Público e lá iriam passar uma tarde da mesma forma como se passa uma tarde de carnaval na Itália, jogando confetes, distribuindo flores e intrigando com suas máscaras conhecidos e amigos.

Dentre a estética proposta nas sociedades, a tradição de apresentar carros alegóricos já existia, muito antes do surgimento das escolas de samba, como podemos analisar a seguir.

Carro alegórico do Tenentes do Diabo, no carnaval de 1913.



Fonte: www.riodejaneiroaqui.com

Nos desfiles das “grandes sociedades”, era comum, as alegorias conterem sátiras aos governos e os carros serem conduzidos por animais. Na foto abaixo, um carro alegórico dos Fenianos do carnaval de 1923.

Carro alegórico Fenianos, 1923.



Fonte: www.riodejaneiroaqui.com

OS BLOCOS CARNAVALESCOS

Entre os ranchos e os “temidos” cordões (por causa da imagem desordeira que tinham diante da elite), estavam os blocos de rua. Essa flexibilidade em agregar elementos possibilitou que se desenvolvessem a ponto de vários deles se tornarem escolas de samba. Mas ainda existem aos montes numa configuração de carnaval popular, que tem agregado até outros ritmos, como blocos temáticos tocando Beatles, Los Hermanos e os que se baseiam mais na música baiana. Mas, claro, ainda existem blocos tradicionais como o Cordão da Bola Preta – apesar do “cordão”, sua classificação é de bloco – Cacique de Ramos, Bafo da Onça, Cordão do Boitatá, Carmelitas e outros, que ganharam um novo fôlego de alguns anos pra cá, diante do grande público.

O **Cordão da Bola Preta** - Um dos mais tradicionais blocos do Rio, se mantém desde sempre forte e simbólico. Criado em 1918, o Cordão da Bola Preta é o mais antigo bloco em atividade no Rio de Janeiro.

Integrantes do Cordão.



Fonte: Divulgação/ Acervo Cordão da Bola Preta

<https://www.facebook.com/fotosdaantiga/posts/2962445580482951/>

O hino da agremiação é uma das mais famosas marchinhas de todo o Carnaval carioca, com os versos “Quem não chora não mama / Segura, meu bem / A chupeta / Lugar quente é na cama / Ou então no Bola Preta”. O nome do bloco surgiu em homenagem a uma linda mulher que passava na rua, quando de sua fundação, com um vestido branco com bolas pretas. Atualmente o Bola Preta disputa com o Galo da Madrugada, de Recife, o título de maior bloco de Carnaval do mundo (em 2012 o Bola Preta teria reunido 2,5 milhões de foliões em seu desfile).

O Carnaval de rua do Rio de Janeiro não só é maior em termos de público (e provavelmente mais impactante até mesmo para a economia carioca em época de

Carnaval) como resgata hoje algo desse sentido dionisíaco que a Sapucaí insiste em perder. Mas nem sempre foi dessa maneira, pois ao longo dos anos de chumbo da ditadura militar, naturalmente que a liberdade dos blocos de rua não era vista com bons olhos, afinal, se um grupo reunido na rua para conversar já era considerado suspeito, imagine milhares de pessoas fantasiadas, cantando e dançando, com sua alegria e sexualidade aflorada.

O fim da ditadura e a volta dos exilados foi, aos poucos, devolvendo aos blocos de Carnaval a força de ocupação da cidade e a subversão do convívio e do próprio espaço público que hoje eles novamente possuem.

Documento da polícia que censura músicas e o estandarte do Cordão da Bola Preta em 1926.

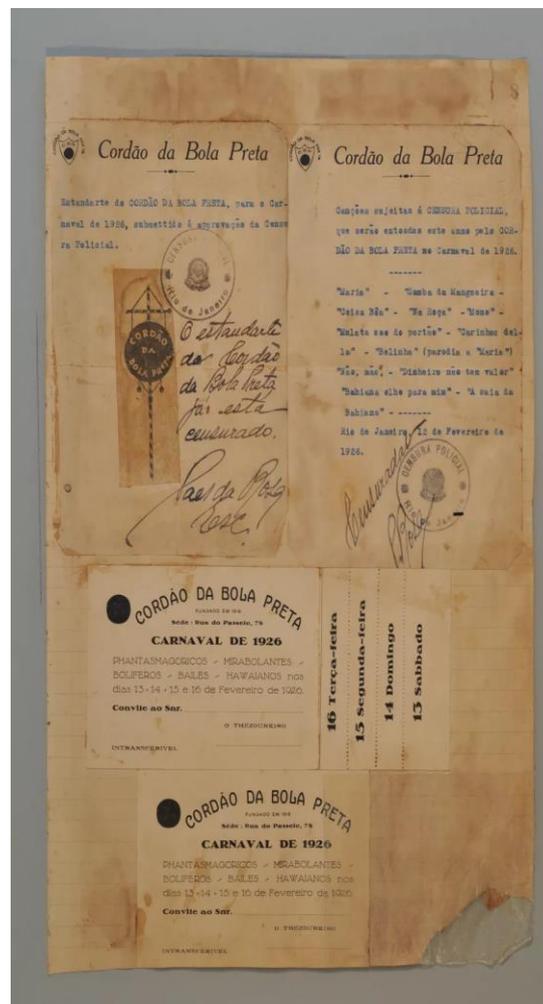


Foto: Reprodução/ Acervo Cordão da Bola Preta

Ônibus de dois andares conhecido como "chopp duplo" na entrada de baile do Cordão da Bola Preta, 1920.



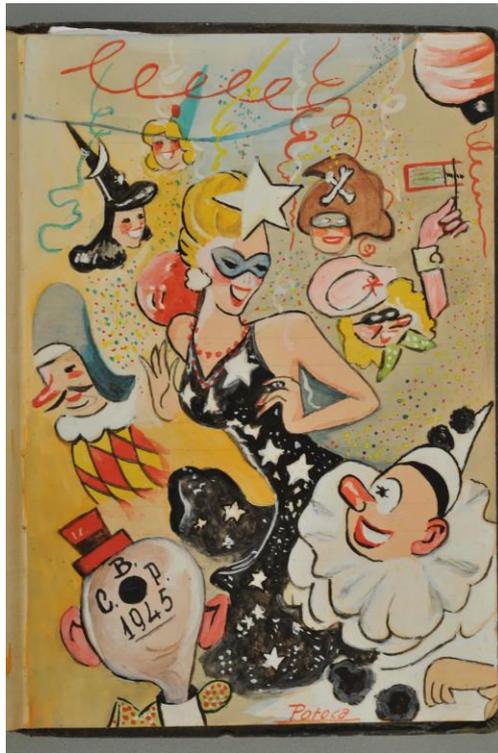
Fonte: Reprodução / Acervo Cordão da Bola Preta

Grupo de foliões nas ruas do Rio na década de 1930.



Fonte: Reprodução / Acervo Cordão da Bola Preta

Capa do livro de ouro do bloco em 1945.



Fonte: Reprodução/ Acervo Cordão da Bola Preta

Desfile.



Fonte: Reprodução/ Acervo Cordão da Bola Preta

A atriz Leandra Leal com o estandarte do Cordão da Bola Preta.



Fonte: foto: Marcos de Paula/ G1

Bloco - O CACIQUE DE RAMOS

Foliões fantasiados de índios desfilam no Rio de Janeiro.



Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2016/02/os-5-blocos-mais-tradicionais-do-carnaval-carioca/>

Outro bloco que atravessou a ditadura em desfile, e um dos que mais reúne estrelas do samba entre seus membros, crias e fundadores, é o Cacique de Ramos. Fundado na Zona Norte do Rio de Janeiro em janeiro de 1961, nenhum outro bloco lançou tantos clássicos do samba quanto o Cacique – basta dizer que, antes de serem gravadas e se tornarem grandes sucessos, “Coisinha do pai”, de Almir Guineto, Luiz Carlos e Jorge Aragão, e “Vou Festejar”, de Jorge Aragão, Dida e Neoci Dias, foram temas do bloco.

Foliões fantasiados de índios, nos anos 1970.



Fonte: Desconhecida

Os foliões do bloco, na Av. Rio Branco, no centro do Rio em 1974.



Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2016/02/os-5-blocos-mais-tradicionais-do-carnaval-carioca/>

O grupo Fundo de Quintal nasceu dentro do Cacique, e entre seus membros históricos estão Arlindo Cruz, Jovelina Pérola Negra, Luiz Carlos da Vila, Jorge Aragão, Almir Guineto, João Nogueira, Zeca Pagodinho e Beth Carvalho – que não só popularizou vários dos sambas do Cacique em suas gravações, como tornou-se madrinha do bloco.

Av. Rio Branco tomada pelo desfile do Cacique de Ramos, em 1978.



Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2016/02/os-5-blocos-mais-tradicionais-do-carnaval-carioca/>

A história do Cacique de Ramos é tão relevante dentro do Carnaval carioca que a agremiação já foi homenageada por outro bloco histórico, a **Banda de Ipanema**, recebeu em 2011 a **Medalha Tiradentes** como representação da cultura carioca, e até serviu de tema para o desfile da Mangueira, em 2012.

Bloco - A BANDA DE IPANEMA - Fundada em 1964 por Albino Pinheiro, Jaguar, Ziraldo, Sérgio Cabral e a turma do jornal O Pasquim, a Banda de Ipanema foi criada na vida boêmia do bairro de Ipanema, zona sul do Rio.

Hermínio Bello de Carvalho, Jaguar, Ziraldo e Sérgio Cabral, fundadores da Banda de Ipanema, em desfile nos anos 1990.



Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2016/02/os-5-blocos-mais-tradicionais-do-carnaval-carioca/>

Desfile da “Banda de Ipanema”, 15 dias antes do carnaval de 1978 - A cantora Beth Carvalho e o compositor João Nogueira, reverenciado por Albino Pinheiro, fundador da banda.



Fonte: <http://glo.bo/1x6StPm>

Os membros da banda usavam terno e tocavam instrumentos quebrados, e contratavam uma banda de verdade para tocar. O primeiro desfile da banda saiu do famoso bar **Jangadeiros** - reduto de artistas, palco do cinema novo, da bossa nova,

dos tempos áureos da boemia ipanemense - e o bloco foi utilizado como meio de se fazer críticas políticas e até debochar da situação do país mesmo durante o regime militar (a banda foi fundada no mesmo ano do golpe).

Leila Diniz, madrinha e musa do Bloco, em desfile da Banda de Ipanema nos anos 1960.



Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2016/02/os-5-blocos-mais-tradicionais-do-carnaval-carioca/>

Cartola tocando trombone na Banda de Ipanema.



Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2016/02/os-5-blocos-mais-tradicionais-do-carnaval-carioca/>

Foliões. Banda de Ipanema, 2012.



Fonte: <http://glo.bo/yY1Ppc>

Desfile do Bloco em Ipanema, carnaval, 2012.



Fonte: <http://glo.bo/yY1Ppc>

Bloco - SIMPATIA É QUASE AMOR - O bloco é uma espécie de irmão mais novo da Banda de Ipanema, o **Simpatia é Quase Amor** também sai da Praça General Osório, no domingo de Carnaval, e tem entre seus padrinhos o próprio Albino Pinheiro – além de Dona Zica da Mangueira como madrinha histórica. Criado em meio às campanhas pelas Diretas Já, em 1985, o simpatia tem como suas cores temáticas o amarelo e o lilás, em homenagem ao remédio Engov, que ajuda a evitar a ressaca no dia seguinte.

Desfile – Praia de Ipanema.



Fonte: Desconhecida

Desfile – Praia de Ipanema.



Fonte: Desconhecida

Apesar de reunir multidões, o Simpatia é considerado por muitos o bloco mais simpático da Zona Sul. Seu nome é inspirado em um personagem do compositor Aldir Blanc que, assim como o bloco, é um fanfarrão conquistador. O deboche político também faz parte do espírito do Simpatia, que em seu grito de guerra manda um alô para a “burguesia de Ipanema”.

Bloco - O SUVACO DE CRISTO - Nascido no ano de 1986, o bloco Suvaco do Cristo é também um dos mais queridos e, apesar da pouca idade, é também um dos mais identificados com o carnaval de rua carioca. Como o próprio nome explica, o Suvaco nasceu no bairro do Jardim Botânico, sob as axilas dos braços abertos do Redentor, no morro do Corcovado. Seu nome surgiu de uma fala do compositor Tom Jobim, morador do bairro, que dizia que em sua casa tudo estragava porque ele morava no suvaco do cristo.

A primeira formação do Suvaco, em 1986.



Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2016/02/os-5-blocos-mais-tradicionais-do-carnaval-carioca/>

Velha-guarda da ala das baianas. Suvaco de Cristo, 2017.



Fonte: Sebastiana Blocos de Rua do Rio

Desfile.



Fonte: Sebastiana Blocos de Rua do Rio

Desfile.



Fonte: Foto: Fernando Maia / Riotur

Folia carioca em outras épocas.



Fonte: Foto de Peter Scheier/Acervo IMS

Avenida Rio Branco, 1960.



Fonte: <http://glo.bo/1x6StPm>

“Bloco das Piranhas”, em Madureira, 1979.



Fonte: <http://glo.bo/1x6StPm>

Carnaval carioca. Contato do fotógrafo.



Fonte: U. Dettmar/Folha Uol

Os foliões iam de bondes para o bloco Céu na Terra em Santa Teresa, puxando uma multidão de pessoas pelas ruas do bairro na primeira saída da agremiação uma semana antes do carnaval começar. A chegada do bondinho todo enfeitado, no Largo do Curvelo, trazia música e alegria, causando impacto.

Bloco Céu na terra década de 1950.



Fonte: eliomar.com.br

Avenida Rio Branco - Primeira folia após a Segunda Guerra, 1946.



Fonte: <http://glo.bo/1x6StPm>

“Clóvis” (bate-bolas) do subúrbio de Ricardo de Albuquerque nos Arcos da Lapa, 1979.



Fonte: <http://glo.bo/1x6StPm>

Bloco Céu na Terra, em Santa Teresa, 2018.



Fonte: Foto: Alexandre Durão / G1

Bloco "Orquestra Voadora" - Rio de Janeiro.



Fonte: www.ihateflash.net

Bloco “Orquestra Voadora” - Rio de Janeiro.



Fonte: www.ihateflash.net

Foliã - Bloco “Minha Luz é de Led” - Rio de Janeiro.



Fonte: Foto: Gabriel Monteiro / Agência O Globo

Foliões - Bloco “Minha Luz é de Led” - Rio de Janeiro.



Fonte: Reprodução Internet/Elisa Mendes

Foliões.

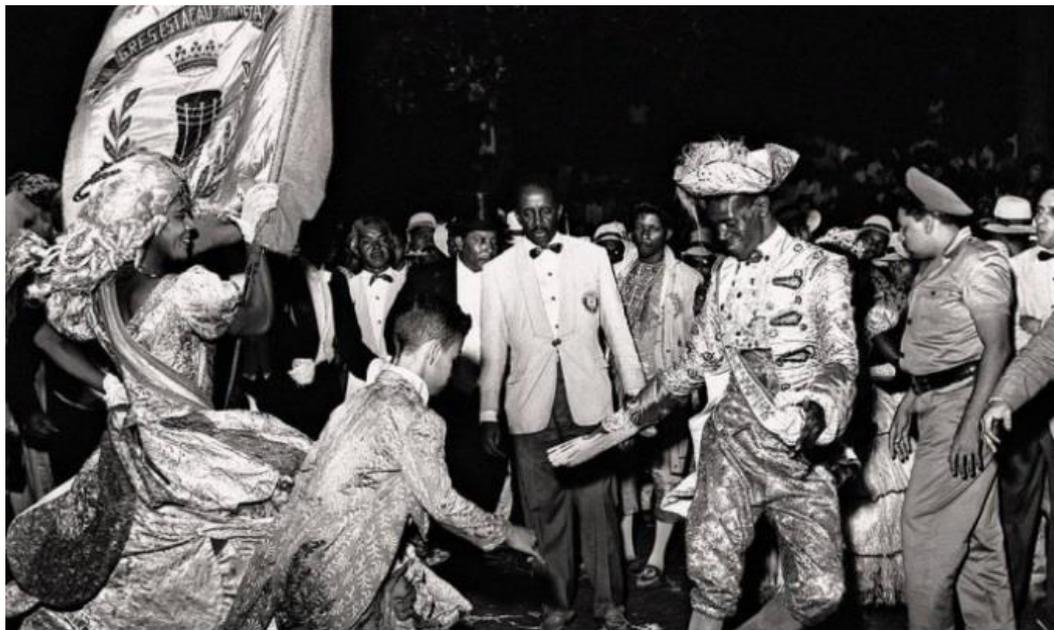


Fonte: www.ihateflash.com

4. AS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO

Entre as classes populares, surgiram as escolas de samba, na década de 1920. Considera-se que a primeira escola de samba teria sido a “Deixa Falar”, fundada em 1928, que daria origem à escola Estácio de Sá, como foi citado anteriormente. Outra escola de samba pioneira foi a “Vai como Pode”, que atualmente é conhecida como Portela e também “Os arengueiros”, bloco que deu origem a **Estação Primeira de Mangueira**.

Bloco dos Arengueiros, criado em 1923, deu origem a Estação Primeira da Mangueira.



Fonte: Agência O Globo

O “Arengueiros” foi formado em 1923. O nome significava algazarra, bagunça. Foi criado como forma de curtir a folia fugindo das regras que guiavam os desfiles dos demais blocos de rua. E só então, em 1923, que o nome da agremiação foi mudado para Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, e as cores verde e rosa foram adotadas por sugestão também do Cartola. Devido a linha de trem. Mangueira era a primeira estação do trajeto entre a Estação Dom Pedro (Central) e o subúrbio. A Mangueira, fica atrás apenas da Portela, e ocupa o posto de segunda

maior vencedora no rol das campeãs do carnaval do Rio de Janeiro, detendo 20 conquistas.

As escolas de samba eram o desenvolvimento dos cordões e ranchos, e a primeira disputa entre elas ocorreu no Rio de Janeiro, em 1932. As escolas, ainda pequenas agremiações se comparadas aos ranchos e *Grandes Sociedades*, tiveram seu concurso patrocinado pelo jornal "O Mundo Sportivo", na Praça Onze.

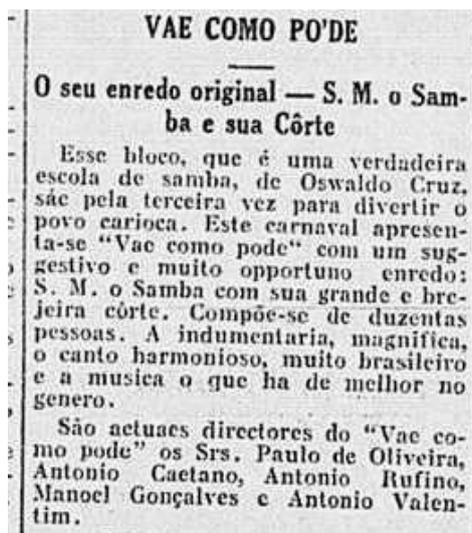
Foto do jornal "A Noite" de 13 de fevereiro de 1932: "Vai Como Pode" concentrada.



Fonte: www.portelaweb.org/outros-carnavais/31-decada-de-30/131-carnaval-de-1932

De acordo com pesquisadores, o caricaturista Antônio Nássara, declarou que o jornalista Mário Filho teria sido o autor da ideia de realizar a primeira disputa entre as agremiações de samba. Para Nelson da Nóbrega Fernandes, autor do livro "Escolas de Samba: sujeitos celebrantes, objetos celebrados" (Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2001), Saturnino Gonçalves, primeiro presidente de Estação Primeira de Mangueira, teria lançado a ideia no carnaval de 1931, conforme publicado pelo jornal "A Noite", durante visita daquela agremiação à redação do jornal.

Jornal "A noite".



Fonte: Jornal "A Noite" de 10 de fevereiro de 1932.

As marchinhas conviveram em notoriedade com o samba a partir da década de 1930. Uma das mais famosas marchinhas foi "Os cabelos da mulata", de Lamartine Babo e os Irmãos Valença. Essa década ficou conhecida como a era das marchinhas. Os desfiles das escolas de samba ganharam amplitude e foram obrigados a se enquadrar nas diretrizes do autoritarismo da Era Vargas. Os alvarás de funcionamento das escolas apareceram nessa década.

Abaixo, a Praça Onze, demolida, para dar lugar a Avenida Presidente Vargas. O local foi berço do samba e dos primeiros desfiles na cidade do Rio de Janeiro.

Praça Onze, 1939.



Fonte: www.diariodorio.com

O carnaval na Praça Onze. Gravura de Alfredo Herculano. Foi nesta área central da cidade que as primeiras escolas de samba desfilaram até os anos 1930.



Fonte: www.diariodorio.com

Decoração da Praça Onze durante o carnaval de 1959.



Fonte: www.diariodorio.com

Av. Presidente Vargas, Rio de Janeiro, em fevereiro de 1965.



Fonte: mariadoresguardo.com Foto: Jorge Couri

Decoração da Avenida Presidente Vargas, Centro do Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1970.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/737183032725478139/>

Primeiros Carnavais. Desfile da Escola de Samba “Depois Eu Digo”, na Av. Presidente Vargas, entre o campo de Santana e a Av. Passos, 1948.



Fonte: Agência O Globo

Antes da construção do Sambódromo, os passistas quase se misturavam ao público na Avenida Presidente Vargas. A foto abaixo de 1964 mostra a evolução do Salgueiro, em frente à igreja da Candelária. Ornamentos foram instalados no chão próximo ao público.

Realizado desde 1932, o desfile já ocupou várias ruas da cidade, passando pela Praça Onze, Campo de Santana e Avenida Rio Branco. Essa avenida sediou o espetáculo até 1962, quando o desfile foi entregue ao presidente Vargas.



Fonte: <http://www.eliomar.com.br/rio-antigo-o-desfile-das-escolas-de-samba-antes-da-era-sambodromo/>

Somente em 1973, o desfile foi transferido para a Avenida Antônio Carlos no sentido Praça XV – Avenida Beira-Mar. Abaixo, uma foto de 1974, registrando a passagem da Escola Beija-Flor de Nilópolis.

Escola Beija-Flor de Nilópolis, 1974.



Fonte: www.eliomar.com.br

Em 1976, foi montado um estande no Mangue da Avenida Presidente Vargas. Dois anos depois, o desfile finalmente mudou para a Rua Marquês de Sapucaí.

O processo de montagem das arquibancadas foi o principal argumento para a construção do Sambódromo da Marquês de Sapucaí em 1984 – projeto moderno do arquiteto Oscar Niemeyer.

Av. Presidente Vargas. Desmonte das arquibancadas do desfile de 1973.



Fonte: Passarelas do carnaval | Acervo O Globo

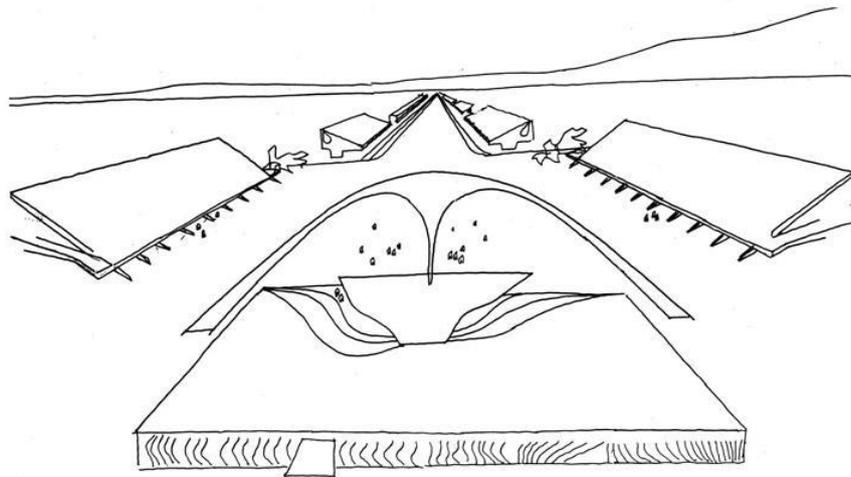
Av. Presidente Vargas. Relógio da Central do Brasil ao fundo. Desmonte das arquibancadas do desfile de 1976.



Fonte: Passarelas do carnaval | Acervo O Globo

5. O SAMBÓDROMO DA MARQUÊS DE SAPUCAÍ - PASSARELA PROF. DARCY RIBEIRO

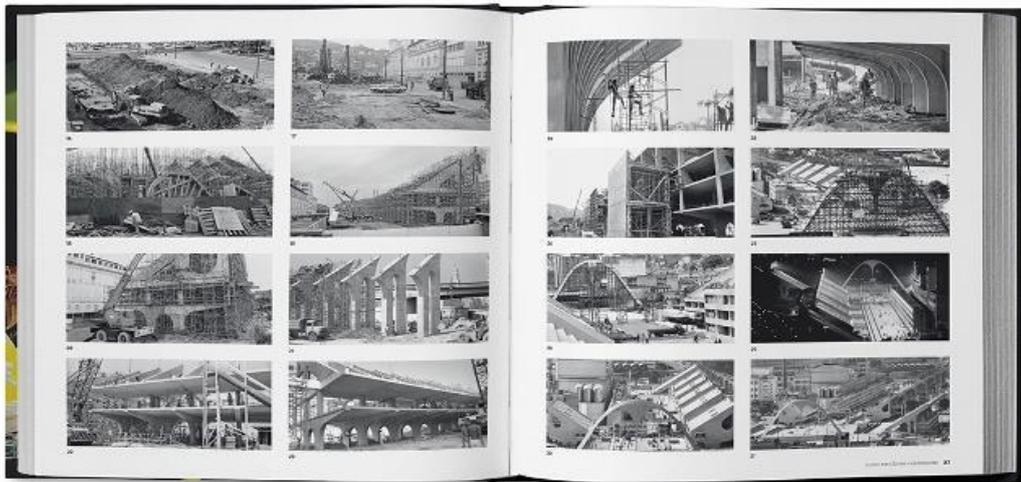
Perspectiva “Marquês de Sapucaí” por Oscar Niemeyer, 1983.



Fonte: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-PCI-009-03-FIGUEIREDO.pdf>

O projeto do sambódromo, de autoria do famoso arquiteto Oscar Niemeyer, teve como objetivo único dotar a cidade de um palco urbano permanente para a exibição do maior espetáculo da terra: Os desfiles das escolas de samba do Carnaval do Rio de Janeiro.

Livro "Palco dos sonhos: 30 anos do Sambódromo".



Fonte: lulacerda.ig.com.br

No entanto, é popularmente conhecido como "Sambódromo", que foi um termo marcado pelo próprio professor Darcy Ribeiro a partir da junção de "samba" com o sufixo de origem grega "dromo", que significa "corrida, lugar para correr".

Sambódromo em construção.



Fonte: www.diariodorio.com

Construído na década de 80 e em apenas 120 dias, usando técnicas de construção pré-moldada em concreto armado. A extensão da pista é de 700 metros e 13 metros de largura. Hoje, aproximadamente 72.500 cariocas e turistas podem assistir ao carnaval mais famoso do mundo. O Sambódromo é dividido em setores numerados de 1 a 13 e divididos por pares e ímpares. O lado par fica próximo à estação de metrô da Praça Onze e o lado Ímpar próximo à Central.

Arquibancadas.



Fonte: Desconhecida

Atualmente, fora do período de Carnaval, o Sambódromo e o Museu do Samba, que ficam no mesmo local, podem ser visitados gratuitamente durante o dia. E a partir do mês de dezembro, fica aberta a temporada dos Ensaios Técnicos das escolas de Samba.

O Sambódromo é constituído por:

Arquibancadas: Os ingressos mais comuns são as arquibancadas, que ficam na parte mais alta e proporcionam uma visão mais aérea do desfile.

Frisas: As frisas são as cadeiras que ficam bem próximas a Avenida. Elas têm capacidade para até 6 pessoas e são recomendadas para quem irá assistir ao desfile pela primeira vez e deseja conforto e boa visão.

Frisas cobertas: As frisas cobertas só estão disponíveis no Setor 7 - Fila D do sambódromo e ficam logo abaixo dos camarotes. Cada uma tem capacidade para até 12 pessoas.

Cadeiras numeradas: Estas estão disponíveis apenas no setor 12 e ficam bem próximas a Apoteose, que é o final do desfile.

Camarotes: Os camarotes ficam logo abaixo das arquibancadas e acima das frisas. Existem também os camarotes lounge, com festas e shows nos intervalos, que ficam entre os setores. Os camarotes normalmente possuem serviços de buffet e open bar.

Setorização da avenida.



Fonte: <https://www.destaqueeventos.com.br/grupo-de-acesso-fila-b-sabado-13-fevereiro-2021-pr-52-353873.htm>

5.1 O CENTRO CULTURAL CARTOLA (MUSEU DO SAMBA)

Foi fundado em 2001 na Mangueira pela família de Cartola, o Centro Cultural Cartola, como se chamava na época, passou por uma ampliação, um processo de ressignificação que culminou no atual nome Museu do Samba.

Centro Cultural Cartola (Museu do Samba).



Fonte: www.diariodorio.com

O Museu do Samba possui um rico acervo a respeito do samba carioca. Teve papel fundamental no trabalho para registrar o samba, as Matrizes do Samba do Rio de Janeiro, patrimônio cultural do país.

De alvo de discriminação e perseguição nas primeiras décadas do século XX a símbolo nacional, o samba no Rio de Janeiro se destaca como um fenômeno cultural pujante. Diante disso, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no âmbito das comemorações de seus 80 anos, fez uma homenagem ao Museu do Samba por sua relevância enquanto Centro de Referência das Matrizes do Samba do Rio de Janeiro: Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo.

Também recebendo certificado de agradecimento pelos serviços prestados à cultura brasileira, especialmente ao samba carioca, a Associação da Velha Guarda

das Escolas de Samba do Rio de Janeiro e os 26 membros do Conselho do Samba do Rio de Janeiro.

Centro Cultural Cartola (Museu do Samba).



Fonte: www.maniamuseu.com.br

Na Avenida, as escolas exibem todos os tons, todas as nuances, mas nunca esquecem as cores da origem, da bandeira. As cores que despertam paixões e que contam histórias.

Muitas foram escolhidas em homenagem aos santos padroeiros da Igreja Católica ou às entidades da umbanda e do candomblé, como o vermelho do Salgueiro.

“A cor dá identidade, ela representa a essência da escola, representa o que há de mais autêntico, que vem dos tempos primitivos. Quando se funda uma escola, escolhe-se a cor”, aponta o pesquisador de carnaval Hiram Araújo.

Em sequência, uma breve trajetória das agremiações do Rio de Janeiro.

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Fundada em 28 de abril de 1928, no Morro da Mangueira, próximo à região do

Maracanã, pelos sambistas Carlos Cachça, Cartola, Zé Espinguela, entre outros. Sua quadra está sediada na Rua Visconde de Niterói, no bairro do mesmo nome.

A Mangueira foi a primeira escola que criou a ala de compositores, incluindo mulheres. Mantém, desde a sua fundação, uma única marcação, com o surdo de primeira, na sua bateria. Marcelino Claudino, o Maçu, introduziu as figuras do mestre-sala e da porta-bandeira no Carnaval.

Bandeira - Mangueira



Fonte: Desconhecida

A **bandeira** - Formada por um retângulo, com raios, em cores alternadas (oito verdes e oito rosas), partindo do centro em direção às extremidades do pavilhão. No centro da bandeira, há um octógono na cor verde, onde, dentro, se encontra o logotipo composto por um tambor surdo encimado por uma coroa com os símbolos da agremiação. Ramos de louro contornam a base do tambor. Abaixo, encontra-se a inscrição "1928" (ano de fundação da escola). E abaixo, uma faixa com o nome oficial da agremiação ("G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira"). Acima da coroa, um arco formado por estrelas na mesma quantidade de títulos conquistados pela escola, sendo uma delas, maior que as demais, por representar o supercampeonato do carnaval de 1984.

Desfile da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, 1970.



Fonte: Arquivo Nacional. Correio da Manhã

Desfile da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, 1984.



Fonte: Agência O Globo

Desfile, 2019.



Fonte: Riotur

Mestre-sala e porta-bandeira.



Fonte: Agência O Globo

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. PORTELA - O Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela foi fundado em 11 de abril de 1923 no bairro de Oswaldo Cruz, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. É a mais antiga escola de samba em atividade, é a única escola que participou de todos os desfiles de escolas de samba da cidade. A Portela foi a campeã do primeiro concurso de escolas de samba (não oficial) em 1929, organizado por Zé Espinguela. Desde então, foi a grande responsável por moldar os desfiles na forma como acontecem atualmente, 22 campeonatos e uma grandiosa contribuição para o samba carioca e para a cultura brasileira.

Bandeira – Portela.



Fonte: Desconhecida

A **bandeira** - Possui 24 raios de cores intercaladas (12 azul-escuros e 12 brancos) partindo de um círculo azul, localizado próximo ao canto superior direito, em direção às extremidades do pavilhão, que tem forma retangular. Em cima do círculo, localiza-se o desenho de uma águia de asas abertas. A águia carrega uma fita com a inscrição "G.R.E.S. PORTELA". Abaixo do círculo com o desenho, localiza-se a inscrição do ano de confecção da bandeira. O modelo de pavilhão criado pela Portela, com raios partindo de um círculo, lembrando o nascer do sol, posteriormente foi adotado pela maioria das escolas de samba.

Desfile da Portela em 1935.



Fonte: Diariodorio.com

Desfile da Portela na Av. Presidente Vargas, 1970.



Fonte: Desconhecida

Desfile da Portela - A cantora Clara Nunes.



Fonte: Desconhecida

Desfile da Portela, 1979.



Fonte: O Globo/Aníbal Philot

Desfile da Portela. Enredo: “Guajupιά, Terra Sem Males”, 2020.



Fonte: Desconhecida

Desfile da Portela. Enredo: “Guajupιά, Terra Sem Males”, 2020.



Fonte: Desconhecida

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. IMPÉRIO SERRANO - Fundada em 23 de março de 1947, já nasceu sob o signo da vitória, sendo campeã nos quatro primeiros carnavais que disputou, de 1948 a 1951. Depois, ganhou mais cinco títulos, se tornando uma das maiores vencedoras da história do carnaval. Essa é a escola homenageada do “Carnaval Histórico 2014”: o Império Serrano.

O Império nasceu de um conflito da Prazer da Serrinha, escola comandada por seu presidente, Alfredo Costa. Alguns integrantes, descontentes com suas atitudes ditatoriais, resolveram fundar uma nova agremiação. E assim surge o Império Serrano, com votação democrática para escolha do nome e das cores.

Bandeira – Império Serrano.



Fonte: <https://imperioserranocultural.webnode.com/bandeira2/>

A **bandeira** - Consiste em doze raios de cores intercaladas (seis verdes e seis brancos), partindo de uma circunferência central, de cor verde, em direção às extremidades da bandeira. Dentro da circunferência, constam, em forma circular, as inscrições "G.R.E.S. Império Serrano" e "1947" (ano de fundação da escola). No centro da circunferência, está localizado o desenho da Coroa Imperial Brasileira (o símbolo da escola). A coroa tem em sua base aplicação de pedras coloridas. Cada presidente eleito (a) tenta imprimir sua personalidade na gestão realizada na escola. Com isso, é comum o logo e a bandeira da agremiação sofrerem pequenas mudanças a cada ano, como por exemplo, no número de raios e de circunferências. As cores das letras das inscrições também são comumente alteradas.

Pede-se passagem da Império Serrano no carnaval de 1962 “Rio, dos vice-reis”



Fonte: Acervo/Rachel Valença

Desfile do Império Serrano, 1964.



Fonte: Acervo O Globo

Dona Ivone Lara (cantora e compositora) homenageando Carmen Miranda no Carnaval, 1972.



Fonte: Acervo O Globo

Destaque Olegária dos Anjos com o enredo “Alô, alô, taí Carmen Miranda” no Carnaval, 1972.



Fonte: Acervo O Globo

Desfile da Império na Av. Presidente Vargas no carnaval, 1973.



Fonte: Acervo O Globo

Porta-bandeira no desfile da Império com enredo "O império do samba na rota da China", a Império Serrano faz uma viagem pela cultura chinesa, mostrando suas riquezas, tradições e modernidade". 2018



Fonte: Júlio César Guimarães/UOL

Desfile da Império com enredo "O império do samba na rota da China", a Império Serrano faz uma viagem pela cultura chinesa, mostrando suas riquezas, tradições e modernidade". 2018



Fonte: Júlio César Guimarães/UOL

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS - A escola nasceu nas comemorações do Natal de 1948. Um grupo formado por Milton de Oliveira (Negão da Cuíca), Edson Vieira Rodrigues (Edinho do Ferro Velho), Helles Ferreira da Silva, Mário Silva, Walter da Silva, Hamilton Floriano e José Fernandes da Silva, resolveu formar um bloco que, depois de várias discussões, por sugestão de D. Eulália de Oliveira, mãe de Milton, recebeu o nome de Beija-Flor (inspirado no Rancho Beija-Flor, que existia em Marquês de Valença). Dona Eulália foi admitida como fundadora.

No seu primeiro desfile, em 1954, foi campeã passando para o Grupo I, no qual permaneceu até 1963. Depois de um período de altos e baixos, em 1974, retornou para o Grupo I, resultado do bom trabalho desenvolvido por Nelson Abraão David. Em 1977, Aniz Abraão David assume a Presidência e projeta a Escola de Samba de Nilópolis como uma das mais famosas do mundo.

Bandeira – Beija-flor de Nilópolis.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bandeira_do_GRES_Beija-Flor.jpg

A **bandeira** - Possui em dezesseis raios de cores intercaladas (oito azuis e oito brancos) partindo de uma circunferência central de cor branca em direção às extremidades da bandeira. Dentro da circunferência central está o logotipo da escola, em detalhes azuis. A logomarca da bandeira consiste em um beija-flor beijando uma flor; a inscrição "G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis"; e estrelas azuis na quantidade de títulos de campeã da escola. Abaixo da circunferência central, na parte inferior da bandeira, está inscrito o ano de utilização da mesma. Ao longo dos anos a bandeira da escola sofreu um processo de escurecimento. Até o desfile de 1995 era utilizada a cor azul claro. O tom de azul foi sendo escurecido até que, em 2010, foi lançado o modelo vigente, em azul escuro. A bandeira pode sofrer pequenas variações a cada ano, como, por exemplo, a disposição de cores dos raios.

Roletas do carnaval de 1976, da Beija-Flor: referência ao jogo do bicho.



Fonte: Agência O Globo

Em 1986, a Beija-Flor desfilou durante um temporal e ficou com o vice-campeonato.



Fonte: Agência O Globo

Beija-Flor, 2016.



Fonte: Acervo O Globo

A atriz Cláudia Raia desfila para a Beija-Flor, 2016.



Fonte: Acervo O Globo

Baianas representando o barroco de Minas Gerais. Beija-Flor no desfile de 2016.



Fonte: <http://glo.bo/1Qm40lz>

Beija-Flor no desfile de 2017.



Fonte: FABIANO SANTOS /PORTAL DO SAMBA

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. UNIDOS DO VIRADOURO - O Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos do Viradouro (ou apenas como Viradouro) é uma escola de samba brasileira, da cidade de Niterói, mas que há muitos anos participa do Carnaval da cidade do Rio de Janeiro. Oriunda do bairro do Viradouro, atualmente está sediada na Avenida do Contorno, no bairro do Barreto.

Bandeira – Unidos do Viradouro.



Fonte: Desconhecida

A **bandeira** - Tem forma retangular. A versão utilizada desde que a Viradouro passou a disputar o carnaval carioca, possui 16 raios de cores intercaladas (oito brancos e oito vermelhos) partindo do centro do pavilhão em direção às extremidades. No centro da bandeira, há duas circunferências concêntricas. Na circunferência maior, encontra-se a inscrição "G.R.E.S." (na parte superior) e "UNIDOS DO VIRADOURO" (na parte inferior). Dentro da circunferência maior, há outra circunferência, onde localizam-se os símbolos da escola - a coroa (em cima) e o desenho de um aperto de mãos interracial (embaixo), entre dois ramos de folhas (um em cada lado). E acima da coroa, há uma estrela.

A Saia da porta-bandeira girando e saindo faíscas como uma roleta. Enredo: “A Viradouro vira o jogo” Carnaval 2007.



Fonte: Desconhecida

Desfile Viradouro, 2019.



Fonte: www.unidosdoviradouro.com

Viradouro Enredo: **"Quem lava a alma dessa gente veste ouro. É Viradouro! É Viradouro!"** Homenageando um grupo de lavadeiras de Salvador, 2020.



Fonte: www.unidosdoviradouro.com

Viradouro Enredo: **"Quem lava a alma dessa gente veste ouro. É Viradouro! É Viradouro!"** Homenageando um grupo de lavadeiras de Salvador, 2020.



Fonte: www.gpslifetime.com

A Viradouro trouxe sereias para a avenida. Carnaval de 2020.



Fonte: www.em.com.br

Viradouro. “Ganhadeiras de Itapuã”, as mulheres negras baianas que trabalhavam para comprar a própria alforria, foram tema do carnaval 2020.



Fonte: Desconhecida

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO - Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio (ou simplesmente Grande Rio) é uma escola de samba brasileira do município de Duque de Caxias, que desfila no carnaval da cidade do Rio, mais precisamente no Grupo Especial. Está sediada na rua Almirante Barroso, no Centro da cidade. A escola se originou no bairro 25 de agosto após o resultado da fusão, em 1988, do G.R.E.S. Grande Rio e da Acadêmicos de Duque de Caxias.

Bandeira – Grande Rio.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bandeira_do_Grande_Rio.jpg

A **bandeira** – Possui raios vermelhos e verdes ligando as extremidades ao centro, onde se encontra o logo da escola.

A atriz Juliana Paes, rainha de bateria da Grande Rio, samba na avenida, 2018.



Fonte: Alexandre Durão/G1

A bateria da Grande Rio vem fantasiada de "Troféu Abacaxi", 2018.



Fonte: Alexandre Durão/G1

Carro abre-alas "Quem não se comunica, se trumbica!", no desfile da Grande Rio, em homenagem a Chacrinha, 2018.



Fonte: Andre Durão/G1

O ator Stepan Nercessian interpreta Chacrinha e é destaque no carro "Discoteca do Chacrinha" em desfile da Grande Rio, 2018.



Fonte: Desconhecida

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL - Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Vila Isabel (ou simplesmente Unidos de Vila Isabel) é uma das mais tradicionais escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente está sediada no Boulevard 28 de setembro, no bairro Vila Isabel.

Bandeira – Vila Isabel



Fonte:https://pt.wikipedia.org/wiki/Unidos_de_Vila_Isabel#/media/Ficheiro:Bandeira_do_GRES_Unidos_de_Vila_Isabel.jpg

A **bandeira** - Em seu brasão há a coroa da Princesa Isabel, onde figuram na parte de cima um resplendor com uma fita azul onde se encontram as iniciais da agremiação (GRESUVI), e na parte de baixo, se veem uma clave de sol, um pandeiro e a pena de Noel Rosa.

Desfile da Unidos de Vila Isabel de 1972.



Fonte: Desconhecida

Abre Alas da Unidos de Vila Isabel, 2020.



Fonte: Alexandre Durão/G1

Primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira, Vila Isabel, 2020.



Fonte: Alexandre Durão/G1

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. ESTÁCIO DE SÁ - Chamada de **Unidos de São Carlos** anteriormente, a Estácio de Sá teve origem no Morro de São Carlos, tendo sido fundada em 27 de fevereiro de 1955. O nome "Estácio de Sá" foi adotado em 1983 para representar não só o Morro de São Carlos, mas todo bairro do Estácio. Sua quadra funciona na Avenida Salvador de Sá.

Por ser do Estácio, bairro da primeira agremiação a usar o título de "Escola de Samba" - a "Deixa Falar" - e conhecida como "berço do samba", a Estácio de Sá passou a ser reconhecida pelo IPHAN como a primeira escola de samba do Brasil. A partir de 2011, passou a comemorar seu aniversário na data de fundação da "Deixa Falar".

Bandeira - Estácio de Sá.



Fonte: <https://extra.globo.com/noticias/carnaval/carnaval-historico/estacio-de-sa-sera-homenageada-do-carnaval-historico-2015-15074571.html>

A **bandeira** - Consiste em um retângulo com oito raios de cores intercaladas (quatro brancos e quatro vermelhos) partindo do centro em direção às extremidades do pavilhão. No centro da bandeira, de onde partem os raios, localizam-se dois círculos concêntricos. No círculo de fora, está inscrito o nome da escola; "G.R.E.S." na parte superior e "ESTÁCIO DE SÁ" na parte inferior. No círculo de dentro, está a figura do leão, símbolo da agremiação. Abaixo dos dois círculos, próximo à base do pavilhão, está a inscrições do ano de confecção da bandeira.

Mestre-sala e porta-bandeira da Estácio de Sá, 2013.



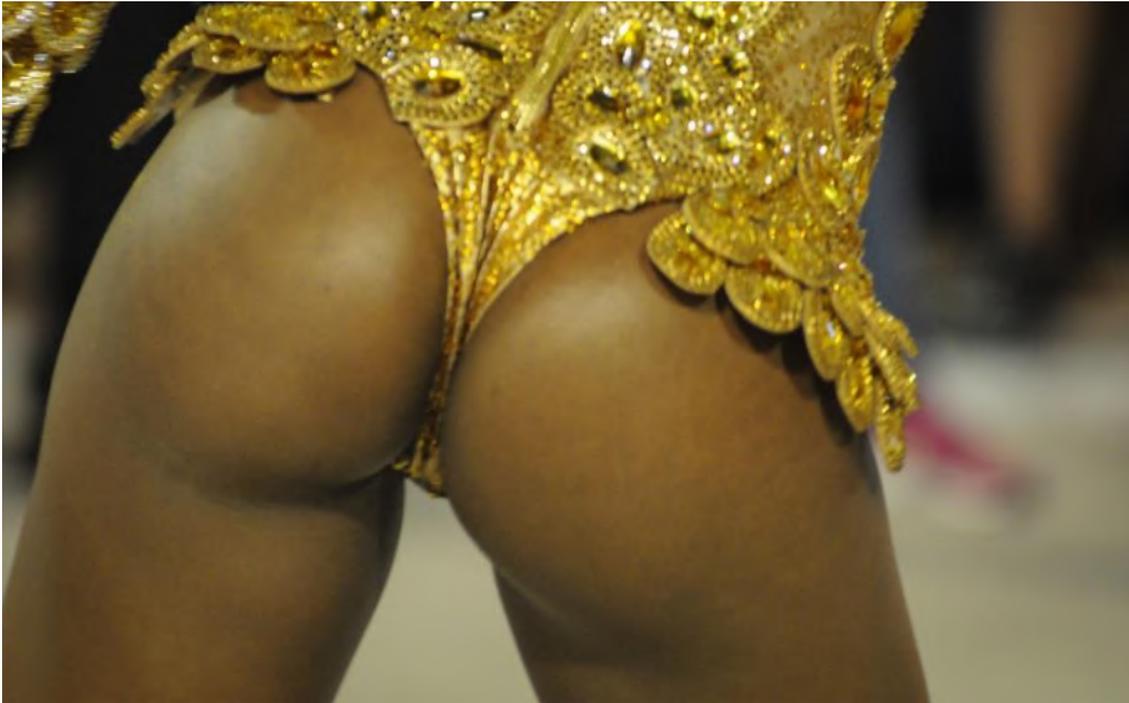
Fonte: <http://glo.bo/XufzNr>

Percussionistas.



Fonte: <http://glo.bo/XufzNr>

Desfile Estácio de Sá, 2016.



Fonte: <http://glo.bo/23RRxQk>

Baianas da Estácio de Sá, 2016.



Fonte: <http://glo.bo/23RRxQk>

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL - É uma escola de samba da cidade Rio de Janeiro. Localizada na Avenida Brasil, no Bairro Padre Miguel. Possui seis conquistas (1979, 1985, 1990, 1991, 1996, 2017), a escola ocupa o posto de sétima maior vencedora do carnaval das Campeãs do Carnaval do Rio de Janeiro.

Bandeira - Mocidade



Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Mocidade_Independente_de_Padre_Miguel#/media/Ficheiro:Bandeira_do_GRES_Mocidade_Independente_de_Padre_Miguel.jpg

A bandeira - Possui dezesseis raios intercalados (oito verdes e oito brancos), partindo de duas circunferências concêntricas centrais (uma branca e outra amarelo-ouro) em direção às extremidades da bandeira. Na circunferência branca, a inscrição "Mocidade Independente de Padre Miguel", com letras de cor verde. Dentro da circunferência branca, uma outra circunferência, de cor amarelo-ouro, onde está o símbolo da escola, uma estrela de cinco pontas na cor verde. Dentro da estrela, um círculo central, de cor branca, com a inscrição "G.R.E.S." (Grêmio Recreativo Escola de Samba), em letras verdes. Abaixo das circunferências, no raio inferior central, fica inscrito o ano de confecção do pavilhão. A bandeira pode sofrer pequenas variações a cada ano, como por exemplo, as cores das circunferências e as disposições de cores dos raios. Desde 2014, quando Rogério Andrade (sobrinho de Castor de Andrade),

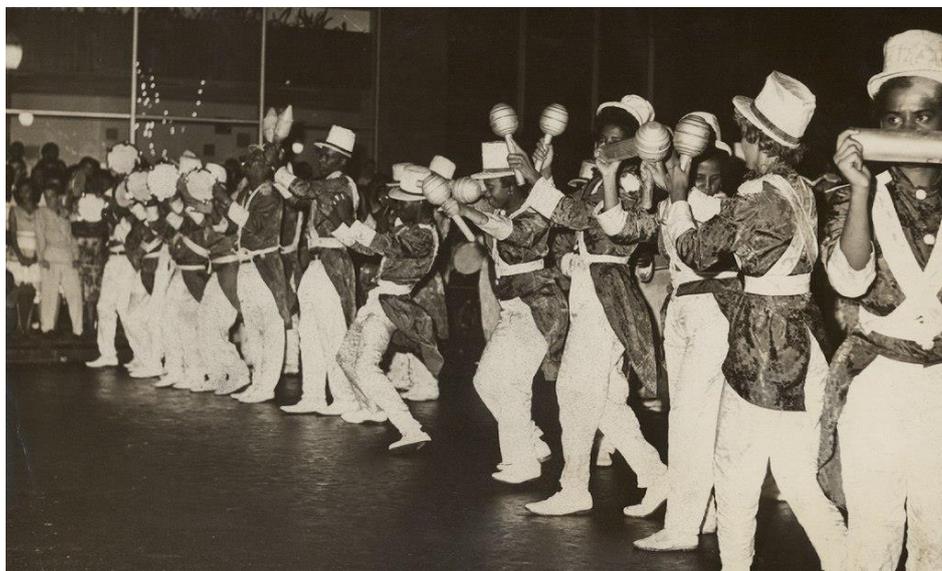
assumiu a agremiação, a bandeira da escola apresenta o desenho de um pequeno castor, na cor preta.

Desfile da Mocidade Independente de Padre Miguel, 1961.



Fonte: Arquivo Nacional

Desfile da Mocidade Independente de Padre Miguel, 1962.



Fonte: Arquivo Nacional

Desfile.



Fonte: Desconhecida

Desfile da Mocidade Independente quando homenageou a cantora Elza Soares, 2020.



Fonte: Fernando Grilli/ Riotur

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO

Fundada em 5 de março de 1953, com a fusão de três agremiações do Morro do Salgueiro: Azul e Branco, Depois Eu Digo e Unidos do Salgueiro (esta última aderiu um pouco depois). O morro era um dos maiores celeiros de sambistas na época e suas escolas eram tradicionais, mas não incomodavam Império, Portela e Mangueira, as "3 grandes". Para assustá-las, só unindo as forças, e assim nasceu a Acadêmicos do Salgueiro.

Bandeira - Salgueiro



Fonte: www.salgueiro.com.br/simbolos/

A bandeira - Criada por Nélson de Andrade em 1956, é composta por 16 polígonos vermelhos e brancos, dispostos de forma alternada, que saem da extremidade da bandeira em direção ao símbolo (escudo) da escola, que fica no canto superior esquerdo.

Desfile do Salgueiro com o enredo "Viagem Pitoresca do Brasil: Debret", 1959.



Fonte: Acervo O Globo

Ala coreografada do minueto no desfile campeão do Salgueiro com "Xica da Silva",
1963.



Fonte: Acervo O Globo

Mestre-sala e porta-bandeira.



Fonte: www.carnavalesco.com

Salgueiro, 2020.



Fonte: Foto: Alexandre Durão/G1

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE -

Fundada em 1959, por sambistas e foliões da região do Recreio de Ramos. Diferente da maioria das outras escolas, que têm origens em comunidades carentes, a Imperatriz surgiu em um local bem estruturado do subúrbio carioca. Fato que gerou um contingente de componentes de níveis sociais mesclados. Participaram de sua fundação tanto pessoas simples, quanto grupos de acadêmicos de alta escolaridade.

Durante a reunião de fundação foi criada uma junta governativa que ficaria incumbida de legalizar a escola, criar seu regimento interno e convocar outros sambistas da região para participar dos segmentos da recém-criada agremiação (bateria, ala de passistas, ala de baianas, ala de compositores, etc). Na mesma reunião, foram escolhidos o nome e os símbolos da nova escola. Osvaldo Gomes Pereira foi eleito o primeiro presidente da Imperatriz, até que fosse convocada uma nova eleição. Amaury Jorio foi escolhido secretário e Arlindo de Oliveira Lima, o tesoureiro. No mesmo ano de fundação, a agremiação conseguiu o alvará de localização, fixando sua sede na casa de Amaury Jório, sendo a pioneira em tal feito.

Bandeira – Imperatriz Leopoldinense



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Imperatriz_Leopoldinense

A **bandeira** - Possui forma retangular branca, com uma faixa transversal verde, que corta o pavilhão do canto superior esquerdo ao canto inferior direito. Ao centro da bandeira, em cima da faixa, o desenho de uma coroa - o símbolo da escola. Na parte superior da faixa, à esquerda da coroa, as inscrições "G.R." (Grêmio Recreativo) "IMPERATRIZ". Na parte inferior da faixa, à direita da coroa, as inscrições "E.S." (Escola de Samba) "LEOPOLDINENSE". Ao lado esquerdo da inscrição "E.S.", há uma pequena estrela dourada, simbolizando o primeiro campeonato da escola, no ano de 1961. Abaixo da coroa, 10 estrelas douradas, representando os bairros da Zona da Leopoldina: Triagem, Manguinhos, Bonsucesso, Olaria, Penha, Penha Circular, Brás de Pina, Cordovil, Parada de Lucas, Vigário Geral e Ramos. No canto superior direito da bandeira, uma estrela dourada, de tamanho maior que as demais, simboliza o bairro de Ramos, o berço da Imperatriz Leopoldinense.

Chegada do desfile da Imperatriz Leopoldinense à dispersão, 1989.



Fonte: Agência O Globo

Apresentação do casal de mestre-sala e porta-bandeira da verde e branco, 1989.



Fonte: Agência O Globo

Coroa-símbolo da Imperatriz veio no abre-alas, era feita com mais de três mil lâmpadas, 1989.



Fonte: Agência O Globo

Porta-bandeira, Imperatriz Leopoldinense - Carnaval Rio, 2019.



Fonte: Dhavid Normando | Riotur

AS ESCOLAS DE SAMBA - G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA - É a terceira escola de samba mais antiga do Brasil. Seus fundadores tinham o objetivo de defender as raízes tradicionais do folclore brasileiro e também de lutar pelas causas populares e sociais. Lutas que sempre se fizeram presentes nos antepassados, sofridos e expurgados da expressão cultural que mais amavam e cultivavam: o samba.

Bandeira – Unidos da Tijuca



Fonte:https://pt.wikipedia.org/wiki/Unidos_da_Tijuca#/media/Ficheiro:Bandeira_do_GRES_Unidos_da_Tijuca.png

A **bandeira**: Tem a forma retangular, possuindo 16 raios de cores intercaladas (oito azuis e oito amarelos) partindo do centro do pavilhão em direção às extremidades. O centro da bandeira possui uma circunferência amarela, onde, dentro, encontram-se as inscrições "G.R.E.S."(GRÊMIO RECREATIVO UNIDOS DA TIJUCA) (na parte superior) e "UNIDOS DA TIJUCA" (na parte inferior). No centro da circunferência, localiza-se o desenho de um pavão. Abaixo da circunferência, próximo à borda inferior do pavilhão, está inscrito o ano de confecção do mesmo.

Mestre-sala e porta-bandeira.



Fonte: www.carnavalesco.com.br

Ala das baianas representando a catedral de Brasília, 2020.



Fonte: Desconhecida

6. O TRIO ELÉTRICO

Em 1950, na cidade de Salvador, o trio elétrico surgiu após **Dodô e Osmar** utilizarem um antigo caminhão para colocar em sua caçamba instrumentos musicais por eles tocados e amplificados por **alto-falantes**, desfilando pelas ruas da cidade. Eles fizeram um enorme sucesso. O nome “trio elétrico” somente foi utilizado um ano depois, quando Temístocles Aragão foi convidado pelos dois. **O trio elétrico** conheceria a transformação em 1979, quando Moraes Moreira adicionou o batuque dos afoxés à composição. Novo sucesso foi dado aos trios elétricos, que passaram a ser adotados em várias partes do Brasil.



Fonte: R7 Entretenimento

Trio Elétrico Marajós no carnaval de Salvador em 1972.



Fonte: Foto: Paulo Salomão / Veja abril

7. O FREVO

É uma dança folclórica carnavalesca e originária da cidade de Recife, em Pernambuco. Foi decorrência da rivalidade entre as bandas militares e os escravos que tinham se tornado livres. É uma das principais danças tradicionais brasileiras e uma das manifestações culturais mais conhecidas na região nordeste do país. Tendo destaque no carnaval Pernambucano.

Recife, Pernambuco, 1949.



Fonte: Fotografia de Marcel Gautherot / Acervo IMS.

Essa dança popular foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2007.

Recife, Pernambuco, 1947.



Fonte: Fotografias de Pierre Verger

Em 2012, o frevo foi incluído na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas (Unesco).

Frevo no carnaval de Recife, 1950.



Fonte: Fotografia de Peter Scheier / Acervo IMS.

Frevo Carioca - Heitor dos Prazeres (pintor brasileiro) Óleo sobre tela, 1953.



Fonte: Heitor dos Prazeres/ Coleção Folha

8. A INDUMENTÁRIA - CARNAVALESÇOS NOTÁVEIS

A artista plástica, figurinista e professora suíço-brasileira **Marie Louise Nery**, foi considerada a primeira mulher carnavalesca do Rio de Janeiro. Durante muitos anos dedicado à arte e ao ensino, Marie Louise era amante das Artes Plásticas, Teatro, Cinema, Televisão, Literatura e esbanjou criatividade no Carnaval, além de formar grandes profissionais em dois grandes centros de referência universitária das artes plásticas durante 30 anos em suas aulas na Escola de Belas Artes da UFRJ e no Centro de Letras e Artes da UNIRIO.

Marie Louise na década de 60 em Copacabana.



Fonte: swissinfo.ch

Antigamente, as escolas de samba não tinham barracão. A figurinista subia o morro e ia ensinar costureiras e aderecistas a confeccionar as fantasias para as escolas de samba. E assim foi de 1959 a 1968, alternando trabalhos entre o Salgueiro e a Portela. E devido a essa colaboração fundamental para o Carnaval carioca, foi homenageada pelo Salgueiro no desfile de 2003, quando a escola cantou seus 50 anos de fundação na Sapucaí.

Figurinos para o Salgueiro em 1959 por Marie Louise Nery.



Fonte: swissinfo.ch

Em 1960, Marie e Dirceu ao lado de **Fernando Pamplona**, convidado por Nelson de Andrade, presidente do Salgueiro, desenvolveria o enredo que contava a história do “Quilombo dos Palmares”. Inovando os desfiles de enredos, até então, patrióticos e nacionalistas, coloriu a Avenida de vermelho e branco, nos traços, volumes e formas da África, ao narrar a história da escravidão do negro africano.

Quilombo dos Palmares – Salgueiro, 1960.



Fonte: www.carnavaln1.com.br

Ela também fez grandes trabalhos na TV, como os 150 figurinos de bichos da primeira versão do "Sítio do Pica-Pau Amarelo", entre 1977 e 1986, uma coprodução da TV Globo e da TV Educativa.

Marie Louise também participou de exposições no Museu de Arte Moderna e escreveu livros sobre a indumentária e conquistou prêmios importantes no teatro, como Saci (1962) e Molière (1964).

Fernando Pamplona - Carnavalesco, cenógrafo, professor, produtor e apresentador de televisão.

Nascido no Rio e formado pela Escola Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro, Pamplona recebeu um convite para participar do "Corpo de Jurados", dos desfiles das Escolas de Samba do Rio. Ele aceitou e aos poucos, foi se tornando uma das personalidades mais entendidas em carnaval no Brasil.



Fonte: <http://carnavaln1.com.br/>

Uma das coisas que fez, foi deixar de dar importância aos enredos antigos, e ele deu nota alta ao Salgueiro, que fez uma apresentação revolucionária sobre o pintor Jean Baptiste Debret, denominada: “Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil”. Após isso, a escola o chamou e ele começou a escolher enredos e a dirigir desfiles do Salgueiro. A seguir, Arlindo Rodrigues, grande parceiro criativo de Fernando Pamplona.

Arlindo Rodrigues e Fernando Pamplona.



Fonte: <http://carnavaln1.com.br/>

Só à frente do Salgueiro, Pamplona foi campeão várias vezes. Foi vice-campeão três vezes e obteve outras vezes o 3º lugar, o 4º e o 5º. A partir daí, passou a ser considerado um dos maiores baluartes do carnaval carioca, sendo respeitado não só pelos outros concorrentes, mas reconhecido por todo o povo amante do carnaval.

Decoração africana assinada por Pamplona. No Municipal, 1959.



Fonte: www.carnavalize.com

O discurso de defesa da afro-descendência de Pamplona é absolutamente afinado com a sua época. Figura declaradamente de esquerda, era frequentador do meio universitário, onde ocorriam essas discussões - por ser professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA) - e integrante da União Nacional dos Estudantes (UNE), como ele mesmo declara em sua biografia. A valorização do negro nos enredos do Salgueiro “ensinaria” a manifestação a ter orgulho de origem ancestral africana, como o próprio assume em seu relato pessoal.

Desfile do Salgueiro, 1969.



Fonte: www.carnavalize.com

Joãosinho Trinta - João Jorge Trinta pintou a cor do maior acontecimento popular do país: o Carnaval do Rio de Janeiro. Aos 12 anos, sonhava em se tornar bailarino profissional e trocou o Maranhão pelo Rio de Janeiro.

Depois de 25 anos integrante da Companhia de Dança do Teatro Municipal, realizou duas óperas e tornou o carnaval mais glorioso do país e mudou completamente o conceito estético da escola de samba.

Joãosinho Trinta.



Fonte: <https://diariodorio.com/filipi-gradim-quem-nunca-seguiu-o-menino-joaosinho-beija-flor/>

Introduziu materiais novos e mais baratos nas alegorias, como os recicláveis; simplificou e modernizou as fantasias, preocupando-se com a forma, não apenas com o requinte. Rompendo com a tradição. Em um dos carnavais, introduziu um bloco de mendigos e, em outro, um carro alegórico com a imagem do Cristo Redentor, proibido pela Igreja Católica. É reconhecido por trabalhos sociais, nos quais prepara meninos de rua para os desfiles. Formou escolas que agregaram dezenas de pessoas na elaboração de alegorias, que são apresentadas na avenida e em excursões pela Europa.

Ratos e Urubus - Desfile histórico da Beija-Flor, 1989.



Fonte: www.lulacerda.ig.com.br

Um dos desfiles mais incríveis da história do carnaval carioca. Depois de sofrer censura da Arquidiocese do Rio, o carro abre-alas entrou com uma reprodução do **Cristo Redentor** vestido como um mendigo, coberto com um plástico preto e uma faixa com a frase “Mesmo proibido, olhai por nós”. Joãosinho era criativo e ousado e não se intimidava com os demais.



O "Cristo Mendigo", da Beija-Flor: censurado



O Cristo da Santa Isabel: vitória na Justiça

Igreja e samba brigam na avenida

RIO — A Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro obteve sua primeira vitória contra as escolas de samba do Rio em sua luta para impedir, através de liminares na Justiça, a exibição de imagens religiosas em carros alegóricos durante o desfile da avenida Marquês de Sapucaí. Uma ação cautelar instruída pelo advogado da Arquidiocese do Rio, Antônio Passos, impediu a Beija-Flor de apresentar na madrugada de hoje uma imagem de quase quatro metros do Cristo Redentor, situada numa gigantesca escultura de favela.

Durante a semana anterior ao carnaval dom Eugênio já havia classificado o carnaval como degradação moral, tendo recomendado aos cristãos “desarrivar a dignidade de Deus ferida por santos”. Em Petrópolis, o arcebispo dom Claudio Colling aplaudiu a atuação de dom Eugênio, dizendo que “usar o carnaval a Páscoa é profanação”. Dom Boaventura Kloppenburg, bispo de Nova Hamburgo,

apontou muito exagero e licenciosidade no carnaval e pediu mais controle. O porta-voz da ala tradicionalista da Igreja, em Campos, padre Fernando Biffari, disse que as “imagens foram feitas para venerar, e as pessoas no carnaval não estão a fim disso. Carnaval hoje é o mesmo que bacanal”.

PIETÀ

No desfile de domingo, contudo, a Cúria saiu derrotada. Poucas horas antes de desfilarem, a Escola de Samba Tradição conseguiu a revogação da liminar concedida à Cúria pela juíza Sônia Regina da Silva Freire e desfilou com imagens do Cristo Redentor e de São Sebastião, padroeiro da cidade. A arquidiocese também não conseguiu impedir que a Escola de Samba Vila Isabel utilizasse uma figura alusiva à Pietà de Michelangelo em seu enredo “Direito e Direto”. A alegoria deveria ser mostrada na manhã de hoje no carro intitulado “Tortura”. A liberação veio em decorrência da ava-

Senhora ou a Jesus Cristo e apresentava somente um protesto contra a violência.

Mais preocupados com preparativos e a organização do desfile, os diretores da Beija-Flor — escola apadrinhada pelo bicheiro Anísio Airão — conformaram com a decisão da Justiça e não tentaram sua revogação. Até o início da noite ontem, eles planejavam entrar na avenida com a estátua do “Cristo Mendigo” coberta com plástico preto, exibindo a proibição ao público e aos jurados do desfile. O enredo tem como título “Ratos e Urubus... li quem minha fantasia” e a ir-gem faz parte do carro abre-ias.

“É um carro importante porque é a primeira de simpatia de outras alegorias que vêm alusão à miséria e a pobreza deste país”, disse o diretor de harmonia da escola, Li Carlos Soares. A estátua está ambientada no barracão de sua favela, com lixo e muito entulho em volta.



Dom Eugênio: contra excessos

liação do oficial de Justiça da 7ª Vara de Família, que concluiu que a cena não se referia a Nossa

Fonte: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/arquivo/quem-nao-seguiu-o-mendigo-joaozinho-beija-flor/>



Fonte: <https://oglobo.globo.com/cultura/o-maior-desfile-da-historia-como-beija-flor-revolucionou-carnaval-com-ratos-urubus-ha-30-anos-23434027>

Rosa Magalhães - Carnavalesca, cenógrafa, artista plástica, figurinista, e a maior dona de títulos na era Sambódromo, oito vezes campeã do carnaval carioca. Rosa é formada em pintura, pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro e em cenografia, pela Escola de Teatro da UNIRIO, foi também professora de cenografia e indumentária na Escola de Belas Artes da UFRJ e da Faculdade de Arquitetura Benett..

Rosa Magalhães.



Fonte: www.lulacerda.ig.com.br

A carnavalesca começou com o grupo que ajudou Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues no carnaval de 1971 do Salgueiro, juntamente com Maria Augusta, Lícia Lacerda e Joãosinho Trinta. Depois desenhou figurinos para a Beija-Flor e trabalhou na Portela onde, em dupla com Lícia Lacerda, criou figurinos e alegorias para enredos desenvolvidos por Hiram Araújo.

A seguir, um croqui de Rosa para a ala das baianas da Imperatriz Leopoldinense (2002) e figurinos da comissão de frente (1997).



Fonte: <http://www.carnavalize.com/2017/05/10-vezes-que-rosa-foi-deusa-barroca-do.html>

Comissão de Frente, Imperatriz Leopoldinense - 1997



Fonte: <http://www.carnavalize.com/2017/05/10-vezes-que-rosa-foi-deusa-barroca-do.html>

Paulo Barros - O carnavalesco revolucionou o carnaval carioca ao realizar desfiles inovadores em escolas de samba, principalmente na Unidos da Tijuca.



Fonte: www.meionorte.com/

Após a sua saída da Mocidade Independente de Padre Miguel, agremiação que defendeu no carnaval de 2015, e cujo compromisso durou pouco tempo, foi anunciado como novo carnavalesco da Portela. Com Paulo, a escola conquistou a vitória em 2017. Após o carnaval, anunciou sua ida para a Vila Isabel, seguindo para Unidos do Viradouro no ano seguinte. Após a passagem pela escola, onde conquistou o vice-campeonato para uma escola oriunda do acesso, deixou a agremiação visto que a mesma não concordou em dividir o carnavalesco com a Gaviões da Fiel (Escola de samba de São Paulo) para o carnaval de 2020, ocasionando em seu retorno a Unidos da Tijuca por onde teve a sua última passagem com campeonato em 2014.

O sonho da criação e a criação do sonho, a arte da ciência no tempo do impossível.
Carnaval do Rio de Janeiro. 2004. A ciência nas cores e no desfile da escola de
Samba Unidos da Tijuca.



Fonte: <https://viveraciencia.wordpress.com/2010/02/15/samba/>

O conceito de Arte e Ciência invadiu mesmo a Passarela de Samba carioca, numa ideia conjunta da Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do “carnavalesco” Paulo Barros, e explorou avanços e descobertas da ciência.

9. O SAMBA-ENREDO - O MANIFESTO POÉTICO DO MORRO

O samba-enredo é uma ramificação do samba, gênero musical cultuado nos tempos modernos, que surgiu nos terreiros de candomblé da Bahia e migrou para os morros do Rio de Janeiro, no decorrer dos anos 30. Composto particularmente para o desfile carnavalesco de uma escola de samba. Inicialmente a música que embalava os Carnavais promovidos pelas escolas era aquela mais executada nas quadras, portanto denominada samba de quadra. Neste período, a composição mais cultuada é Meu Barracão de Zinco, gravada pelo compositor Jamelão.

As criações de Cartola e Carlos Cachaca fizeram sucesso na época. O samba Homenagem, de Carlos, foi um dos pioneiros na inclusão de figuras que marcaram a história brasileira. Curiosamente, estas gravações só apresentavam ao público a primeira parte, deixando que a outra fosse elaborada de improviso no momento do desfile. Há muita polêmica em relação ao primeiro samba-enredo, mas geralmente considera-se que a composição da Unidos da Tijuca, de 1933, é a primeira deste subgênero. Mas perdurou, até 1947, o hábito já antigo de cantar, ao longo do desfile, duas ou três músicas que nada tinham a ver com o enredo da escola. A partir de 1946, não foi mais permitida a antiga improvisação da segunda parte do samba.

A partir daí o samba-enredo se tornou obrigatório, coisa que não era antes. Não seguir estes padrões levava a escola a obter uma classificação ruim; foi o que ocorreu com a Prazer da Serrinha, que até adotou um samba-enredo nos ensaios, compôs a Conferência de São Francisco, mas na hora de se apresentar, ele optou por um samba de terreiro, resultando numa péssima posição no momento da classificação. Este evento levou ao nascimento de uma cisão, a Império Serrano. O samba-enredo é escolhido, todos os anos, através de uma seleção interna, na qual diversas composições são exibidas aos integrantes e simpatizantes da escola nas quadras. Entre setembro e outubro, uma das músicas é eleita oficialmente para representá-la na avenida no próximo desfile.

Um dos procedimentos mais comuns é a fusão de um ou mais sambas, os mais populares entre os adeptos da escola. Ele precisa preencher alguns requisitos, entre eles representar o enredo - narrativa das ações interligadas, executadas nas avenidas -, que não é sinônimo de tema. Este componente das escolas de samba é um dos requisitos mais importantes e decisivos na hora do julgamento. A própria evolução delas se prende ao ritmo do samba-enredo, que pode ser mais tranquilo ou mais acelerado, dependendo da opção de seus integrantes. Geralmente as que possuem um maior número de membros escolhe uma composição mais agitada, pois assim é possível esvaziar mais rapidamente a avenida e preservar a harmonia do todo.

A primeira composição de escola de samba a ganhar popularidade nacional através da rádio, em 1936, foi Escola de Samba Unidos da Tijuca, “Natureza Bela do meu Brasil”. Outro samba-enredo, “Inconfidência Mineira ou Tiradentes” (1946), da Império Serrano, que ajudava na propaganda patriótica do governo, tornou-se o principal clássico do gênero no período. A mudança temática de exaltação patriótica ia começar em 1966 com o lançamento, pela Portela, dos enredos literários, com Memórias de um Sargento de Milícias, de Paulinho da Viola. No ano seguinte, a Mangueira dedicou seu enredo à obra infantil de Monteiro Lobato em “O Mundo Encantado de Monteiro Lobato”. Muitos sambas-enredo foram gravados por cantores da MPB, como “Lenda das Sereias”, da Portela, gravado por Marisa Monte, e “Onde o Brasil Aprendeu a Liberdade”, do Martinho da Vila.

A seguir, alguns dos sambas-enredo que entraram para a história do carnaval carioca.

Exaltação a Tiradentes (Império Serrano, 1949), Xica da Silva (Salgueiro, 1963), Aquarela Brasileira (Império Serrano, 1964), 4. Heróis da Liberdade (Império Serrano 1969), onde o Brasil aprendeu a liberdade (Vila Isabel, 1972), Os Sertões (Em Cima da Hora, 1976) e História para ninar gente grande (Mangueira, 2019).

10. REPERTÓRIO

MEMÓRIAS DE INFÂNCIA - A introdução da música popular brasileira, a identidade urbanística das cidades e o conhecimento sobre arte na existência do autor, começou cedo, através das percepções de novelas, filmes, e documentários a respeito da cidade do Rio de Janeiro.

Maquete a respeito da zona rural e urbana - Ensino Fundamental.



Fonte: Acervo pessoal

Tendo também como forte referência. Uma avó carnavalesca (a direita na foto). *Em memória.*



10.1 PROJETO EDITORIAL - “TEU CRISTO, RIO”

O projeto teve como objetivo o redesign de um livro para a disciplina de Projeto de Editorial.

Após pesquisas, o projeto se “consolidou” num livro poético e ilustrado tendo como referência, o livro “Pela Luz dos Olhos Teus”. Baseado em poesias de Vinícius de Moraes e ilustrado por Filipe Martins em 2016.

O projeto iconográfico se baseava na mistura de fragmentos da música popular brasileira, memórias fotográficas do Rio de Janeiro e ilustrações, o tornando multifacetado.

Referências: Cartier-Bresson, Oscar Niemeyer, Vinícius de Moraes e Cazusa.

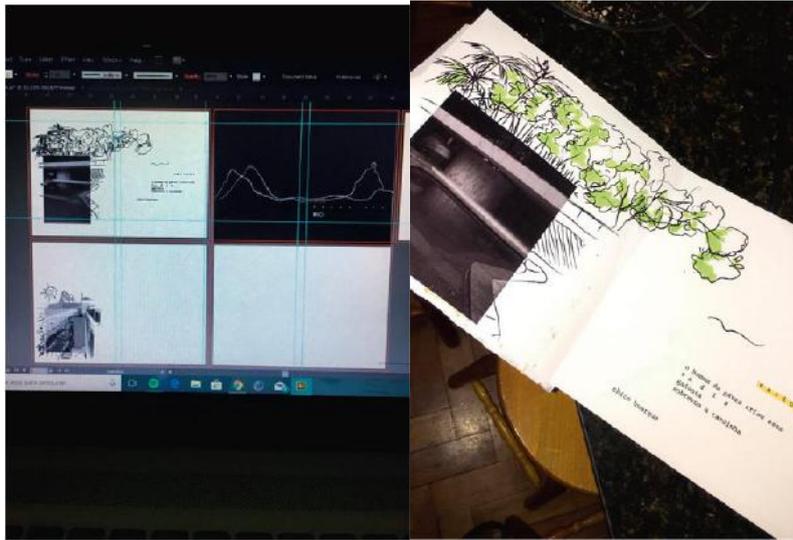
*“Estranho o teu Cristo, Rio. Que olha tão longe, além.
Com braços sempre abertos, mas sem proteger ninguém...”*

Título - Teu Cristo, Rio. (Projeto inacabado).



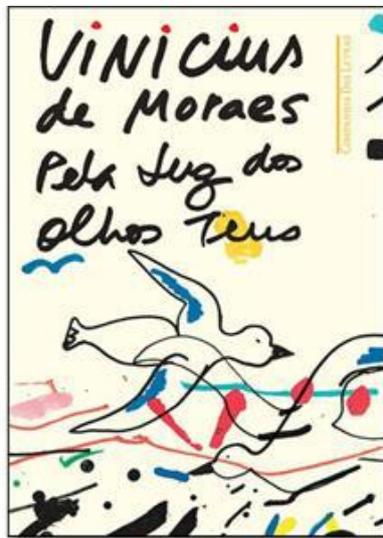
Arquivo pessoal

Projeto Editorial.



Arquivo pessoal

Livro – “Pela Luz dos Olhos Teus”.



Fonte: <https://medium.com/@blogpapelpapel/pela-luz-dos-olhos-teus-vinicius-de-moraes-companhia-das-letras-36fbc038f328>

Sinopse: A obra, ilustrada pelo artista plástico carioca Filipe Jardim, reúne 22 poemas de Vinícius. Desde seu livro de estreia, O caminho para a distância, lançado em 1933, passando por Forma e exegese (1935) e Livro de sonetos (1957), até chegar a Novos poemas II (1959), o encantamento amoroso é o tema que perpassa toda a obra de um dos nossos principais poetas líricos.

Se no poema “A mulher que passa” Vinicius pergunta: “Por que me faltas, se te procuro? ”, nos versos iniciais de “Soneto do Corifeu” ele define o estado de urgência em que vivia, numa assombrosa constatação: “São demais os perigos desta vida/ Para quem tem paixão, principalmente”.

Especificações - Título: PELA LUZ DOS OLHOS TEUS - 1ªED. (2016); Idioma: Português; Autor: Vinicius de Moraes; Ilustrador: Filipe Jardim

10.2 PROJETO DE IDENTIDADE VISUAL - CAMAROTE FOLIA TROPICAL 2020

O Camarote Folia Tropical comemorou no ano de 2020, seu nono aniversário e com isso, pensamos em transformá-lo, em uma enorme exposição a céu aberto, como numa visita a um museu, contendo no camarote os principais marcos arquitetônicos, artísticos e carnavalescos das cinco regiões do nosso país, com cenas de todos os estados brasileiros numa grande simbiose cultural.

“Conteúdo de imprensa”.

Helton Taveira é responsável por toda identidade visual do camarote Folia Tropical

Publicado por: Luiz Claudio de Almeida Data: 22 fevereiro 2020 13:57 Em: Agenda da Anna, Blog Anna Ramalho



Encantado com as paisagens da cidade maravilhosa, o jovem Helton Taveira, nascido em Cabo Frio, região dos Lagos, decidiu fazer um projeto editorial na faculdade de arquitetura, que tratava de um livro sobre o Rio de Janeiro, com frases clássicas da MPB e fotografias realizadas por ele mesmo. Este projeto serviu de inspiração para a construção de arte do camarote Folia Tropical em 2020. “ No Folia Tropical eu decidi utilizar colagens de fotografias antigas, inclusive de antigos carnavais e da arquitetura do nosso país. Destacar a importância da fotografia como

memória, em forma de homenagem”.

Compartilhe:



Fonte: <https://www.annaramalho.com.br/helton-taveira-e-responsavel-por-toda-identidade-visual-do-camarote-fovia-tropical/>

Crachá LIESA - Fundada em 24 de julho de 1984, a **Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro** foi criada para defender os interesses das Escolas de Samba do Grupo Especial e coleciona uma série de conquistas ao longo de seus 35 anos, tornando-se modelo nacional.



Acervo pessoal

Fachada/Acesso.



Acervo pessoal

Instalação.



Acervo pessoal

Instalação.



Acervo Pessoal

A estética das duas fachadas se baseou na arquitetura das cidades do Brasil, tendo como destaque, o Cristo Redentor e a Catedral de Brasília; que criou forma e leveza como saia de uma personagem a seguir.



Acervo pessoal

Fachada/Acesso.



Acervo pessoal

Fachada/Avenida.



Acervo pessoal

Mídias sociais - Artes personalizadas dos artistas presentes, produzidas em tempo real durante o desfile, 2020.



Fonte: instagram @foliatropical

Interior do Camarote Folia Tropical - Artes personalizadas contendo pontos turísticos de regiões do Brasil, 2020.



Acervo pessoal

Interior do Camarote Folia Tropical - Artes personalizadas contendo pontos turísticos de regiões do Brasil, 2020.



Acervo pessoal

Bolsas personalizadas para cada dia de desfile.

(Bolsa Azul - Belém do Pará)



(Bolsa Rosa – Pernambuco)



Acervo pessoal

(Bolsa Verde – Bahia)



(Bolsa Amarela - Rio de Janeiro)



Acervo pessoal

Arte desenvolvida para a fachada/Avenida.



Acervo pessoal

Fachada/Avenida.

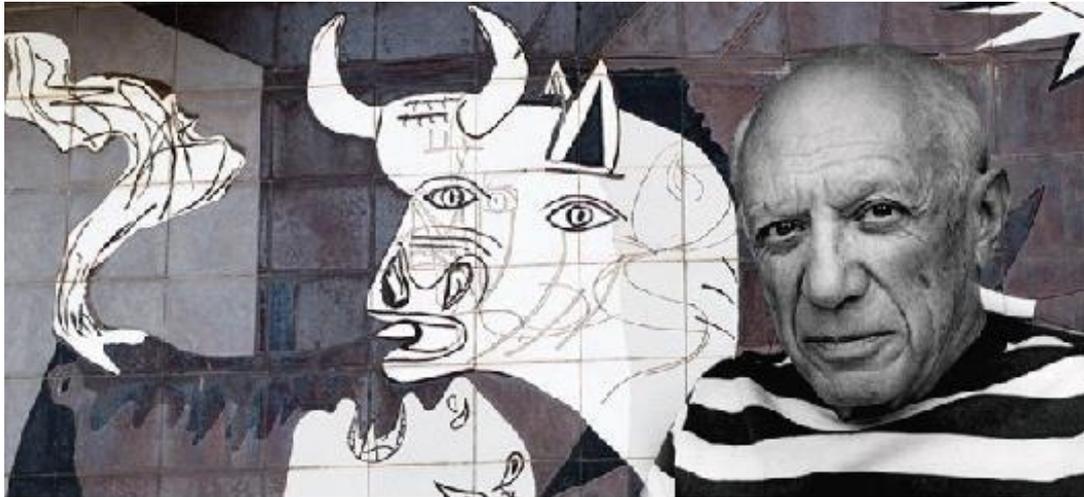


Acervo pessoal

11. A COLAGEM

Por influência de Cézanne e por meio de vários experimentos com o uso da geometrização em figuras, surge uma nova tendência artística desenvolvida pelos artistas Pablo Picasso e George Braque.

Pablo Picasso (1881 - 1973).



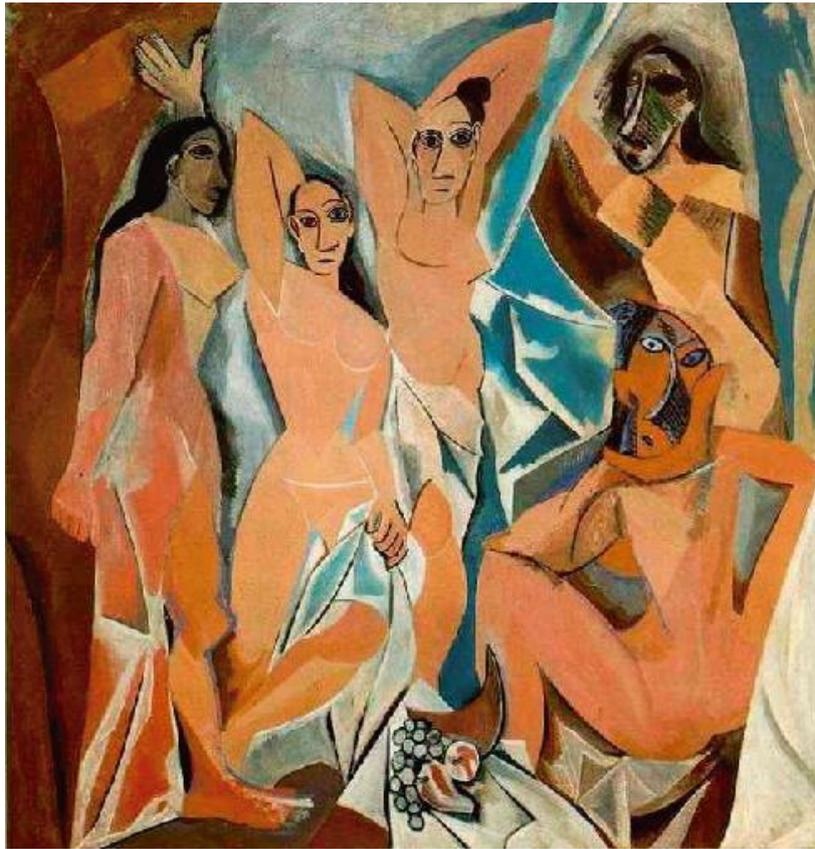
Fonte: Desconhecida

A técnica da colagem estimula uma forma de expressão do indivíduo. No ponto de vista dos cadernos de viagem, que providencia um meio de trabalhar sobreposições, associação e dependência das relações entre os elementos, **incentivando a participação do observador e dando um novo sentido a obra, criando um novo cenário imagético**, experimentando cores, formas e texturas na composição.

De vários movimentos artísticos que surgiram no século XX, o cubismo é o que apresenta mais ampla influência, sendo um movimento estético voltado para as artes plásticas, em ênfase a pintura.

A obra dita como inaugural do estilo cubista, é a Les Femmes d'Alger (O Grande O), de Picasso, pintada em 1907.

Les Femmes d'Alger (O), Pablo Picasso. (1907)



Fonte: COLAGEM: Seu nascimento e trajetória na história da arte.

É uma obra que representa mulheres, mas que é perceptível a influência africana na maneira como Picasso produziu o rosto dessas mulheres.

Com o uso de formas geométricas, cubos e cilindros são indispensáveis para a estrutura das figuras humanas e de outros objetos que os artistas pintavam, e por essa característica marcante o movimento foi chamado de Cubismo.

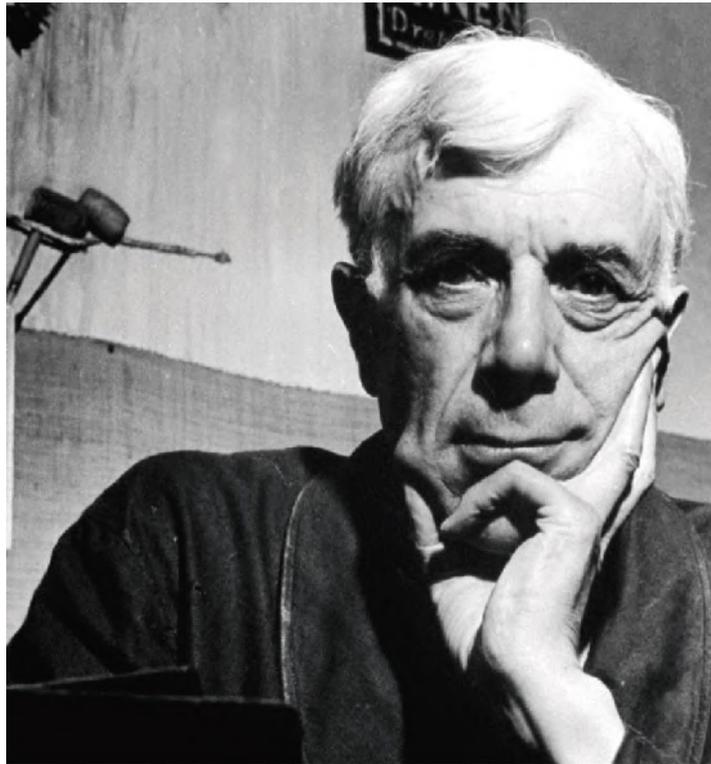
Guitar, Pablo Picasso 1913. sobreposição. Carvão, óleo, giz e jornais colados. 66,3 x 49,5.



Fonte: COLAGEM: Seu nascimento e trajetória na história da arte.

Ao analisar a composição dos materiais na construção do objeto da obra acima que Picasso representou - uma guitarra. Nosso olhar é atraído pela desconstrução do objeto que chega a nos deixar em dúvida do que se trata. A cor predominante é o azul ao fundo, contrastando com os tons de marrom, ocre, branco e preto presentes nos outros materiais. É importante observarmos também que um mesmo material pode integrar partes distintas do mesmo objeto e que não estamos falando de uma composição abstrata, pois em sua iconografia são visíveis elementos que nos fazem distinguir que há ali uma guitarra.

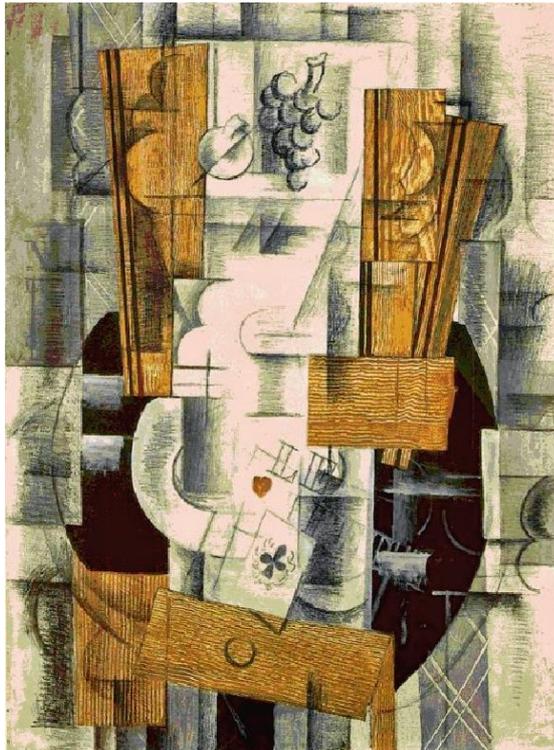
Georges Braque (1882-1963)



Fonte: Desconhecida

Uma das primeiras obras de Braque, referente à colagem. Foi produzida em 1913, e atualmente se localiza no Museu de Arte da Filadélfia. Esta obra foi produzida em tons de marrom, e é composta por materiais diversos: tiras de madeira (lisa e granulada), embalagem de charuto com etiqueta, uma página de papel-jornal transformada em carta de baralho (ás de copas), outro pedaço do mesmo com uma escrita, cujo nome é do título da obra.

Le Courrier - Natureza-morta com às de paus, George Braque, 1913.



Fonte: medium.com/@pibidartesvisuaisufma

Acredita-se que o título se refere ao jornal suíço de língua francesa (criado em 1868). Também há uma pequena e importante composição de desenho sobre e ao fundo da colagem, na qual nos dá uma sensação de profundidade.

11.1 O LIVRO DE ARTISTA

O diário visual - A importância em dar sentido a “aleatoriedades”.

Segundo CHAIMOVICH (2019) Curador do Museu de Arte Moderna MAM, os livros do artista floresceram nos últimos cinquenta anos. Embora certos livros já tivessem sido impressos com a colaboração de artistas, desde o século XVIII, a busca por formatos alternativos de obra de arte incentivou o uso do livro para multiplicar exemplares de uma produção que buscava circular por fora de instituições consagradas, como museus e galerias. Assim, um número crescente de artistas passou a criar obras tecnicamente estruturadas como um livro, mas que desafiavam nossas expectativas sobre tal objeto.

12. O PROJETO FINAL - BATUQUE DAQUI – Sambas e marchinhas memoráveis.
Do morro à passarela carioca.

MOTIVAÇÃO

No Carnaval de 2020, criei a ambientação de um camarote no Sambódromo, denominado “Folia Tropical”, caracterizado pelo uso de colagens e que exaltava a identidade carnavalesca carioca e sua importante contribuição para a cultura do país.

PILARES PROJETUAIS

TÍTULO DA EDIÇÃO: criado visando analogia sonora com um batuque de um instrumento musical e buscando, com a palavra “daqui”, uma remessa para a cidade do Rio de Janeiro.

CONCEITO: Diário visual lúdico, onde é forte a interação das pessoas com distintos cenários urbanos.

ICONOGRAFIA: Colagens fotográficas digitais, trazendo a arquitetura local como pano de fundo.

TEXTOS ESTRUTURAIS: Letras de sambas e marchinhas, selecionadas numa timeline.

PESQUISA ICONOGRÁFICA

Levantamento e seleção de fotos (antigas e mais recentes), de lugares do Rio e pessoas vivendo o Carnaval, focando sempre:

- Na espontaneidade do sujeito fotografado;

- e em cenários urbanos ou arquitetônicos típicos da cidade do Rio de Janeiro.

PESQUISA DE LETRAS DE SAMBAS E MARCHAS

Caracterizou-se pela busca de letras emblemáticas do carnaval carioca, entre marchas e sambas, visando uma única escolha para cada década abordada na timeline.

Orientação: Carlos Monte.

*A seguir, as **12 canções selecionadas** para compor o projeto.*

1. História do Brasil - Lamartine Babo. **ANO: 1934**

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/lamartine-babo/715597/>

2. Praça Onze - Herivelto Martins e Grande Otelo. **ANO: 1942**

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/herivelto-martins/386766/>

3. Lata d'água - Composição: Jota Jr. e Luiz Antônio - Voz: Marlene. **ANO: 1952**

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/luiz-antonio/lata-dagua.html>

4. Xica da Silva - Composição: Anescarzinho e Noel Rosa de Oliveira (Salgueiro).

ANO: 1963

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/salgueiro-rj/683008/>

5. Foi um rio que passou em minha vida - Paulinho da Viola. **ANO: 1970**

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/paulinho-da-viola/48054/>

6. É hoje o dia - Composição: Didi e Mestrinho (União da Ilha do Governador). **ANO:**

1982

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/49206/>

7. Explode Coração - Composição: Arizão, Bala, Celso Trindade, Demá Chagas, Guaracy e Quinho **(Salgueiro)**. **ANO: 1993**

Fonte: <https://www.letras.mus.br/os-originais-do-samba/explode-coracao/>

8. Dom Obá II - Rei dos Esfarrapados, príncipe do povo - Composição: Bizuca, Gilson Bernini, Marcelo D'aguiã e Valter Venono **(Mangueira)**. **ANO: 2000**

Fonte: <https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/120098/>

9. O sonho da criação e a criação do sonho: A arte da ciência no tempo do impossível - Composição: Jurandir, Sereno, Wanderlei e Enilson **(Unidos da Tijuca)**. **ANO: 2004**

Fonte: <https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/120092/>

10. Tambor - Composição: Leandro Costa, Moisés Santiago, Paulo Shell, Tatiana Leite **(Salgueiro)**. **ANO: 2009**

Fonte: <https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/1355957/>

11. Por ti, Portinari: Rompendo a tela à realidade - Composição: Diego Nicolau, Gabriel Teixeira e Gustavo Soares **(Mocidade Independente de Padre Miguel)**. **ANO: 2012**

Fonte: <https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/1976091/>

12. História pra ninar gente grande - Composição: Danilo Firmino, Deivid Domênico, Mamá, Márcio Bola, Ronie Oliveira, Tomaz Miranda **(Mangueira)**. **ANO: 2019**

Fonte: <https://www.letras.mus.br/wantuir/historias-para-ninar-gente-grande/>

COMPOSIÇÃO DAS COLAGENS

Fotografias coloridas intercaladas com outras em preto e branco, contrastando registros passados com registros mais recentes, resultando numa única colagem.





OBRA: "QUEM FOI QUE INVENTOU O BRASIL?!" PÁG. 16

Elementos principais: Pintura do descobrimento do Brasil, a igreja da Candelária e o desfile do Corso no Aterro do Flamengo.



OBRA: "CHORA O MORRO INTEIRO." PÁG. 20

Elemento principal: A praça Onze.



OBRA: "LATA D'ÁGUA NA CABEÇA. " PÁG. 25

Elementos principais: O recorte da desigualdade; mulheres carregam latas d'água para sua sobrevivência.



OBRA: "FRONTEIRAS". PÁG. 29

Elementos principais: Arcos da Lapa e desfile.



OBRA: "FOI UM RIO QUE PASSOU..." PÁG. 33

Elementos principais: Calçadão de Copacabana, o bonde, os arcos da Lapa e o desfile da Portela.



OBRA: "A MINHA ALEGRIA ATRAVESSOU O MAR
E ANCOROU NA PASSARELA." **PÁG. 36**

Elementos principais: Bloco em Ipanema e centro
do Rio de Janeiro decorado.



OBRA: "CULTURA, FOLCLORE E HÁBITOS. " PÁG. 40

Elementos principais: Calçadão de Ipanema
e corpos fantasiados.



OBRA: "NO RIO DE LÁ, LUXO E RIQUEZA...
NO RIO DE CÁ, LIXO E POBREZA." **PÁG. 45**

Elemento principal: A roda se samba.



OBRA: "O DESTINO É QUEM DIRÁ...
O AMANHÃ COMO SERÁ." **PÁG. 48**

Elementos principais: O canto, as baianas, o corso
e a cidade do Rio decorada.



**OBRA: "O PODER QUE CONTAGIA
QUEM TEM FÉ!" PÁG. 53**

Elementos principais: A dança, o som
e a arquitetura carioca.



**OBRA: "MOSTRA O TEU TALENTO,
REVELA O DOM." PÁG. 56**

**Elementos principais: Arcos da Lapa e
a roda de samba.**



OBRA: *"A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA."* **PÁG. 61**
Elementos principais: A central do Brasil, e o desfile da mangureira.

TIPOGRAFIAS UTILIZADAS

Tipografias “antigas”: remetendo ao conceito de fotografias de Tempos passados.

Aa

Albertsthal Typewriter

Aa

Photograph Signature

Tipografias modernas: Fácil compreensão.

Aa

Open Sans

Aa

Century school

ESPECIFICAÇÕES DO PRODUTO

1. FORMATO:

FECHADO: 20x20cm

ABERTO: 20x45cm

2. NÚMERO DE PÁGINAS: 66

3. ENCADERNAÇÃO: CAPA DURA, LAMINAÇÃO OPACA

4. CORES DE IMPRESSÃO:

CAPA: 4/0

GUARDAS E MIOLO: 4/4

5. PAPÉIS:

CAPA: COUCHÉ LISO 150g/m²

GUARDAS: COLOR PLUS 180g/m²

MIOLO: COUCHÉ MATE 150/ m²

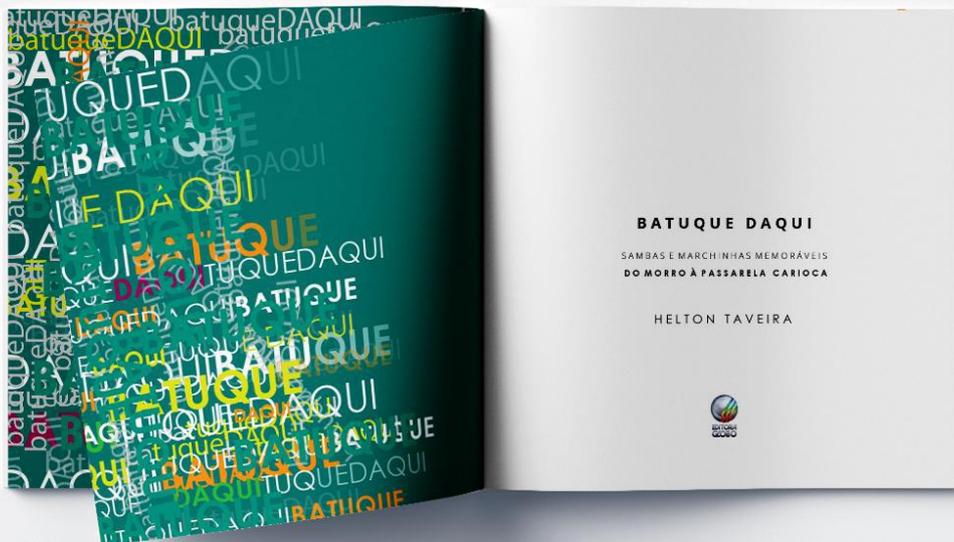
O PRODUTO

BATUQUE DAQUI – Sambas e marchinhas memoráveis.

Do morro à passarela carioca.







BATUQUE DAQUI

SAMBAS E MARCHINHAS MEMORÁVEIS
DO MORRO À PASSARELA CARIOCA

HELTON TAVEIRA



BATAQUE

Coração a Batacar

Batuque o coração para me ver chegar
Que eu abro meu cordão quando você passar
E o nosso bloco sobe a ladeira da ilusão
De pé no chão

Batuque o coração que a gente é carnaval
E nada irá conter essa folia

Atrás do nosso amor
Até quando esse samba tocar
Vem marcando em nosso peito coração a batacar
Pra gente ser feliz, pra gente desfilor por essa vida

Autores: Alvaro Lancellotti e
Davi Moraes

Por: Maria Rita

A Dedicatória

Dedico esta obra
A quem me contava suas histórias
e sempre analisava as minhas artes.

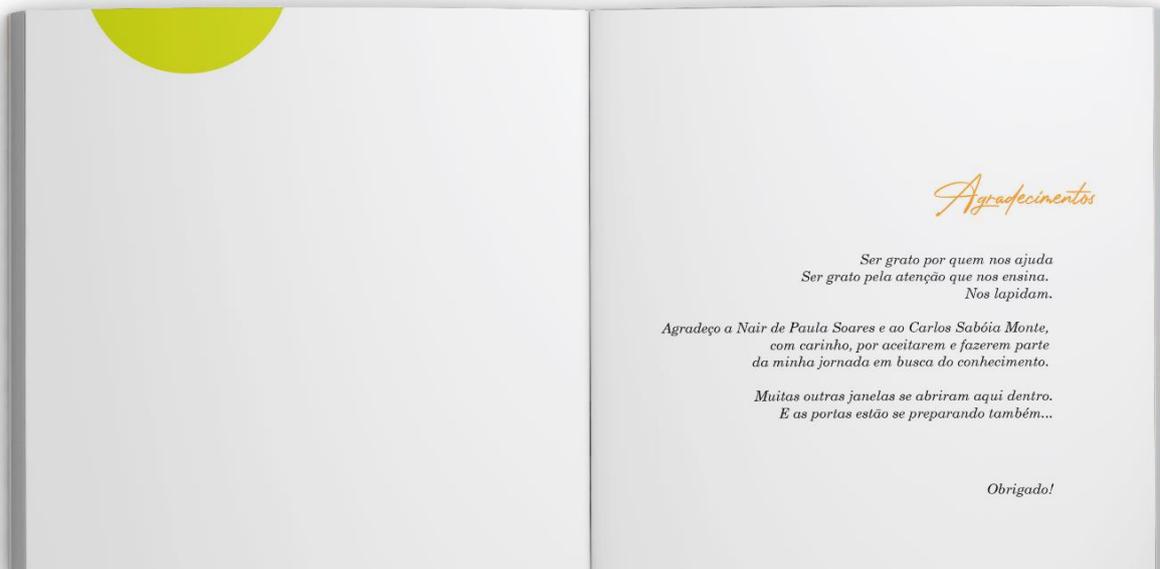
Me ensinou a querer ser mais
Estar ao lado dos grandes
Olhar longe
Voar alto

Tomar chá e assistir novela.
Só não ensinou como
lidar com a ausência.

Saudades.

Cleonice Cavalcanti
(In memoriam)





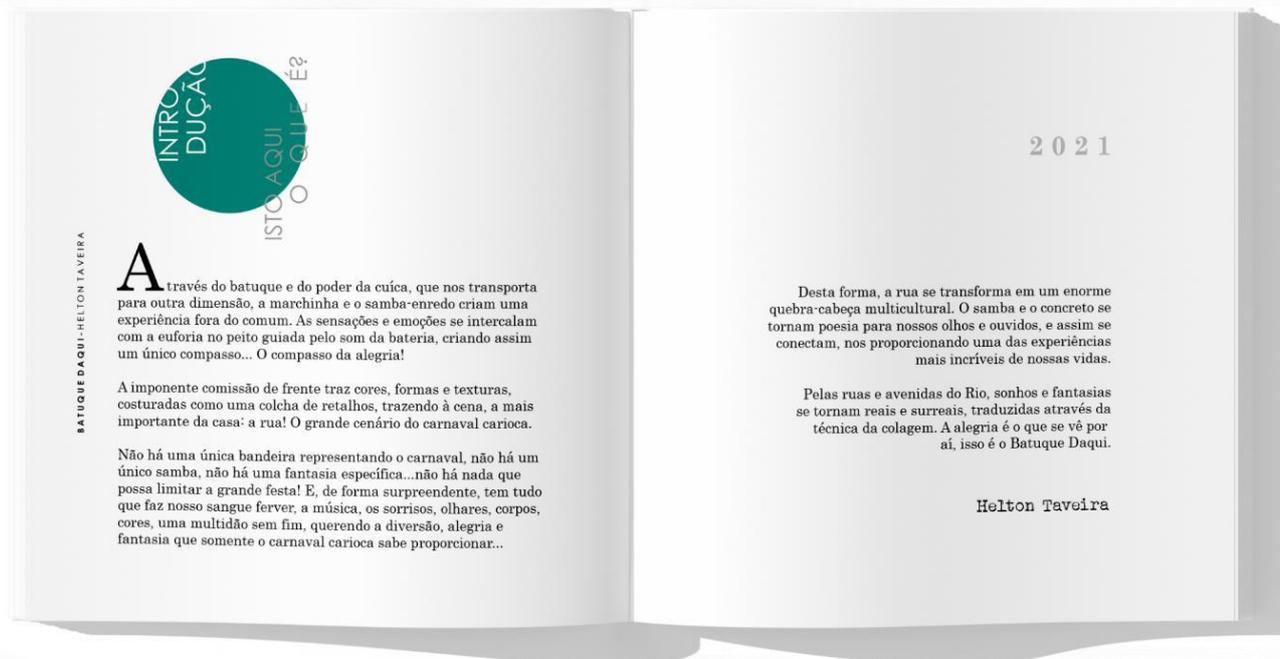
Agradecimentos

*Ser grato por quem nos ajuda
Ser grato pela atenção que nos ensina.
Nos lapidam.*

*Agradeço a Nair de Paula Soares e ao Carlos Sabóia Monte,
com carinho, por aceitarem e fazerem parte
da minha jornada em busca do conhecimento.*

*Muitas outras janelas se abriram aqui dentro.
E as portas estão se preparando também...*

Obrigado!



Através do batuque e do poder da cuíca, que nos transporta para outra dimensão, a marchinha e o samba-enredo criam uma experiência fora do comum. As sensações e emoções se intercalam com a euforia no peito guiada pelo som da bateria, criando assim um único compasso... O compasso da alegria!

A imponente comissão de frente traz cores, formas e texturas, costuradas como uma colcha de retalhos, trazendo à cena, a mais importante da casa: a rua! O grande cenário do carnaval carioca.

Não há uma única bandeira representando o carnaval, não há um único samba, não há uma fantasia específica... não há nada que possa limitar a grande festa! E, de forma surpreendente, tem tudo que faz nosso sangue ferver, a música, os sorrisos, olhares, corpos, cores, uma multidão sem fim, querendo a diversão, alegria e fantasia que somente o carnaval carioca sabe proporcionar...

2021

Desta forma, a rua se transforma em um enorme quebra-cabeça multicultural. O samba e o concreto se tornam poesia para nossos olhos e ouvidos, e assim se conectam, nos proporcionando uma das experiências mais incríveis de nossas vidas.

Pelas ruas e avenidas do Rio, sonhos e fantasias se tornam reais e surreais, traduzidas através da técnica da colagem. A alegria é o que se vê por aí, isso é o Batuque Daqui.

Helton Taveira

ISTO AQUILO QUE É - ARY BARROSO

Isto aqui...

É um pouquinho de Brasil, **iá iá**
Deste Brasil que canta e é feliz,
Feliz, feliz

É também um pouco de uma raça,
Que não tem medo de fumaça ai, ai,
E não se entrega não

(...)



Olha o jeito nas cadeiras que ela sabe dar,
Olha só o remelexo que ela sabe dar,
Olha o jeito nas cadeiras que ela sabe dar,
Olha só o remelexo que ela sabe dar

Morena boa que me faz penar,
Poe a sandália de prata,
E vem pro samba sambar.
Morena boa que me faz penar,
Poe a sandália de prata,
E vem pro samba sambar.

Ary Barroso

SUMÁRIO

HISTÓRIA DO BRASIL
LAMARTINE BABO 16

PRACA ONZE
HERIVELTO MARTINS E GRANDE OTELO 20

LATA D'ÁGUA - COMPOSIÇÃO: JOTA JR. E LUIZ ANTÔNIO
VOZ: MARLENE 24

XICA DA SILVA - COMPOSIÇÃO: ANESCARZINHO E NOEL ROSA
DE OLIVEIRA - SALGUEIRO 28

FOI UM RIO QUE PASSOU EM MINHA VIDA
PAULINHO DA VIOLA 32

É HOJE O DIA - COMPOSIÇÃO: DIDI E MESTRINHO
UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR 36

EX FLODE CORAÇÃO - COMPOSIÇÃO: ARIZÃO, BALA, CELSO TRINDADE,
DEMÁ CHAGAS, GUARACY E QUINHO - SALGUEIRO 40

DOM OBÁII - REI DOS ESFARRAPADOS, PRÍNCIPE DO POVO
COMPOSIÇÃO: BIZUCA, GILSON BERNINI, MARCELO D'AGUIA
E VALTER VENENO - MANGUEIRA 44

O SONHO DA CRIAÇÃO E A CRIAÇÃO DO SONHO:
A ARTE DA CIÊNCIA NO TEMPO DO IMPOSSÍVEL
COMPOSIÇÃO: JURANDIR, SERENO, WANDERLEI E ENILSON
UNIDOS DA TIJUCA 48

TAMBOR - COMPOSIÇÃO: LEANDRO COSTA, MOISÉS SANTIAGO,
PAULO SHELL, TATIANA LEITE - SALGUEIRO 52

POR TI, PORTINARI: ROMPENDO A TELA, À REALIDADE
COMPOSIÇÃO: DIEGO NICOLAU, GABRIEL TEIXEIRA E GUSTAVO SOARES
MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 56

HISTÓRIA PRA NINAR GENTE GRANDE
COMPOSIÇÃO: DANILO FIRMINO, DEIVID DOMÊNICO, MAMÁ,
MÁRCIO BOLA, RONIE OLIVEIRA, TOMAZ MIRANDA - MANGUEIRA 60



PRACA ONZE - HERIVELTO MARTINS E GRANDE OTELO



20

Herivelto Martins
e Grande Otelo

1942

Não vai haver mais Escola de Samba, não vai

Chora o tamborim
Chora o morro inteiro

Favela, Salgueiro

21



22

23

1942

Vão acabar com a Praça Onze
Não vai haver mais Escola de Samba, não vai
Chora o tamborim
Chora o morro inteiro
Favela, Salgueiro
Mangueira, Estação Primeira
Guardai os vossos pandeiros, guardai
Porque a Escola de Samba não sai

Adeus, minha Praça Onze, adeus
Já sabemos que vais desaparecer
Leva contigo a nossa recordação
Mas ficarás eternamente em nosso coração
E algum dia nova praça nós teremos
E o teu passado cantaremos



16

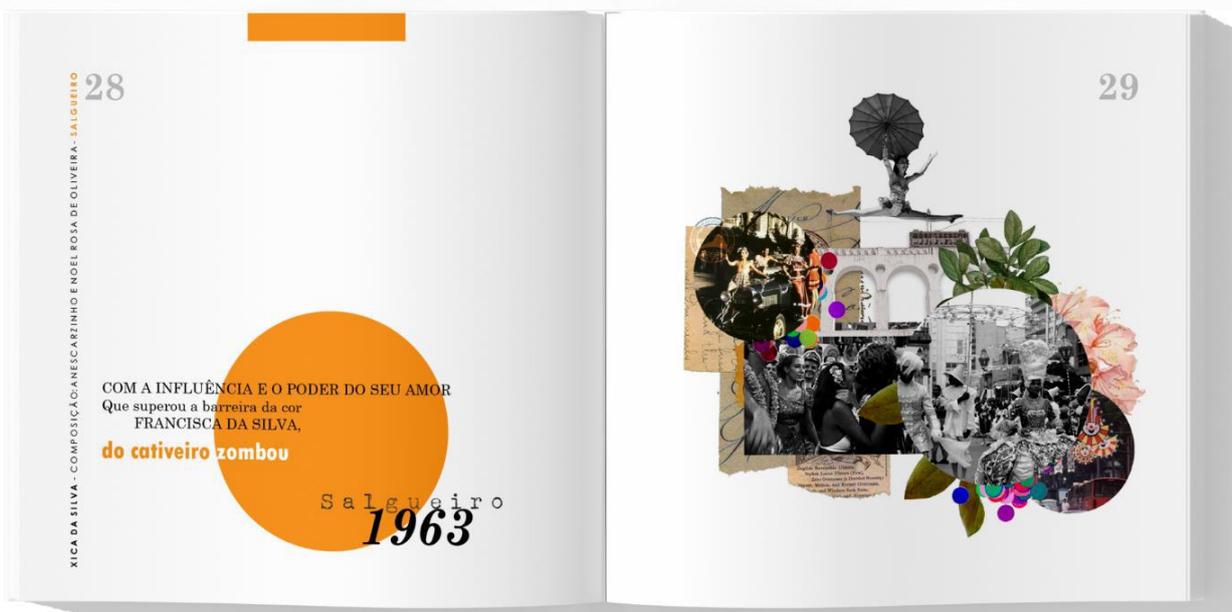
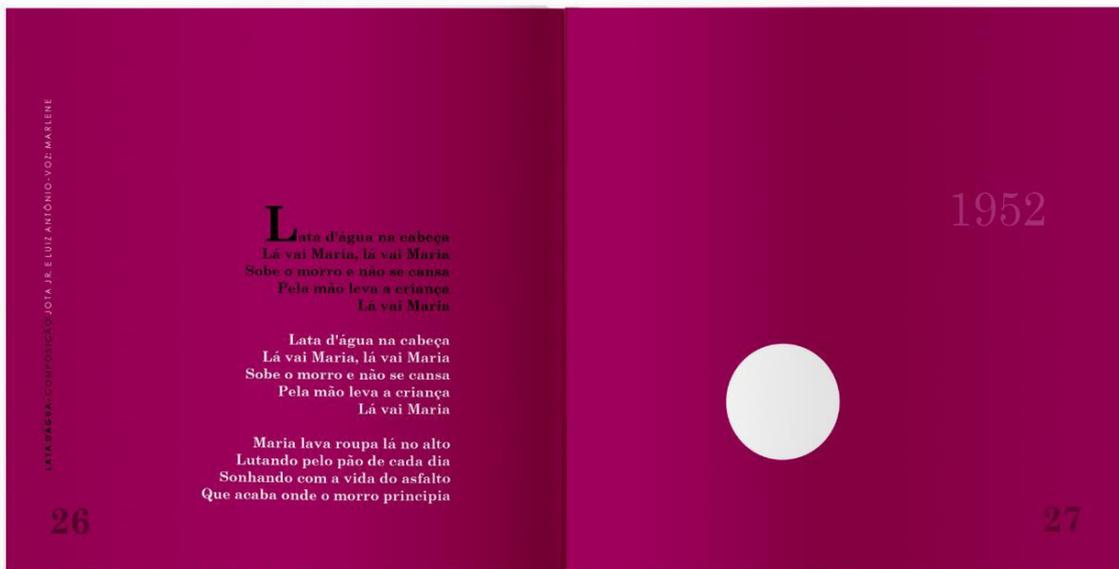
1934

Quem foi que inventou o Brasil?
Foi seu Cabral!
Foi seu Cabral!
No dia vinte e um de abril
Dois meses depois do carnaval

Lamartine
Babo

17





A pesar de não possuir grande beleza
 Xica da Silva surgiu no seio da mais alta nobreza
 O contraiador João Fernandes de Oliveira
 A comprou para ser a sua companheira
 E a mulata que era escrava
 Sentiu forte transformação
 Trocando o gemido da senzala
 Pela fidalguia do salão
 Com a influência e o poder do seu amor
 Que superou a barreira da cor
 Francisca da Silva, do cativoiro zombou
 No Arraial do Tijuco
 Lá no Estado de Minas
 Hoje lendária cidade
 Seu lindo nome é Diamantina
 Onde viveu a Xica que manda
 Deslumbrando a sociedade
 Com o orgulho e o capricho da mulata
 Importante, majestosa e invejada
 Para que a vida lhe tornasse mais bela
 João Fernandes de Oliveira
 Mandou construir um vasto lago
 E uma bellissima galera
 E uma riquíssima liteira para conduzi-la
 Quando ela ia assistir à missa na capela



Ah! Minha Portela!
 Quando vi você passar

Senti meu coração apressado
 Todo o meu corpo tomado
 Minha alegria voltar
 Não posso definir aquele azul
 Não era do céu nem era do mar

Foi um rio que passou em minha vida
 E meu coração se deixou levar

Paulinho
 da Viola



So um dia
 Meu coração foi consultado
 Para saber se andou errado
 Será difícil negar

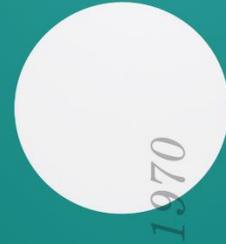
Meu coração
 Tem mania de amor
 Amor não é fácil de achar
 A marca dos meus desenganos ficou, ficou
 Só um amor pode apagar
 A marca dos meus desenganos ficou, ficou
 Só um amor pode apagar

Portem! Ai portem!
 Há um caso diferente
 Que marcou num breve tempo
 Meu coração para sempre
 Era dia de Carnaval

Carregava uma tristeza
 Não pensava em novo amor
 Quando alguém que não me lembro anunciou
 Portela, Portela
 O samba trazendo alvorada
 Meu coração conquistou

Ah! Minha Portela!
 Quando vi você passar
 Senti meu coração apressado
 Todo o meu corpo tomado
 Minha alegria voltar

Não posso definir aquele azul
 Não era do céu nem era do mar
 Foi um rio que passou em minha vida
 E meu coração se deixou levar
 Foi um rio que passou em minha vida
 E meu coração se deixou levar
 Foi um rio que passou em minha vida
 E meu coração se deixou levar



1970



União da Ilha do Governador

1982

A minha alegria atravessou o mar
 E ancorou na passarela
 Fez um desembarque fascinante
 No maior show da Terra

1982

38

A minha alegria atravessou o mar
É ancorou na passarela
Fez um desembarque fascinante
No maior show da Terra
Será que eu serei
o dono desta festa, um rei
No meio de uma gente tão modesta
Eu vim descendo a serra
Cheio de euforia para desfilar
O mundo inteiro espera
Hoje é dia do riso chorar

Levei o meu samba
Pra mãe-de-santo rezar
Contra o mau olhado
Carrego o meu Patuá

Acredito ser o mais valente
Nesta luta do rochedo com o mar
(É com o mar)

É hoje o dia da alegria e a tristeza
Nem pode pensar em chegar

Diga espelho meu
Se há na avenida
Alguém mais feliz que eu

39



40

41

Em cada porto que passo
Eu vejo e retrato, em fantasias
Cultura, folclore e hábitos
Com isso refaço minha alegria



Salgueiro

Explode coração
 Na maior felicidade
 É lindo o meu Salgueiro
 Contagiando, sacudindo essa cidade

Lá vou eu
 Me levo pelo mar da sedução (sedução)
 Sou mais um aventureiro
 Rumo ao Rio de Janeiro
 Adeus, Belém do Pará
 Um dia volto, meu pai
 Não chores pois vou sorrir
 Felicidade o velho Ita vai partir

Oi no balanço das ondas, eu vou
 No mar eu jogo a saudade, amor
 O tempo traz esperança e ansiedade
 Vou navegando em busca da felicidade

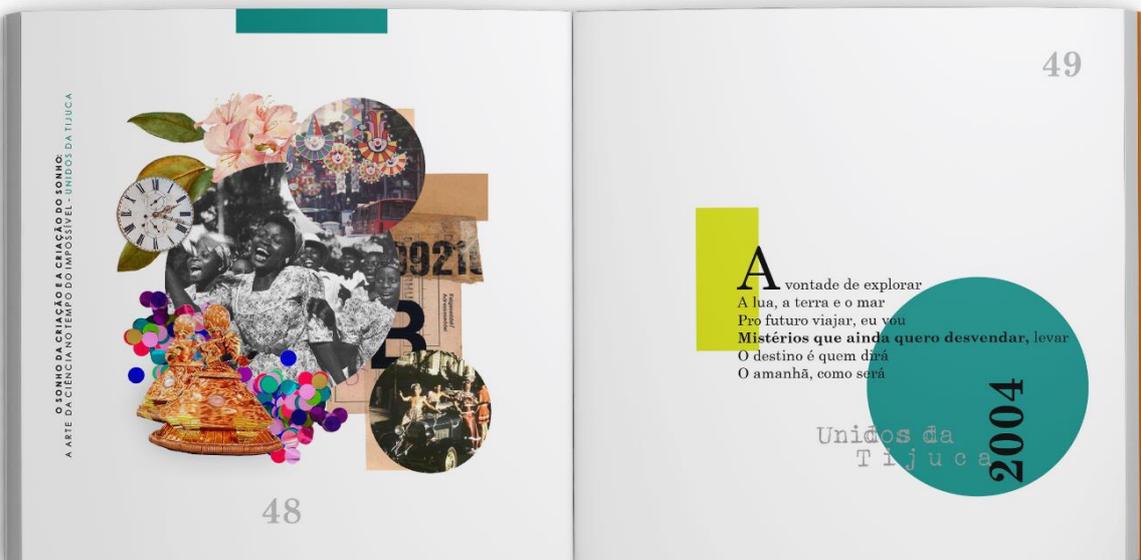
Em cada porto que passo
 Eu vejo e retrato, em fantasias
 Cultura, folclore e hábitos
 Com isso refaço minha alegria

Chego ao Rio de Janeiro
 Terra do samba, da mulata e futebol
 Vou vivendo o dia-a-dia
 Embalado na magia
 Do seu carnaval

No rio de lá
 luxo e riqueza
 no rio de cá
 lixo e pobreza

frequentei o palácio imperial
 critiquei a elite no jornal
 desejei liberdade
 500 anos brasil
 e a raça negra não viu
 o clarão da igualdade
 fazer o negro respirar felicidade







2004

Nessa máquina do tempo, eu vou
Vou viajar... (com a Tijuca te levar)
À era do Renascimento
De sonhos, e criação
Desejos, transformação
Acreditar, desafiar
Superar os limites do homem
Beminar de Deus, criar a vida
Querer voar e flutuar
É tempo de sonhar...
É tempo de alquimia
Querer chegar à perfeição (BIS)
Com tecnologia
Na arte da ciência
A busca continua
Na luta incessante pra vencer o mal
E no vai e vem dessa história
O velho sonho de ser imortal
Profecia, loucura, magia

A vontade de explorar
A lua, a terra e o mar
Pro futuro viajar, eu vou
Mistérios que ainda quero desvendar, levar
O destino é quem dirá
O amanhã, como será

Sonhei amor e vou lutar
Para o meu sonho ser real (BIS)
Com a Tijuca, campeã do Carnaval

Tem batuque, tem magia, tem axé!
O poder que contagia quem tem fé!

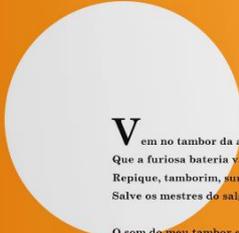
Na ginga do corpo, emana alegria
Desperta toda energia
No folclore a herança

No canto, na dança, **é festa, é popular**
Seu ritmo encanta, envolve, levanta
E o povo quer dançar

Salgueiro



TAMBOR - COMPOSIÇÃO DE LEANDRO COSTA, MOISÉS SANTIAGO, PAULO SHELL, TATIANA LEITE, SALGUEIRO



Vem no tambor da academia
Que a furiosa bateria vai te arrepiar!
Repique, tamborim, surdo, caixa e pandeiro
Salve os mestres do salgueiro!

O som do meu tambor ecoa, ecoa pelo ar
E faz o meu coração com emoção pulsar
Invade a alma, alucina
É vida, força e vibração!
Vai meu salgueiro, salgueiro
Esquenta o couro da paixão!
Ressou da natureza
Primitiva comunicação
Da África dos nossos ancestrais
Dos deuses nos toques, rituais
Nas civilizações, cultura
Arte, mito, crença e cura!

54

2009

Tem batuque, tem magia, tem axé!
O poder que contagia quem tem fé!
Na ginga do corpo, emana alegria
Desperta toda energia

No folclore a herança
No canto, na dança, é festa, é popular
Seu ritmo encanta, envolve, levanta
É o povo quer dançar
É de lata, é da comunidade
Batidas que fascinam
Esperança social, transforma, ensina
Ao mundo seu um toque especial
É show, é samba, é carnaval!

55

POR TI, FORTINARI, KOMPENHO A TELA, A REALIDADE
COMPOSIÇÃO DE DIEGO NICOLAU, GABRIEL TEIXEIRA E GUSTAVO SOARES
MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL



56

57

Mocidade Independente
de Padre Miguel

2012

Eu guardei em mim
A mais linda inspiração
Pra exaltar em tua arte
A brasilidade de sua expressão
Desperta gênio pintor
Mostra teu talento, revela o dom
Deixa a estrela guiar
Faz do firmamento, seu eterno lar
Solto no céu feito pipa a voar
Quero te ver qual menino feliz
Planta a semente do sonho em verde matiz

FOR IL FORTINARI ROMPENDO A TELA, A REALIDADE
MOCIDADE DE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL

Eu guardei em mim
A mais linda inspiração
Pra exaltar em tua arte
A brasilidade de sua expressão
Desperta gênio pintor
Mostra teu talento, revela o dom
Deixa a estrela guiar
Faz do firmamento, seu eterno lar
Só no céu feito pipa a voar
Quero te ver qual menino feliz
Planta a semente do sonho em verde matiz

Emoção, me leva... Livre pincel a destilar
Ves navegar, desbravador. Um errante sonhador

58

2012

Voar pelas asas de um anjo
Num céu de azulões pedir proteção
Vida de um retrante
No sei candidato que queima o cartão
Molhos venen... Histórias de amor
Risar pontos em lápis de cor
Voo!, que do morro faz vida real
Pintou nossos lares num fundo mural
Voo!, retratando a alma, se fez ideal
Meu sonho conta mensagens de "guerra e paz"
Seu nome será imortal em nosso carnaval

É por ti que a mocidade canta
Partinari, minha separata
Rompendo a tela, a realidade
Na voz da minha Mocidade

59

60

HISTÓRIA PRA NINAR GENTE GRANDE
COM O SÓCIO AGDANI DO IVEMA, TOMAZ MIRANDA MANGUEIRA
MANGUEIRA

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato

2019 Mangueira



61

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo DAMATTA (1981) “O carnaval se configura como uma festa da igualdade e do relacionamento, um momento de fragmentação e descentralização, uma ocasião totalmente desburocratizada do nosso mundo social. ”

Através do batuque e do poder da cuíca, que nos transporta para outra dimensão, a marchinha e o samba-enredo criam uma experiência fora do comum. As sensações e emoções se intercalam com a euforia no peito guiada pelo som da bateria, criando assim um único compasso... O compasso da alegria!

A imponente comissão de frente traz cores, formas e texturas, costuradas como uma colcha de retalhos, trazendo à cena, a mais importante da casa: a rua! O grande cenário do carnaval carioca.

Não há uma única bandeira representando o carnaval, não há um único samba, não há uma fantasia específica...não há nada que possa limitar a grande festa! E, de forma surpreendente, tem tudo que faz nosso sangue ferver, a música, os sorrisos, olhares, corpos, cores, uma multidão sem fim, querendo a diversão, alegria e fantasia que somente o carnaval carioca sabe proporcionar... Desta forma, a rua se transforma em um enorme quebra-cabeça multicultural. O samba e o concreto se tornam poesia para nossos olhos e ouvidos, e assim se conectam, nos proporcionando uma das experiências mais incríveis de nossas vidas.

Pelas ruas e avenidas do Rio, sonhos e fantasias se tornam reais e surreais, traduzidas através da técnica da colagem. A alegria é o que se vê por aí, isso é o Batuque Daqui.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNOLON, Alexandre. **A festa de Saturno** - O Xênia e o Apoforeta de Marcial. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8143/tde-02102013-111443/publico/2013_AlexandreAgnolon_VCorr.pdf> 2013.

AGUIAR, Isabel. **A História Do Carnaval**. 2013. Disponível em: <http://www.professoraisabelaguiar.com/2013/02/historia-do-carnaval.html>

ARTE E BLOG. **18 Pinturas de Carnaval**. 2015. Disponível em: <https://www.arteeblog.com/2015/02/guillaume-seignac-pierrots-embrace-oleo.html>

ARTEEHISTORIAEPCI. **A cultura da Ágora**. Módulo I. Disponível em <<http://arteehistoriaepci.blogspot.com/2012/09/a-cultura-da-agora-modulo-1.html>>

AUGUSTO, Nunes. **Uma viagem por antigos carnavais**. Neste carnaval, a coluna convida o leitor a viajar por antigos carnavais. Providencie confete, serpentina e fantasia. E divirta-se. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/uma-viagem-por-antigos-carnavais/>

BAKHTIN, Mikhail. (1895-1975). **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo/Brasília: Hucitec/Editora Universidade de Brasília, 1987. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/0B6Dh2r0OH3TiM3pYZHM0cXZLMEk/view>>

BOM DIA BRASIL. **As cores e histórias do carnaval**. 2008. Disponível em: Bom Dia Brasil - Veja as principais notícias do Brasil e do mundo no site do telejornal, com apresentação de Renato Machado e Renata Vasconcellos - NOTÍCIAS - As cores e histórias do carnaval

BRASIL ESCOLA. **Vinicius de Moraes: biografia, vida e obra**. Disponível em: Vinicius de Moraes: biografia, vida e obra - Brasil Escola

BRITANNICA ESCOLA. **Arlequim**. Web, 2021. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Arlequim/483079>>. Acesso em: 6 de abril de 2021.

BRUNO, Leonardo; MELO, Gustavo. **Primeira escola da história, a Deixa Falar nunca desfilou como escola de samba**. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/carnaval/80-anos-de-desfile/primeira-escola-da-historia-deixa-falar-nunca-desfilou-como-escola-de-samba-3703805.html>> Jan 2012

CARNEXE. **História do Rei Momo.** Disponível em: <http://www.carnaxe.com.br/historia/reimomo.htm>

CHAIMOVICH, Felipe. **Livro de artista da Biblioteca do MAM.** Disponível em <Livros de artista da Biblioteca do MAM 10 dez, 2019>

CONEXAOPARIS. **A Fundação Henri Cartier-Bresson em Paris.** Disponível em <<https://www.conexaoparis.com.br/fundacao-henri-cartier-bresson/>> Jun. 2016

DAMATTA, Roberto. **Antropólogo e escritor. Em entrevista ao GLOBO.** Disponível em <<https://acervo.oglobo.globo.com/frases/o-carnaval-se-configura-como-uma-festa-da-igualdade-do-relacionamento-um-momento-de-fragmentacao-descentralizacao-uma-ocasio-totalmente-desburocratizada-do-nosso-mundo-social-15369587>> Abr. 1981

DIARIO DO RIO. **História da Portela.** Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-da-portela/>

EDUCAÇÃO. **Joãosinho Trinta Carnavalesco brasileiro.** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/joaosinho-trinta.htm>

EL PAIS. Maureen Bisilliat/Instituto Moreira Salles. **Mangueirenses (1969) Mais uma imagem da série 'Mangueirenses', de Maureen Bisilliat.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/28/album/1551377259_479573.html#foto_gal_11

FRAZÃO, Dilva. **Oscar Niemeyer Arquiteto brasileiro.** Biografia de Oscar Niemeyer. Disponível em <https://www.ebiografia.com/oscar_niemeyer/> Ago. 2019

G1. **As cores e histórias do Carnaval.** Disponível em <<http://g1.globo.com/bomdiabrasil/0,,MUL808297-16020,00-AS+CORES+E+HISTORIAS+DO+CARNAVAL.html>> Jan. 2008

G1. **Fotos: Veja imagens históricas do Cordão da Bola Preta.** Bloco completa 100 anos em 2018. Disponível em: colagem digital FOTOS: Veja imagens históricas do Cordão da Bola Preta

GUIA ESTUDO. **“Deus Dionísio”.** Disponível em <<https://www.guiaestudo.com.br/deus-dionisio>>. Acesso em 28 de março de 2021 às 21:09

GUIMARAENS, Cêça. **Alguns momentos de exceção em Oscar Niemeyer**. Disponível em: Alguns momentos de exceção em Oscar Niemeyer

LIU. Tiffany, **Colagem Digital e suas aplicações nos cadernos de viagem**. 2013. Disponível em: https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wp-content/uploads/2015/01/pibic_liu_2013.pdf

LUCENA, Felipe. **Carnaval de rua do Rio antigamente: histórico e divertido**. 2019. Disponível em: Carnaval de rua do Rio antigamente: histórico e divertido

LUDWIG, Denise. **Arte em pinturas de festa temática**. 2013. Disponível em: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/02/arte-em-pinturas-de-festa-tematica.html>

LULACERDA. **Livro sobre o Sambódromo: lançamento com muito samba, é claro**. Disponível em: <https://lulacerda.ig.com.br/livro-sobre-o-sambodromo-lancamento-com-muito-samba-e-claro/>

MACHADO, Sandra. **Palácio da Justiça guarda relação antiga com o teatro**. 2018. Disponível em: <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14030-pal%C3%A1cio-da-justi%C3%A7a-guarda-rela%C3%A7%C3%A3o-antiga-com-o-teatro>

MALHADAS, Daisi. **As dionisíacas urbanas e as representações teatrais em Atenas**. Revista do antigo Departamento de Letras Clássicas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). v. 4 Ensaios de Literatura e Filologia, publicados entre 1978 e 1987. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/literatura_filologia/index

MAM. **Livros de artista da Biblioteca do MAM**. 2019. Disponível em: <https://mam.org.br/exposicao/livros-de-artista-da-biblioteca-do-mam/>

MEDEIROS, Rostand. **Carnaval - A corte dos cucumbis**. Disponível em <https://tokdehistoria.com.br/tag/cucumbis-carnavalescos/> Fev. 2015

MEMORIA. **Acervo Globo escolas de samba**. Disponível em: <http://memoria.oglobo.globo.com/fotos/escolas-de-samba-9429317>

MOURA, Beatriz. **7 sambas-enredo que entraram para a história**. 2021. Disponível em: <https://www.casanaturamusical.com.br/7-sambas-enredo-que-entraram-para-a-historia/>

MUSEUDATV. **Biografia de Fernando Pamplona.** Disponível em <<http://www.museudatv.com.br/biografia/fernando-pamplona/>>

NIETZSCHE, Friedrich. **O NASCIMENTO DA TRAGÉDIA ou Helenismo e Pessimismo.** 2ª Edição, J. Guinsburg, 1992. Disponível em <<https://aletp.com.br/wp-content/uploads/2017/12/nietzsche-o-nascimento-da-tragedia.pdf>>

SANTANA, Ana Lucia. **Samba-enredo.** Disponível em: Samba-enredo - Música e Carnaval < <https://www.infoescola.com/carnaval/samba-enredo/>>

SANTOS, Guilherme. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em:<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22038/guilherme-santos>>. Acesso em: 04 de Mar. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7 Set. 2012

SILVA, Daniel Neves. "**História do Carnaval no Brasil**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/historia-do-carnaval-no-brasil.htm>. 2021

TAVARES, Waldir. / Fonte BASTOS, Leila. Doutora em Artes Cênicas, formada através do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC, do Centro de Letras e Artes - **Carnaval Rio de Janeiro RJ** – Faleceu a artista Marie Louise Nery, considerada a primeira carnavalesca. Disponível em <<http://carnavaln1.com.br/rj-faleceu-a-artista-marie-louise-nery-considerada-a-primeira-carnavalesca/>> Mai. 2020

UBES. **A Luta vem de outros carnavais.** 2018. Disponível em: <https://ubes.org.br/2018/a-luta-vem-de-outros-carnavais/>

UOL. **Carnavais no Hotel Gloria no Rio de Janeiro.** Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1668418083862577-carnavais-no-hotel-gloria-no-rio-de-janeiro>

VIEIRA, Beatriz. LIMA, Fernando. SILVA, Liviane. Raphael. GOMES, Rodrigo. **COLAGEM: Seu nascimento e trajetória na história da arte.** 2019

Paulo Barros (carnavalesco) 2021. Disponível em: https://www.pwiki.org/wiki/Paulo_barros_%28carnavalesco%29

CÂNEPA, Thiago. **BIOGRAFIA, ROSA MAGALHÃES.** 2019. Disponível em: <<http://carnavaln1.com.br/rosa-magalhaes/>>

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, (IPHAN). **FREVO.** 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/62>

UNIDOS DA TIJUCA. 2019. Disponível em: <https://www.unidosdatijuca.com.br/a-escola/a-historia/>

REDAÇÃO SRzd. **A bandeira do Salgueiro**. 2011. Disponível em: <http://www.srzd.com/geral/a-bandeira-do-salgueiro/>

EXTRA.GLOBO. **A Revolução – Cáp.1: Salgueiro nasce da fusão de 3 escolas e logo começa a inovar**. 2013. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/carnaval/carnaval-historico/a-revolucao-capitulo-1-salgueiro-nasce-da-fusao-de-3-escolas-logo-comeca-inovar-7340256.html>

SETOR 1 UM. **MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL**. 2021. Disponível em: https://setor1um.com.br/photo_1586892991429/

SILVA, Fábio. **Estácio de Sá**. 2018. Disponível em: <https://cemporcentosamba.com.br/estacio-de-sa/>

DISCACCIATI, Isa. **A história e curiosidades do carnaval de Veneza**. 2017. Disponível em: <http://italiaperamore.com/historia-e-curiosidades-carnaval-veneza/>

HISTÓRIAS DE OUTROS CARNAVAIS: PIERROT, COLOMBINA E ARLEQUIM. 2014. Disponível em: <https://www.euteamohoje.com.br/2014/03/historias-de-outros-carnavais-pierrot-colombina-e-arlequim/>

Análise de “At the masquerade” de Charles Hermans e dos Bailes de Máscaras. 2016. Disponível em: <https://www.arteeblog.com/2016/02/analise-de-at-mascarade-de-charles.html>

RIO DE JANEIRO AQUI. **As Grandes Sociedades Carnavalescas**. Disponível em: <https://www.riodejaneiroaqui.com/carnaval/carnaval-grandes-sociedades.html>

PAIVA, Vitor. **CONTAMOS A HISTÓRIA DE 5 DOS BLOCOS MAIS TRADICIONAIS DO CARNAVAL CARIOCA**. 2018. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2016/02/os-5-blocos-mais-tradicionais-do-carnaval-carioca/>

DA NÓBREGA FERNANDES, Nelson. **ESCOLAS DE SAMBA: SUJEITOS CELEBRANTES E OBJETOS CELEBRADOS**. *Rio de Janeiro*, 1928-1949. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204430/4101441/samba.pdf>

COELHO, ELIOMAR. **Rio antigo: o desfile antes da era Sambódromo**. 2012. Disponível em: <http://www.eliomar.com.br/rio-antigo-o-desfile-das-escolas-de-samba-antes-da-era-sambodromo/>

CARNAVAL NO RIO, **SAMBÓDROMO**. 2021. Disponível em: <https://www.carnaval-ingressos-rio.com/index.php/carnaval-no-rio/sambodromo>

MUSEU DO SAMBA. 2015. Disponível em: <http://museudosamba.org.br/siten/>

IPHAN, **Museu do Samba recebe homenagem do Iphan.** 2017 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3951/museu-do-samba-recebe-homenagem-do-iphan>

SILVA, Fábio. **Estação Primeira de Mangueira.** 2019 Disponível em: <https://cemporcentosamba.com.br/estacao-primeira-de-mangueira/>

Beija-Flor de Nilópolis, **HISTÓRIA.** 2020. Disponível em: <https://www.beija-flor.com.br/sobre-a-escola>

PIBID. **Artes Visuais.** 2019. Disponível em: <https://medium.com/@pibidartesvisuaisufma/colagem-seu-nascimento-e-trajet%C3%B3ria-na-hist%C3%B3ria-da-arte-f582a1c12dff>

GLOBO.COM. **LIESA 37 ANOS.** 2021. Disponível em: <http://liesa.globo.com/a-liesa/>